

INSTITUTO DINIZ



ANAIS
CONGRESSO
INTERDISCIPLINAR
EM SAÚDE PÚBLICA

ID

INSTITUTO DINIZ



ANAIS
CONGRESSO
INTERDISCIPLINAR
EM SAÚDE PÚBLICA

ID

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua integridade, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do Instituto Diniz. É permitido o download da obra e o compartilhamento de forma gratuita desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Mas, sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial deste Instituto, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica, seguindo todo processo rigoroso sem qualquer influência de relações.



**LICENÇA Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-SemDerivativos 4.0 Internacional**

Editor chefe

Gustavo Borges Diniz

Projeto gráfico

Gustavo Borges Diniz

Diagramação:

Gustavo Borges Diniz

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Interdisciplinar em Saúde Pública (1. :
2024 : Campina Grande, PB)
Anais do I CONISP [livro eletrônico] /
organização Instituto Diniz ; coordenação Gustavo
Borges Diniz. -- 1. ed. -- Campina Grande, PB :
Instituto Diniz, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-983674-0-4

1. Saúde pública - Congressos I. Instituto Diniz.
II. Diniz, Gustavo Borges. III. Título.

24-210618

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN nº 978-65-983674-0-4

 [10.5281/zenodo.11519647](https://doi.org/10.5281/zenodo.11519647)

ORGANIZAÇÃO

Instituto Diniz

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Presidente

Gustavo Borges Diniz

CONSELHO EDITORIAL

Luann Glauber Rocha

José Andrade Costa Filho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Mônica Barbosa de Sousa Freitas

Clara Tavares Machado

Ayrlane Eloá Lustosa

Cristiane de Melo Aggio

Rafaela de Jesus Jeferson

Luis Lima da Silva

Cristiane de Melo Aggio

Leonara Vitória Brito Oliveira

Ana Caroline Macedo Silva

SOBRE O EVENTO

Este congresso marcou o início de uma nova era na promoção da saúde pública no Brasil, reunindo profissionais, pesquisadores, acadêmicos e estudantes de diversas áreas do conhecimento em saúde. O presente evento foi uma oportunidade única para explorar e discutir o papel essencial de cada profissão no contexto da saúde pública, buscando soluções integradas e inovadoras para os desafios enfrentados pela nossa sociedade. O evento ocorreu nos dias 24 a 27 de abril de 2024, transmitido via YouTube, de forma totalmente online. O evento foi realizado pelo Instituto Diniz, é um empresa com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica sob N°: 53.571.036/0001-91.



CONISP

Congresso Interdisciplinar em Saúde Pública

2024

24 a 27 de abril

SUMÁRIO

RESUMO SIMPLES	10
A ARTETERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO DE REFERÊNCIA NO CUIDADO DO USUÁRIO DO CAPS.....	13
A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DE INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO NO PRÉ-NATAL VIVENCIADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM:RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA DE MULHERES IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
AÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS IDOSAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA	19
ANÁLISE DO PERFIL DE ESTILO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO DE JOINVILLE/SC	21
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CONDIÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DA LITERATURA	23
AVALIAÇÃO <i>IN SILICO</i> DA BIODISPONIBILIDADE ORAL E PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS DE DOIS NOVOS HÍBRIDOS CONTENDO O FRAGMENTO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO	26
BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL PARA O RECÉM-NASCIDO.....	28
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL	30
COMPLICAÇÕES E A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	32
CRISTALIZAÇÃO E ANÁLISE ESPECTROSCÓPICA DE NOVOS SÓLIDOS DA FLUTAMIDA.....	34
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	36
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA	38
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DA LITERATURA.....	40

DENTES NATAIS E NEONATAIS SOB A PERSPECTIVA MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	42
DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE - PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
DIATOMÁCEAS COM POTENCIAL CAPACIDADE DE PRODUZIR TOXINAS EM RESERVATÓRIOS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE.....	46
ESPORTE E REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DO CAPS.....	48
IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	50
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA COGNIÇÃO DE PESSOAS IDOSAS	52
O PAPEL DA ENFERMAGEM QUANTO AO COMBATE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO	54
OFICINA TERAPÊUTICA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À DENGUE COM PACIENTES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	56
PET SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA - REFLEXÕES SOBRE A FRAGILIDADE E POTÊNCIA DA APS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA.....	58
POTENCIAL TECNOLÓGICO E APLICAÇÕES DA <i>Pereskia aculeata</i> (ORA-PRO-NÓBIS).....	60
PSICOLOGIA À FRENTE NO COMBATE AO BULLYING: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE - PB	62
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE E PROTEÇÃO À PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UM GUIA INFORMATIVO.....	64
VIVÊNCIAS INTERROMPIDAS: O IMPACTO DA PRIVAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	66
RESUMO EXPANDIDO	68
A IMPORTÂNCIA DA PATERNIDADE ATIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	69
A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
ACOLHIMENTO NO CAPS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	82
ALIMENTOS FUNCIONAIS INFANTIS EXISTEM? UMA REVISÃO.	87
HIDROCEFALIA: TRATAMENTO E DANOS IRREVERSÍVEIS	92
IMPACTO DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR	96

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA PROMOÇÃO DA AFETIVIDADE EM CONTEXTO EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	101
UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER: MECANISMOS E REAÇÕES	106
TRABALHO COMPLETO	112
CONCEITO DE MENSTRUACÃO E O CARÁTER PEDAGÓGICO NO MANUAL DE MEDICINA ERÁRIO MINERAL (1735)	113
CONFECÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE A COVID-19: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	120
EFEITO DA ESTRATÉGIA DE RESTRIÇÃO CONFORMACIONAL SOB AS PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS IN SILICO DE DERIVADOS TIOSSEMICARBAZONAS	129
EFICÁCIA DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA REDUÇÃO DO ÂNGULO DE COBB EM ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE ESTRUTURAL IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	138
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA PARA O ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ABORDAGENS PSICOLÓGICAS	145
PARA ALÉM DAS ESTATÍSTICAS: UMA ANÁLISE NARRATIVA DA HISTÓRIA DO SUICÍDIO COMO UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA	155
PSICANÁLISE LACANIANA E PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS SOBRE AS PSICOSES.....	164
TANATOPRAXIA MEDIEVAL: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRESERVAÇÃO DE CADÁVERES NA IDADE MÉDIA EUROPEIA	173

RESUMO SIMPLES

A ARTETERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ikaro Rafael Marques da Silva¹; Alan Oliveira Souza²; Gabrielly Regina de Castro³; Raquel Coelho Torres⁴; Sabrina Benício de Farias Silva⁵; Tatiana Cristina Vasconcelos⁶.

^{1,2,4,5}Graduandos em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Psicologia (UEPB), Especialista em Psicopedagogia (UCM), Especialista em Neuropsicologia (UNILEYA), Licenciada (UEPB) e Bacharel em Psicologia (UNIFIP).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ikaro.silva@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: A arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a expressão criativa, como arte, música e dança, para ajudar os indivíduos a explorarem e processarem suas emoções. É especialmente eficaz para aqueles que têm dificuldade em se expressar verbalmente, como crianças e pessoas que enfrentam traumas ou problemas emocionais. Durante as sessões, os pacientes criam arte enquanto o terapeuta fornece orientação e apoio, explorando juntos os significados por trás das criações. **OBJETIVO:** apresentar os benefícios da arteterapia como um recurso terapêutico para crianças e adolescentes de uma casa de acolhimento no interior da Paraíba. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo é um Relato de Experiência originado das atividades da extensão universitária "Escuta Psicológica aos Infantojuvenis e Educadores da Casa de Acolhimento Institucional", localizada em Esperança, Paraíba. O objetivo deste trabalho é descrever duas intervenções que empregaram a arteterapia como recurso terapêutico. As intervenções incluíram técnicas lúdicas e atividades artísticas, permitindo que as crianças expressassem sua subjetividade de forma espontânea. Conduzidas por cinco graduandos do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), as intervenções foram direcionadas a um grupo de 11 crianças, com idades entre 4 e 12 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas duas intervenções baseadas nos princípios da arteterapia. Na primeira, os estudantes ofereceram materiais para modelagem de massa, orientando o processo de criação e, posteriormente, permitindo que as crianças expressassem suas próprias artes. Já na segunda intervenção, foi concedida uma maior liberdade criativa, com a disponibilização de papel, pincéis, tintas e lápis de cor, possibilitando que as crianças explorassem sua

criatividade sem restrições. Durante esses momentos, os estudantes interagiram com as crianças, discutindo suas criações e seus significados. Ao término de cada sessão, as crianças apresentaram suas obras. Durante a supervisão, observou-se uma evolução positiva na maioria do grupo em relação aos encontros anteriores às intervenções, destacando-se maior interesse e participação, aumento da alegria e comunicação, bem como uma expressão emocional mais rica e melhora no controle emocional, corroborando com as descobertas na literatura sobre os benefícios da arteterapia na promoção da saúde emocional das crianças. No entanto, algumas crianças não se engajaram tanto, o que evidencia que cada uma tem seu ritmo próprio de evolução. É importante ressaltar que o fazer arteterapêutico expressa a singularidade e a identidade criativa de cada indivíduo. Essa experiência demonstrou a diversidade entre as crianças, que embora pertençam ao mesmo contexto e possuem recursos pessoais e maturacionais diversos (afetivos e cognitivos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, torna-se evidente o poder transformador da Arteterapia, capaz de estimular a inovação, a criatividade e a diferenciação, ao mesmo tempo que promove o prazer e a expressão da subjetividade. Além disso, a Arteterapia destaca e fortalece os potenciais mais saudáveis das crianças. Após essas intervenções, o grupo de extensão passou a adotar abordagens mais lúdicas, visando proporcionar às crianças momentos de socialização educativa e dinâmica. Essas atividades têm o objetivo de promover o autoconhecimento, reduzir o estresse e aumentar a autoestima dos participantes.

Palavras-chave: Arteterapia; Recurso Terapêutico; Infante/Juvenis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 6, p. 859–862, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>. Acesso em: 5 abr. 2024.

REIS, A. C. DOS .. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 142–157, jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 5 abr. 2024.

VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. DA .. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 3, p. 443–450, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300002>. Acesso em: 5 abr. 2024.

A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO DE REFERÊNCIA NO CUIDADO DO USUÁRIO DO CAPS

Alysson da Gama Mendes¹

¹Profissional de Educação Física, Residente Multiprofissional em Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alysson_agm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o papel do técnico de referência (TR) é de suma importância na condução do acolhimento e no acompanhamento terapêutico dos usuários. Geralmente, o profissional que assume o papel de TR torna-se responsável por guiar o processo terapêutico e orientar o indivíduo dentro do serviço, destacando-se sua relevância nesse contexto. **OBJETIVO:** Identificar e discutir a importância do técnico de referência no cuidado integral do usuário do CAPS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para alcançar esse objetivo, adotamos uma abordagem qualitativa centrada no relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Minha experiência como profissional de Educação Física residente em saúde mental proporcionou uma compreensão profunda do papel do TR dentro dos CAPS. Assim como outros colegas de equipe, tive a oportunidade de assumir essa responsabilidade e testemunhar sua importância na prática diária. O papel do TR exige uma atenção especial ao usuário, pois é fundamental estabelecer e fortalecer o vínculo terapêutico a cada sessão. Durante os atendimentos, percebi uma sensação de tranquilidade na execução das intervenções, principalmente devido à frequência dos encontros. Essa regularidade facilitou o estabelecimento de metas terapêuticas alcançáveis e reduziu a imprevisibilidade nos cuidados prestados. Nas situações mais desafiadoras e complexas, como casos que demandam uma abordagem mais detalhada, elaboramos estudos de caso. Estes são discutidos tanto internamente, com a equipe multidisciplinar, quanto externamente, em encontros que envolvem outros profissionais de saúde mental e instituições parceiras. Essa prática permite uma análise profunda do caso, proporcionando insights valiosos para o planejamento e ajuste do cuidado. Mais do que apenas um recurso institucional, o TR desempenha um papel crucial na vida dos usuários. Percebi que os usuários depositam confiança em seus TRs, compartilhando suas inquietações, desafios e conquistas de forma mais aberta e sincera. Essa relação de confiança resulta em uma maior adesão ao tratamento

e, conseqüentemente, em menos faltas nos atendimentos, em comparação a outros serviços disponíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao assumir a responsabilidade pelo acompanhamento terapêutico e orientação dos indivíduos dentro do serviço, o TR desempenha um papel fundamental na construção de vínculos e na promoção do bem-estar psicossocial dos usuários. Os resultados demonstram que a frequência dos encontros entre o TR e o usuário facilita o alcance de metas terapêuticas e reduz a imprevisibilidade nos cuidados. Além disso, a elaboração de estudos de caso em situações complexas evidencia o compromisso do TR em oferecer um cuidado personalizado e adaptado às necessidades individuais de cada usuário. Observou-se também que o vínculo estabelecido entre o usuário e o TR contribui para uma maior confiança por parte do usuário, refletindo-se em uma menor taxa de faltas nos atendimentos em comparação a outros serviços disponíveis. Portanto, fica evidente que o papel do técnico de referência vai além do contexto institucional, sendo essencial para o usuário que se sente mais confortável em compartilhar suas dificuldades e aspirações. Investir na valorização e capacitação dos profissionais que desempenham essa função é crucial para garantir um cuidado de qualidade e centrado no indivíduo nos CAPS.

Palavras-chave: Saúde mental; Centro de atenção psicossocial; Reforma psiquiátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, Roberto Pereira et al. O trabalho do professor de educação física no Caps: aproximações iniciais. **Movimento**, p. 41-52, 2015.

MIRANDA, Lilian; ONOCKO-CAMPOS, Rosana T. Análise das equipes de referência em saúde mental: uma perspectiva de gestão da clínica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 1153-1162, 2010.

SILVA, Elisa Alves; COSTA, Ileno Izídio da. O profissional de referência em Saúde Mental: das responsabilizações ao sofrimento psíquico. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 13, p. 635-647, 2010.

A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DE INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO NO PRÉ-NATAL VIVENCIADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Cristina de Souza Oliveira¹; Vinicius dos Santos Maciel²; Melanie Letícia Soto Banha³; Aldalice Tocantins Corrêa⁴; Maria Eduarda dos Santos Alves⁵; Mayra Loreanne Nascimento Corrêa⁶; Pablo Palmerim Santana⁷; Nely Dayse Santos da Mata⁸;
Camila Rodrigues Barbosa⁹; Lethicia Barreto Brandão¹⁰.

^{1,2,3,4,5,6,7}Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá. ^{8,9,10}Docente da Universidade Federal do Amapá.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor correspondente: cristinaandressa951@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção no trato urinário durante a gestação é muito recorrente e é causada pela presença de bactérias no trato urinário e pode ser intensificada devido a mudanças anatômicas no organismo da grávida, refletindo diversos problemas a elas e ao bebê, agravos que podem levar inclusive ao parto prematuro. Deste modo, a realização do pré-natal é essencial para a identificação de patologias e o tratamento precoce caso necessário, neste contexto, quando há a necessidade de tratamento é crucial o compartilhamento eficaz de informações entre os profissionais de enfermagem, gestante caso haja, o acompanhante desta paciente para ser possível reduzir os impactos da infecção na gestação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante o atendimento de pré-natal frente à não realização de tratamento contra ITU. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre gestante adolescente atendida para consulta pré-natal. Atendimento realizado no ambulatório da Universidade Federal do Amapá por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem que são integrantes de grupo de pesquisa GEPMI (Grupo de Estudos Pesquisas Materno Infantil). Foram realizados questionamentos à gestante quanto à realização do tratamento indicado em uma consulta anterior. Além disso, os profissionais que estavam conduzindo a consulta fizeram perguntas alusivas aos resultados de exames de urocultura, que não apresentaram melhoras quando comparados com exames de urocultura analisados na consulta anterior. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados deste estudo demonstram que a não adesão ao tratamento da ITU durante o pré-natal é um problema multifacetado, com diversos fatores

contribuintes. Durante a consulta pré-natal, as gestantes relatam diferentes motivos para justificar a não adesão, que variam desde a falta de orientações claras quanto ao tratamento e sua importância, até a dificuldade de inserir em seu cotidiano “corrido” a realização do tratamento. Essas dificuldades fazem com que essas mulheres não completem o tratamento, e que sua condição evolua, sendo necessário, muitas vezes, a internação para o efetivo tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A compreensão dos fatores associados à não adesão ao tratamento da ITU durante o pré-natal é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes para a promoção da adesão e a melhoria dos resultados materno-infantis. Esse relato proporcionou a identificação das fragilidades quanto a realização e continuidade de tratamento para ITU durante a gestação. A experiência foi de suma importância para o aprendizado dos acadêmicos quanto a realidade vivenciada no atendimento desse público.

Palavras – chave: Gestantes; Enfermagem; Cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CUNHA, F. M. et al. Manejo de infecção urinária durante a gestação. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 4, n. Sup.2, p. e360, 2023. DOI: 10.5935/2675- 5602.20200360. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/496>. Acesso em: 9 abr. 2024.
- NEVES, P. V. T. et al. Tecnologia educativa sobre infecção do trato urinário para gestantes ribeirinhas: construção compartilhada. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87352, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/3Tx8tFNMYF9KhmFtKKSQChb/?lang=pt#>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- PIGOSSO, Y. G.; DA SILVA, C. M.; DE PEDER, L. D. Infecção do trato urinário em gestantes: incidência e perfil de suscetibilidade. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 7, n.1, p. 64-73, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5617678>. Acesso em: 21 abr. 2024

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA DE MULHERES IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ikaro Rafael Marques da Silva¹; Alan Oliveira Souza²; Gabrielly Regina de Castro³; Raquel Coelho Torres⁴; Sabrina Benicio de Farias Silva⁵; Tatiana Cristina Vasconcelos⁶.

¹²⁴⁵Graduandos em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶Doutora em Educação (UERJ), Mestre em Psicologia (UFPB), Especialista em Psicopedagogia (UCM), Especialista em Neuropsicologia (UNILEYA), Licenciada (UFPB) e Bacharela em Psicologia (UNIFIP)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ikaro.silva@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: A multiprofissionalidade é a integração de profissionais de diferentes áreas que trabalham juntos para enfrentar desafios específicos. Dentro do campo da saúde coletiva, essa abordagem permite uma visão mais completa das necessidades dos grupos e através dela é possível promover ações de promoção, proteção e recuperação das populações, trabalhando de maneira holística e respeitando suas subjetividades. **OBJETIVO:** Apresentar os benefícios decorrentes da atuação de uma equipe multiprofissional na promoção da saúde coletiva de mulheres idosas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo constitui um Relato de Experiência, elaborado a partir das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET - Saúde) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Liberdade, localizado no município de Campina Grande, Paraíba. A intervenção em foi realizada em 2022 em consonância com o Outubro Rosa, mês em que são realizadas campanhas de prevenção contra o câncer de mama. Para conduzir essa atividade, contamos com a participação de 6 graduandos dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física e de Serviço Social. O grupo alvo foi constituído por aproximadamente 21 mulheres, com idades variando entre 60 e 91 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido à presença de uma equipe ampliada, a dinâmica do trabalho foi dividida em três partes distintas: I) Inicialmente, os estudantes de Educação Física e Fisioterapia conduziram um aquecimento corporal com exercícios de alongamento, seguido por uma apresentação sobre a importância da atividade física regular e de uma dieta saudável na prevenção do câncer de mama, bem como os fatores de risco associados ao seu desenvolvimento e as medidas preventivas correspondentes. II) Em seguida, as graduandas de Farmácia e Serviço Social abordaram temas como o autoexame de mama e a importância da mamografia regular para a detecção precoce do câncer de mama. Além

disso, discutiram-se questões relacionadas ao acesso à informação e aos serviços de saúde em comunidades carentes e áreas rurais, ressaltando a importância da disseminação de conhecimento e da facilitação do acesso a exames preventivos. III) Por fim, os estudantes de Psicologia promoveram uma roda de conversa para discutir a desmistificação de tabus e estigmas associados ao câncer de mama e à mastectomia. Também destacaram a relevância do apoio social e da existência de redes de suporte durante o processo de tratamento do câncer de mama. Durante cada uma dessas etapas, observou-se um alto nível de engajamento por parte do grupo, que contribuiu com suas experiências pessoais e participou ativamente, esclarecendo dúvidas e enriquecendo as discussões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, torna-se evidente o papel vital desempenhado pela equipe multiprofissional na saúde coletiva. Ao integrar uma variedade de áreas do conhecimento, a equipe está capacitada para oferecer uma ampla gama de serviços que abordam não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, sociais e econômicas dos pacientes. Essa colaboração possibilita uma prestação de cuidados mais abrangente, eficaz e centrada no paciente, ao mesmo tempo em que facilita a implementação de programas de prevenção, promoção da saúde e redução de disparidades, elementos cruciais dentro dos objetivos da saúde coletiva.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Saúde da Mulher Idosa; Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001.

FIGUEIREDO, M. DO L. F. *et al.* Educação em saúde e mulheres idosas: promoção de conquistas políticas, sociais e em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 10, n. 3, p. 456-461, 2006.

ALMEIDA FILHO, N. DE. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, n. 1-2, p. 5-20, 1997.

AÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS IDOSAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

Ingrid Macena Chagas¹; Luana Karla Barbosa Liberal²; Sara Aléxia de Amorim Ramos³;
Brenda Caetano de Azevedo⁴; Sofia Aparecida de Amorim Ramos⁵; Renata Clemente dos
Santos Rodrigues⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ingridmaacena@gmail.com

INTRODUÇÃO: a violência contra a pessoa idosa configura-se como uma prática, única ou contínua, ou por omissão, que cause danos e sofrimentos indevidos ao idoso na forma de violação de sua qualidade íntegra de vida, podendo se manifestar de maneira física, psicológica, sexual, financeira, negligência ou abandono, realizada por determinados membros da família ou cuidadores, que ocorra em seu ambiente domiciliar e de convívio social. Nesse cenário, o profissional de enfermagem tem o papel de ser um mobilizador social e auxiliar no combate de tais atos, com sua importância em ações de enfrentamento a violência contra a pessoa idosa, como também na prestação de suporte e cuidado ao idoso. **OBJETIVO:** identificar os principais cuidados de enfermagem adotados na assistência às pessoas idosas que são vítimas de violência, descritas na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão da literatura, realizada em abril de 2024, com busca realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: Abuso de Idosos; Cuidados de Enfermagem e Saúde do Idoso. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos correspondentes ao objetivo do estudo, publicados na íntegra e com um recorte temporal de cinco anos, totalizando, ao final da amostra, cinco artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os estudos que compuseram a amostra demonstram dificuldades na detecção de idosos vítimas de violência, visto o despreparo dos profissionais na abordagem, como também a falta de informação das vítimas sobre as situações de maus tratos. A enfermagem, por

sua vez, possibilita a identificação destes casos através da visita domiciliar, durante a análise da residência, observando a realidade do idoso e por meio do exame físico minucioso. O manejo é feito por meio de notificação de casos de agressão, acolhimento e conversa, de forma que favoreçam a confiança, a comunicação e apoio à vítima. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** evidencia-se que a visita domiciliar é uma ferramenta precisa na identificação dos casos de violência, visto que o enfermeiro conhecerá as vulnerabilidades do ambiente onde vive a pessoa idosa. Outrossim, a notificação e o encaminhamento aos órgãos sociais responsáveis é uma ação que deve ser realizada pelo profissional assim que for constatada a situação de violência. Ainda, é possível utilizar a educação em saúde como instrumento de sensibilização coletiva acerca da temática, por intermédio de palestras e rodas de conversa com os idosos e seus cuidadores.

Palavras-chaves: Pessoa idosa; Violência; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCON, M. F. S. et al. Elder abuse: actions and suggestions by Primary Health Care professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200263, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0263>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- ALMEIDA, C. A. P. L. et al. Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, v.11, n. esp. p.404-410, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969531>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- MARQUES, F. R. D. M. M. et al. Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210335, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0335>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- SILVA, S. P. C. e et al. Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, v. 27, p. e20220169, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0169pt>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- SOBRAL, J. P. et al. Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica: uma abordagem qualitativa. *Cogitare enfermagem*, Curitiba, v. 28, p. e86295, 2023. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\\$1414-85362023000100355&lng=pt&nrm-iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=$1414-85362023000100355&lng=pt&nrm-iso). Acesso em: 08 abr. 2024.

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTILO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO DE JOINVILLE/SC

Eduarda Eugenia Dias de Jesus¹; Pedro Jorge Cortes Morales²

¹Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Doutor em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardaeugenia3@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o aumento do acesso à educação superior, a população estudantil nas universidades tem se tornado cada vez mais diversificada. Diversos elementos podem afetar as escolhas e comportamentos dos acadêmicos, o que, por sua vez, pode acarretar práticas prejudiciais à saúde (Nahas, Barros e Francalacci, 2000). Por isso, entender como o estilo de vida desses estudantes é influenciado por fatores como sexo e área de estudo, é de grande relevância, uma vez que esse conhecimento pode informar o desenvolvimento de políticas educacionais e de saúde mais eficazes e direcionadas a essa população (Nahas, 2017).

OBJETIVO: Investigar e comparar o perfil de estilo de vida dos estudantes universitários de Joinville, além disso, como objetivos específicos: 1) analisar se há diferenças dos componentes na área de estudo; e 2) comparar se há diferença dos componentes entre os sexos biológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Nesse estudo, participaram 117 universitários que estão matriculados na Universidade da Região de Joinville – Univille, de ambos os sexos, acima de 18 anos. Foi aplicado o questionário (validado) do Perfil do Estilo de Vida Individual – PEVI (Nahas, Barros e Francalacci, 2000), com 15 questões fechadas, divididas nos em cinco componentes (nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse). As informações coletadas foram analisadas por meio da estatística descritiva em uma planilha do programa *Microsoft Excel*.

RESULTADOS: Os estudantes da área da saúde e de outras áreas exibiram baixos escores em relação à alimentação, porém obtiveram pontuações elevadas em atividade física, relacionamentos e comportamento preventivo. As estudantes do sexo feminino e os estudantes masculinos demonstraram baixos escores em relação à alimentação, mas alcançaram pontuações mais altas em atividade física,

relacionamentos e comportamento preventivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise do estilo de vida dos estudantes universitários de Joinville/SC revela poucas diferenças, tanto relacionadas à área de estudo quanto ao sexo dos participantes. Salienta-se que ficou evidente a busca por intervenções que possam contribuir para a alimentação dos universitários, uma vez que apresentou escore negativo.

Palavras-chave: Estilo de Vida, Universitários, Saúde.

Referência

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde & qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7 ed. Florianópolis, Ed. autor, 2017.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. Pentáculo do Bem Estar: Base Conceitual Para Avaliação do Estilo de Vida de Indivíduos ou Grupos. **Revista Brasileira Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CONDIÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DA LITERATURA

Sara Aléxia de Amorim Ramos¹; Ingrid Macena Chagas²; Luana Karla Barbosa Liberal³; Sofia Aparecida de Amorim Ramos⁴; Brenda Caetano de Azevedo⁵; Renata Clemente dos Santos Rodrigues⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amorimsara111@gmail.com

INTRODUÇÃO: os cuidados paliativos pediátricos configuram-se como uma abordagem assistencial desenvolvida por uma equipe de profissionais de saúde, focada no atendimento individual às condições clínicas - relacionadas à doença ou ao tratamento - dos pacientes pediátricos de alto risco ou que apresentam doenças sem expectativas de cura. Percebe-se, nesse sentido, que os cuidados paliativos pediátricos requerem uma assistência integral - de acordo com as fragilidades do paciente e com seus familiares - e a enfermagem, principal fornecedora de cuidados durante todas as fases da vida, tem uma atuação efetiva no planejamento de intervenções terapêuticas integrais e humanizadas. O enfermeiro favorece o bem-estar e a redução de riscos às necessidades básicas do paciente pediátrico, de modo a contribuir na identificação, orientação, avaliação e implementação do cuidado, considerando a especificidade de cada caso. **OBJETIVO:** compreender a assistência de enfermagem aos pacientes pediátricos em cuidados paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão da literatura, efetuada no interstício de abril de 2024. A busca foi realizada por intermédio das seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Cuidados Paliativos”, “Assistência de Enfermagem” e “Pediatria”. Os critérios de inclusão para a seleção foram: artigos disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa, com período de publicação de 2019 a 2024 e que respondessem ao objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão incluem as produções científicas que não atendiam aos requisitos supracitados. Ao término da pesquisa, foram selecionados 6 artigos, entretanto um não atendia

aos critérios de inclusão, resultando em uma amostra de cinco referências relevantes para o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** evidencia-se, nos estudos que integraram a amostra, que a assistência de enfermagem ao paciente pediátrico é composta, sobretudo, por: lidar com a sintomatologia e promover o acolhimento e diálogo com o paciente e seus entes queridos. O manejo da sintomatologia deve ser planejado considerando todos os aspectos do paciente. Ao analisar o estado clínico do paciente pediátrico, a assistência de enfermagem implementa um conjunto de cuidados, objetivando reduzir os estímulos dolorosos, promover a higiene, controlar a náusea e a fadiga, dentre outras complicações. Ainda assim, é relevante salientar que o outro papel fundamental da enfermagem é o diálogo. A escuta e sensibilização em saúde permitem ao enfermeiro compreender as individualidades do paciente, fornecer o auxílio e amparo necessários, bem como acolher a família do paciente, considerando-a parte do cuidado, prepará-la para as limitações do paciente e atendê-la no momento de luto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** é possível concluir que a assistência de enfermagem ao paciente pediátrico em cuidados paliativos permeia um cuidado individual, completo, com ações relacionadas ao alívio da dor, promoção de conforto e privacidade. Além disso, o suporte emocional tanto do paciente quanto da família, sendo estes, fatores importantes para promover o acolhimento e garantir a integralidade do cuidado. Ademais, o uso de práticas integrativas como brinquedo terapêutico, musicoterapia, realização de massagens e a satisfação de desejos diminuem o sofrimento causado pela condição e favorecem uma morte digna.

Palavras-chaves: Pacientes pediátricos; Assistência de Enfermagem; Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Genáine de Fátima Alves Teixeira Fernandes dos *et al.* Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 689-695, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SCHNEIDER, Ana Sofia *et al.* Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. e41789, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.41789>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SILVA, Tatiana Pifano da *et al.* Palliative care at the end of life in pediatric oncology: a nursing perspective. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200350, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200350>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva e; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Eny Dórea. Nursing interventions in palliative care in pediatric oncology: an integrative review. **Revista**

Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 556-566, mar./abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>. Acesso em: 08 abr. 2024.

VIEIRA, Raquel Matioli *et al.* Cuidados paliativos pediátricos: abordagem com a equipe de enfermagem. **Brazilian Journals of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61921-61934, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-569>. Acesso em: 08 abr. 2024.

AVALIAÇÃO *IN SILICO* DA BIODISPONIBILIDADE ORAL E PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS DE DOIS NOVOS HÍBRIDOS CONTENDO O FRAGMENTO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

Caio Victor Silva Soares¹; João Pedro Pereira Gomes²; Antonio Miguelsinho Martins deSousa filho³; David Ilitch da Silva⁴; Cláudio Henrique Victor Porto⁵; Jamerson Ferreira de Oliveira⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Farmácia pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, Ceará, Brasil. Farmacêutico. ⁶Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Pesquisa Experimental

E-mail do autor para correspondência: caiovicto556@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre os Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINE'S), destaca-se o Ácido Acetilsalicílico (AAS), que age através da inibição da enzima cicloxigenase. Sendo requerido em estratégias de planejamento de fármacos, o AAS é utilizado compondo arcabouços moleculares que podem se originar com a técnica de hibridização molecular. Sendo assim, é possível obter híbridos com potencial ação farmacológica a partir da conjugação do ASS com a tiossemicarbazona. Ademais, como forma de compreender a efetividade dos híbridos obtidos, são traçados estudos *in silico*, que buscam com a análise de propriedades eletrostáticas e de interações, predizer as condições de biodisponibilidade propostas pela regras de Lipinski e Veber, e de farmacocinética. **OBJETIVO:** Realizar predições *in silico* da biodisponibilidade oral e das propriedades farmacocinéticas de híbridos de AAS com tiossemicarbazona, obtidos a partir de síntese laboratorial (HAAS-3 e HAAS-4). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, após obter os dados de predição da biodisponibilidade oral por meio das regras de Lipinski e Veber, utilizando a plataforma SwissADME, mas também os dados de predição das propriedades farmacocinéticas a partir da plataforma pkCSM, foi verificado se os resultados obtidos estavam dentro dos padrões estabelecidos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Para ambos os derivados observou-se boa biodisponibilidade oral *in silico*, sem nenhuma violação nos parâmetros propostos por Lipinski e Veber. Em relação às propriedades farmacocinéticas, a absorção intestinal para

ambos foi satisfatória (HAAS-3, 92,06%; HAAS-4, 83,61%). Além disso, após analisar o volume de Distribuição no Estado Estacionário (VDSs) percebeu-se que as moléculas apresentaram um baixo índice de distribuição, promovendo uma maior presença dos compostos no plasma. Outrossim, ambos os sólidos comportaram-se como substratos da enzima CYP3A4, importante para o processo de metabolização de xenobióticos. Ao se avaliar hepatotoxicidade, observou-se que o HAAS-3 não promove comprometimento hepático, divergindo do híbrido HAAS-4. Por fim, o clearance total das moléculas (HAAS-3, Log-0,044 mL/min/Kg; HAAS-4, Log -0,289 mL/min/Kg) apresentou-se dentro dos padrões observados em literatura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, pode-se perceber que as moléculas apresentaram boa biodisponibilidade oral, reforçado pelos resultados obtidos pela predição das propriedades farmacocinéticas. Diante disso, os compostos demonstraram-se promissores para posteriores estudos de elucidação de suas propriedades anti-inflamatórias.

Palavras-Chave: Ácido acetilsalicílico; hibridização molecular; tiossemicarbazona; análise insilico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGA, C. A. M.; BARREIRO, E. J. Química Medicinal-As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos. **Artemed Editora, Porto Alegre, RS**, v. 53, 2001.

LIMA, T. R. **Síntese de novos derivados híbridos do Ácido Acetil Salicílico (AAS)**. 2011.

P. 54. Graduação em Farmácia e Bioquímica, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2011.

SOLOMONS, T.W. G., FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. 10a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL PARA O RECÉM-NASCIDO.

Micaela Maria de Souza Silva¹

¹Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba,

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: micaelasouzanutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: O clampeamento tardio do cordão umbilical (DCC) é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como procedimento essencial a ser adotado no momento do parto em razão dos benefícios proporcionados ao recém-nascido (RN). Entretanto é possível observar um número elevado de procedimentos médicos que priorizam o clampeamento precoce como protocolo padrão o que configura uma falha no consenso clínico a respeito das recomendações de assistência neonatal. **OBJETIVO:** Fundamentar a superioridade dos benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical quando comparados aos fatores considerados obstáculos para sua realização. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura que consistiu na coleta de dados utilizando a plataforma eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde. Foi utilizado o seguinte descritor: umbilical cord clamping. Os critérios de inclusão foram artigos científicos nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2019 a 2024. E foram excluídos os artigos científicos que não dispunham da versão completa e que não correspondiam a temática da pesquisa. Ao final, foram selecionados 4 artigos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O clampeamento tardio contribuiu para um aumento de 30% do volume sanguíneo do RN o que configura um nível maior de hemoglobina neonatal e, conseqüentemente, reserva significativa de ferro com eficácia para prevenção da anemia ferropriva nos primeiros seis meses de vida. Um estudo que comparou os níveis de células-tronco hematopoiéticas CD34+ em neonatos a termo concluiu que a realização do clampeamento 60 segundos após o nascimento do bebê proporcionou a transferência de sangue enriquecido com células-tronco e imunoglobulinas, culminando em uma transição leve entre as circulações placentária e pulmonar e redução em 30% da mortalidade relativa. Em neonatos que necessitaram de reanimação, um estudo de meta-análise observou que houve redução de 56% do risco de mortalidade quando a manobra de ressuscitação é realizada com o cordão umbilical intacto. Redução da possibilidade de hemorragia intraventricular e melhorias no neurodesenvolvimento após os 2 anos também

foram citados como resultantes do clampeamento tardio. Os benefícios contemplaram bebês prematuros e a termo. Um estudo de coorte retrospectivo que observou os efeitos do clampeamento tardio em gestações gemelares concluiu que não houve associação entre o pinçamento tardio do cordão umbilical e o aumento de complicações hemorrágicas maternas. O DCC em gestações gemelares resultou em maior peso ao nascer, menores taxas de internação na unidade de terapia intensiva neonatal e risco reduzido do neonato desenvolver morbidades, como a síndrome do desconforto respiratório. Em um estudo transversal quantitativo o tempo tardio para o clampeamento do cordão umbilical não apresentou relação significativa com a icterícia neonatal o que aponta para outros fatores associados ao desenvolvimento da patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O clampeamento tardio do cordão umbilical proporciona benefícios de curto e longo prazo para o RN. Os fatores apontados como possíveis obstáculos para a realização do DCC não apresentaram fundamentos consistentes quando comparados com as vantagens do procedimento. Portanto é de extrema importância que haja um consenso clínico que reconheça esses resultados e preconize o pinçamento do cordão umbilical após o devido tempo registrado nos estudos.

Palavras-chave: Recém-nascido; Constrição; Cordão Umbilical; Assistência Médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B, S.A et al. Outcomes of Neonatal Resuscitation With and Without an Intact Umbilical Cord: A Meta-Analysis. **Cureus**. vol. 15,8 e44449. 31 Aug. 2023, doi:10.7759/cureus.44449.

KORKOR, MS et al. Effect of different timings of umbilical cord clamping on the level of CD34+ cells in full-term neonates. **Scientific reports** vol. 13,1 22917. 21 Dec. 2023, doi:10.1038/s41598-023-50100-9.

SOBIERAY, NLEC; NEVES, IS, SKROBOT, T. Relação entre o tempo de clampeamento do cordão umbilical e incidência de Icterícia Neonatal e níveis de hematócrito em recém-nascidos a termo saudáveis. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, São Paulo, v. 64, n,2, p. 88-92, mai./ago. 2019. <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2019.64.2.088>

YOON, S et al. Effect of delayed cord clamping on maternal and neonatal outcome in twin pregnancies: a retrospective cohort study. **Scientific reports** vol. 13,1 17339. 13 Oct. 2023, doi:10.1038/s41598-023-44575-9

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL

Gustavo Henrique da Silva¹; Maria Heloísa Aquino Alves²

¹Graduando em Farmácia, Associação Caruaruense de Ensino Superior/ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

²Farmacêutica, Associação Caruaruense de Ensino Superior/ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gustavoh.silva181@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera os acidentes por animais peçonhentos como doenças tropicais negligenciadas. No Brasil, em consequência do elevado número de casos, esse agravo está incluído na Lista de Notificações Compulsória do Brasil. Por possuir dimensão continental, a qual engloba zonas tropicais, subtropicais e seis biomas, o Brasil possui uma grande diversidade de espécies de animais peçonhentos e venenosos. Por isso, se faz necessário estudos de perfil epidemiológico dessa classe de acidentes de acordo com características de espaço, vegetação, clima, regiões, tempo entre outros. **Objetivo:** Caracterizar epidemiologicamente os acidentes com animais peçonhentos no Brasil. **Materiais e Métodos:** Para tal, foi realizada uma revisão de literatura integrativa, orientando-se pela pergunta norteadora: “Qual o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos no Brasil?”. Utilizou-se das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, onde foram aplicados os descritores: “Animais Peçonhentos”, “Epidemiologia” e “Brasil”, combinados pelo operador booleano “AND” e “OR”. Com isso, após uma leitura exploratória, foram selecionados 4 artigos publicados entre 2020-2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplavam o objetivo do resumo. **Resultados e Discussão:** Acidentes com animais peçonhentos são considerados um problema mundial na Saúde Pública, em especial nos países tropicais. Sendo isso decorrente de um elevado registro de casos, os quais somam-se a um elevado registro de morbidade e mortalidade. Impactos sócio-econômicos também são significativos, já que há uma maior incidência de acidentes em população em situação de vulnerabilidade. O Brasil é um dos países que mais registra notificações, com média em torno de 115 mortes por ano. Durante os

anos de 2007 e 2019 foi notificado um total de 2.102.657 casos de acidentes com animais peçonhentos, média anual de 175.222 casos. Desses 51,2% correspondeu a escorpionismo, 17,4% a ofidismo e 17,3% a arenismo. Outras pesquisas demonstraram que escorpionismo foi mais frequente no Nordeste (58,6/100 mil habitantes), seguido pelo Sudeste (41,2/100 mil habitantes) e Centro-Oeste (26,2/100 mil habitantes). Já o ofidismo predominou na Região Norte (53,1/100 mil habitantes) e Centro-Oeste (19,0/100 mil habitantes). Por outro lado, araneísmo (61,3/100 mil habitantes), acidentes apílicos (9,2/100 mil habitantes) e erucismo (6,3/100 mil habitantes) predominaram no Sul. No referente a variáveis sociodemográficas, identificou-se predominância de casos entre homens (76,4%) na faixa etária de 21-30 anos (47,05%) ou 41-51 anos (29,4%), ou seja, maior parte está relacionada a faixa de idade que está em trabalho ativo, sendo menos registrado em crianças ou idosos. **Considerações Finais:** Portanto, é evidente a grande incidência de casos de acidentes com animais peçonhentos no país e a relevância do tema no âmbito da saúde. Assim, é recomendado cada vez mais a realização de estudos mais detalhados dos perfis de cada região, para que os respectivos entes regionais, estaduais e federais possam tomar atitudes visando solucionar ou reduzir a frequência de casos.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Epidemiologia; Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. X. de *et al.* Perfil epidemiológico de acidentes envolvendo animais peçonhentos no Sertão do Estado de Pernambuco (2009 -2019). **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 27-36, 2021.

NUNES, M. L. C. *et al.* Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 2, 2022.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

SILVA, H. R. dos S. *et al.* Caracterização epidemiológica de acidentes com animais peçonhentos entre 2012-2021: Revisão Sistemática. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, p. 1–28, 2023.

SOUZA, T. C. de *et al.* Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 3, p. e2022025, 2022.

COMPLICAÇÕES E A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Gustavo Henrique da Silva¹; Alexandre Muller Zigmundo da Silva Leite²; Gleiciane Adrielli Souza Guinho³; Maria Heloísa Aquino Alves⁴

^{1,2,3,4}Graduando em Farmácia, Associação Caruaruense de Ensino Superior/ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

²Farmacêutica, Associação Caruaruense de Ensino Superior/ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gustavoh.silva181@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônico-degenerativa multissistêmica, onde os anticorpos atacam equivocadamente as próprias células e tecidos saudáveis do corpo. O LES possui maior incidência em mulheres jovens, as quais estão em fase reprodutiva, ocorrendo em uma proporção de 10 mulheres para cada homem. Essa doença pode ocorrer em qualquer raça e em qualquer parte do mundo. Seus padrões de manifestações clínicas são múltiplos variando entre os indivíduos, podendo provocar impactos significativos no seu bem-estar social, mental e/ou profissional. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é descrever as complicações geradas pela LES e suas implicações na qualidade de vida dos acometidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tal, foi realizada uma revisão de literatura integrativa, orientando-se pela pergunta norteadora: “Quais as implicações que o Lúpus Eritematoso Sistêmico causa na qualidade de vida dos indivíduos por ela acometidos?”. Utilizou-se das bases de dados MEDLINE e LILACS foram aplicados os descritores: “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Qualidade de Vida” e “Avaliação de Sintomas”, combinados pelo operador booleano “AND”. Com isso, após uma leitura exploratória, foram selecionados 4 artigos publicados entre 2013-2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplavam o objetivo do resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fisiopatologicamente, o caráter autoimune da LES desencadeia uma resposta imunitária exagerada que resulta em inflamação crônica de diversos sistemas. Nesse sentido, o diagnóstico clínico é padronizado na presença de, no mínimo, 4 complicações dentre as muitas possíveis, tais como:

fotossensibilidade, artrite, alterações neurológicas, hematológicas ou imunológicas, e úlceras orais/nasais. Todavia, devido à sua sintomatologia inespecífica e variável entre os acometidos, sua detecção é frequentemente tardia, o que sugere aos indivíduos a convivência com inflamação, dores e desconfortos constantes. Infelizmente, ainda não existe um exame laboratorial específico para LES, desse modo alterações em exames laboratoriais clássicos e a análise do FAN por imunofluorescência indireta são métodos de fechar um diagnóstico. A terapêutica da doença se baseia no uso de glicocorticóides, antimaláricos, anti-inflamatórios não esteróides e de múltiplos imunossupressores, que ajudam consideravelmente na melhora dos pacientes. Em outras palavras, é necessário um tratamento medicamentoso contínuo e árduo, com possibilidades de reações adversas, para suprimir a resposta imunitária, controlando as inflamações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, considerando a complexidade e cronicidade da LES, há necessidade da implementação de uma assistência multiprofissional, para assim garantir uma manutenção da qualidade de vida do paciente. Além de que, pelo fato da literatura sobre Lúpus Eritematoso Sistêmico ser escassa, há necessidade de investimento em pesquisas acerca da doença e do contexto de vida dos portadores, para que assim melhores linhas terapêuticas possam ser desenvolvidas e, por consequências, melhore a qualidade de vida dos acometidos.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Qualidade de Vida; Avaliação de Sintomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, J. M.; SILVA, T. M.; ERRANTE, P. R. Tratamento farmacológico no lúpus eritematoso sistêmico. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 35, p. 85-97, 2017.

SOUSA, G. A. **Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o comprometimento da qualidade de vida.** Orientador: Évily Caetano de Lima. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

SILVA, H. A. de M. e; *et al.* Lúpus Eritematoso Sistêmico: Uma revisão atualizada da fisiopatologia ao tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24074–24084, 2021.

BARBOSA, J. R. *et al.* Lúpus Eritematoso Sistêmico: Complicações sistêmicas que afetam o manejo odontológico - Revisão Narrativa. **Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)**, v. 7, n. 3, p. 43-51, 2022.

CRISTALIZAÇÃO E ANÁLISE ESPECTROSCÓPICA DE NOVOS SÓLIDOS DA FLUTAMIDA

Antonio Miguelsinho Martins de Sousa filho¹; João Pedro Pereira Gomes²; Caio Victor Silva Soares³; Jepson Adriano da Costa⁴; David Ilitch da Silva⁵; Yara Santiago de Oliveira⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Farmácia pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, Ceará, Brasil. Farmacêutico. ⁶Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Pesquisa Experimental

E-mail do autor para correspondência: miguelmartins@aluno.unilab.edu.br

INTRODUÇÃO: A flutamida é um fármaco antiandrógeno não esteroide de uso oral utilizado no tratamento do câncer de próstata em casos avançados. Além disso, é pertencente à classe II de acordo com o Sistema de Classificação Biofarmacêutica (SCB), possuindo baixa solubilidade e alta permeabilidade, fazendo com que o mesmo possua biodisponibilidade oral diminuída e variável. Outrossim, as técnicas de cocristalização tem se mostrado eficazes no aprimoramento das propriedades físico-químicas de diversos fármacos. Assim, os cocristais farmacêuticos são compostos pela molécula do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) e por um ou mais coformadores, de estequiometria conhecida, podendo apresentar melhorias em suas propriedades físico-químicas quando comparadas ao fármaco de origem. **OBJETIVO:** Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo aplicar a técnica de cocristalização no fármaco cloridrato de raloxifeno e realizar a análise espectroscópica dos sólidos obtidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Nesse sentido, para a obtenção dos novos sólidos de flutamida, utilizou-se a técnica de cristalização por evaporação lenta, tendo a acetona como solvente. Após isso, as amostras obtidas foram submetidas a análise espectroscópica por Infravermelho (IR), pela técnica de Reflexão Total Atenuada (ATR) e com utilização do *software* OPUS. Em seguida, os dados foram plotados com o auxílio do *software* Origin 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao total, foram realizadas 25 cristalizações, entre elas, a tentativa de obtenção de 6 sólidos ternários (1 coformador) e 19 binários (2 coformadores) Ademais, foram evidenciados deslocamentos e/ou aumento de intensidade dos estiramentos referentes aos

espectros de 4 compostos, possibilitando inferir a formação de novos sólidos farmacêuticos. Além disso, percebeu-se uma tendência de deslocamento principalmente quando os coformadores utilizados eram ácidos orgânicos, o que pode sugerir a formação de sais de flutamida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, as análises espectroscópicas indicam a possível formação de novos cristais do fármaco, que poderão viabilizar novas alternativas para otimização das características biofarmacêuticas da flutamida. Contudo, análises estruturais mais robustas precisam ser realizadas de modo a confirmar os dados obtidos.

Palavras-Chave: Flutamida; Cocristais; Infravermelho; Físico-química.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRY, D. J.; STEED, J. W. Pharmaceutical cocrystals, salts and multicomponent systems; intermolecular interactions and property based design. **Advanced Drug Delivery Reviews**, v. 117, p. 324, 2017.

CHIENG, N.; RADES, T.; AALTONEN, J. An overview of recent studies on the analysis of pharmaceutical polymorphs. **Journal of pharmaceutical and biomedical analysis**, v. 55, n. 4, p. 618-644, 2011.

MOHAMED, F, Z; EBTESSAM, A, E; AHMED, A, B; GAMAL, M, E, M. CO – CRISTALLIZATION FOR ENHANCED DISSOLUTION RATE OF FLUTAMIDE. **Revista Européia de Ciências Biomédicas e Farmacêuticas**, Egito v. 5, ed. 11, p. 12-20, 2018

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Brenda Caetano de Azevedo¹; Sofia Aparecida de Amorim Ramos²; Ingrid Macena Chagas³; Sara Aléxia de Amorim Ramos⁴; Luana Karla Barbosa Liberal⁵; Renata Clemente dos Santos Rodrigues⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brendacaetano927@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Insuficiência Cardíaca (IC) consiste em uma condição, na qual há incapacidade ventricular, isto é, o coração não consegue realizar sua função de bombear sangue adequadamente, resultando em problemas sistêmicos como edema de pulmão, anasarca ou outras complicações significativas ao indivíduo, o que demanda uma atenção integral. Nesse sentido, o profissional de Enfermagem desempenha importante assistência ao paciente com IC, uma vez que fornece cuidados com foco nas necessidades individuais e no bem-estar do paciente, incentivando o autocuidado e promovendo a reabilitação das necessidades psicobiológicas. **OBJETIVO:** identificar na literatura os cuidados de Enfermagem prestados ao paciente portador de insuficiência cardíaca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foi realizado um estudo qualitativo com elaboração de revisão bibliográfica, no período de abril de 2024. A busca de artigos científicos foi realizada utilizando os descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Insuficiência Cardíaca” e “Cardiologia”, por meio das seguintes bases de dados: LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde e BDNF, além de livros referentes à temática em versão online. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e com período de publicação entre 2019 a 2024. Os critérios de exclusão abrangem os textos científicos que não atendiam aos requisitos supracitados. Ao final da pesquisa, incluiu-se sete artigos, porém dois não atendiam aos critérios de inclusão, permanecendo assim uma amostra de cinco referências pertinentes ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** mediante os achados, torna-se evidente o papel crucial do profissional de Enfermagem durante toda assistência, que inclui o planejamento e execução dos planos de cuidados da pessoa com

IC. Esse plano deve ser elaborado com o intuito de promover uma melhor autonomia, independência e qualidade de vida para o paciente. O profissional de enfermagem deve atuar, de forma mais direta, nos diversos níveis que compõem as necessidades psicobiológicas. Sendo assim, convém destacar os principais níveis, juntamente com algum cuidado específico, abordados durante toda a assistência para com o paciente: oxigenação, nutrição, sono e repouso, integridade física, regulação vascular, neurológica, terapêutica e prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** dessa maneira, é perceptível a importância que o profissional de enfermagem assume no cuidado com o paciente que possui IC, proporcionando assim uma assistência baseada em sistemas de classificação de enfermagem que compreende e aplica conforme as necessidades e condições do meio social que está inserido e uma teoria de enfermagem. Ainda assim, promove atenção voltada para a autonomia do mesmo no controle da patologia, assim como a promoção do incentivo à aceitação da terapia medicamentosa, a fim de evitar possíveis internações desnecessárias e aumento de adversidades decorrentes da sintomatologia da doença que prejudique a qualidade de vida do paciente acometido com IC.

Palavras-chaves: Insuficiência cardíaca; Assistência de enfermagem; Cardiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, MN et al. Cuidados de Enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca: scoping review. **Enfermagem em Foco**. v. 13. p. 2-6. 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20224>. Acesso em: 08 abr. 2024.

NASCIMENTO, MNR et al. Validação de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 36. p. 1-11. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO015833>. Acesso em: 08 abr. 2024.

NUNES, MDP. **Papel do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação no cuidado da pessoa com insuficiência cardíaca**. 2023. p. 238. Tese de Doutorado — Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. 2023.

SHOSHIMA, CFM et al. Conhecimento, autocuidado e adesão terapêutica dos pacientes com insuficiência cardíaca e o impacto nas internações. **Research, Society and Development**. v. 12, n. 9. p. 2-7. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43177>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SMELTZER, SC.; BARE, BG. **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Karla Barbosa Liberal¹; Brenda Caetano de Azevedo²; Sofia Aparecida de Amorim Ramos³; Ingrid Macena Chagas⁴; Sara Aléxia de Amorim Ramos⁵; Renata Clemente dos Santos Rodrigues⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luana.liberal2009@outlook.com

INTRODUÇÃO: a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constitui um espaço destinado aos cuidados de alta complexidade ao recém-nascido (RN), oferecendo um ambiente propício à recuperação e ao adequado desenvolvimento extra-uterino do neonato. Diante disso, a equipe de enfermagem da UTIN é responsável por conduzir uma assistência de aspecto multidimensional, gerenciando as práticas e executando tarefas de caráter técnico, por intermédio de um cuidado humanizado que vise o restabelecimento das condições clínicas do RN e da sua individualidade e integralidade. **OBJETIVO:** identificar os principais cuidados da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal descritas na literatura científica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** realizado estudo qualitativo com desenvolvimento de uma revisão bibliográfica, no período de abril de 2024. A busca de artigos científicos foi realizada por intermédio das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados durante a pesquisa foram: textos científicos disponíveis gratuitamente, com período de publicação entre 2019 a 2024 e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão abrangem os artigos que não atendiam aos requisitos citados. Foram utilizadas cinco referências para atender ao objetivo da presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a enfermagem deve estar sempre atenta às condições clínicas do RN, de modo a fornecer cuidados específicos, humanizados e que previnam possíveis

complicações. Outro cuidado primordial é manter o ambiente confortável e sem ruídos externos para não prejudicar o sono do RN, prevenindo alterações fisiológicas significativas. Acerca da assistência de enfermagem na UTI neonatal, a comunicação com a família se faz necessária, visto que o profissional deve orientar os pais do neonato, fornecer segurança e apoiar a amamentação, inserindo os familiares do paciente nos cuidados planejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: o cuidado prestado pela enfermagem ao RN deve ser pautado na humanização, isto é, o enfermeiro deve ofertar as melhores possibilidades terapêuticas ao RN que se encontra frágil e vulnerável. Logo, depreende-se que a atuação do profissional não se limita apenas ao cuidado com o paciente, visto que se prolonga durante todo o processo de comunicação com a parentela dos recém-nascidos hospitalizados, e trabalha ativamente para proporcionar conforto e segurança aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem; Enfermagem neonatal; UTI neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, S.C.M. *et al.* Best Safety Practices in nursing care in Neonatal Intensive Therapy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180482, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0482>. Acesso em: 9 abr. 2024.

GOMES, D. F. *et al.* Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal. **Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 20, n. 1, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36977/ercct.v20i1.239>. Acesso em: 9 abr. 2024.

LEITE, P. I. A. G. *et al.* HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 1, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v9i1.3649>. Acesso em 9 abr. 2024.

PRAZERES, L. E. N. dos *et al.* Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588, 19 mai. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.14588>. Acesso em 9 abr. 2024.

SILVA, D. de A. *et al.* Assistência de enfermagem humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e141101421903, 29 out. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21903>. Acesso em 9 abr. 2024.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DA LITERATURA

Sofia Aparecida de Amorim Ramos¹; Sara Aléxia de Amorim Ramos²; Brenda Caetano de Azevedo³; Luana Karla Barbosa Liberal⁴; Ingrid Macena Chagas⁵; Renata Clemente dos Santos Rodrigues⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sofiaamorim2003@gmail.com

INTRODUÇÃO: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma alteração no neurodesenvolvimento que se manifesta através de mudanças comportamentais, de modo a comprometer a interação social e a comunicação. Nesse sentido, a criança autista requer maior cautela em seus cuidados e o enfermeiro tem importante contribuição no fortalecimento de vínculos entre a criança e os cuidadores formais e informais. A Enfermagem favorece a identificação precoce e o atendimento holístico necessário para a implementação de ações de promoção, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. **OBJETIVO:** conhecer os principais cuidados de enfermagem prestados às crianças com TEA, descritas na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foi realizada uma revisão de literatura no período de abril de 2024. A busca se deu nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e SciELO. Sendo utilizados os seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Autismo Infantil” e “Transtorno do Espectro” Autista. Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos correspondentes ao objetivo do estudo, publicados na íntegra e com um recorte temporal de cinco anos, totalizando, ao final da amostra, cinco artigos. Os critérios de exclusão, por sua vez, abrangem os textos científicos que não atendiam aos requisitos supracitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os estudos que compuseram a amostra apresentam, como principais cuidados de enfermagem às crianças com TEA, a elaboração de planos terapêuticos e a prestação de um cuidado qualificado para a criança e seus familiares. O

planejamento de ações terapêuticas acontece quando o enfermeiro, ao entender as necessidades e particularidades de cada criança, planeja intervenções específicas à terapêutica de cada uma delas, proporcionando a promoção de um maior conforto e melhor qualidade de vida para cada criança. Ademais, em razão de se tratarem de pacientes pediátricos, é necessário a presença dos familiares durante toda a assistência à criança, logo, torna-se essencial que o enfermeiro mantenha cuidados qualificados, através do apoio, escuta e comunicação, durante toda a assistência, para todos os envolvidos no processo, isto é, tanto a criança como seus familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** percebe-se, portanto, a importância da atuação ativa do profissional de enfermagem com a criança com espectro autista ao fornecer cuidados individuais, centrados em suas necessidades. Ademais, os cuidados de enfermagem propostos à criança com TEA requerem a qualificação do profissional, com o objetivo de que o enfermeiro realize a identificação e avaliação precocemente, fornecendo, assim, o acompanhamento humanizado à criança, como também as orientações aos familiares.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Criança Autista; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi *et al.* Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo *et al.* Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 19, n. 2, p. 531-559, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MOREIRA, Marcos da Silva; ARAGÃO, Gislei Frota. Levantamento histórico de publicações sobre o transtorno do espectro autista inseridas na plataforma PUBMED de 1946 a 2022. *In:* ARAGÃO, G. F. **Transtorno do espectro autista: concepção atual e multidisciplinar na saúde**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. p. 10-20.

MOTA, Mariane Victória da Silva *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, jul./set. 2022. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/w2yt6>. Acesso em 02 abr. 2024.

PORCINO, José Marciel Araújo. Transtorno do espectro do autismo e o processo de mentalização: um processo de reestruturação cognitiva. *In:* ARAGÃO, G. F. **Transtorno do espectro autista: concepção atual e multidisciplinar na saúde**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. p. 21-32.

DENTES NATAIS E NEONATAIS SOB A PERSPECTIVA MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Klícia Kallynne Cutrm Sousa¹;

Taynara Silva Santos²; Gabriela Caldas Boralho³; Elizabeth Lima Costa⁴.

^{1,2}Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. ³Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. ⁴Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão (PPGO-UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sousa.klicia@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A erupção dentária é um processo fisiológico que geralmente se inicia por volta dos seis meses de vida, quando os incisivos centrais inferiores decíduos começam a aparecer. No entanto, há relatos na literatura de recém-nascidos (RN) que já nascem com dentes ou que os desenvolvem durante o primeiro mês de vida, com dentes parcialmente ou completamente erupcionados. A causa desse fenômeno ainda não é completamente compreendida, e pode estar associada a várias síndromes. A decisão sobre o tratamento depende de múltiplos fatores, incluindo a dentição em questão, suas características e quaisquer complicações associadas. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção das mães diante da erupção desses dentes na boca de seu bebê ao nascer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi conduzido um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, analisando artigos científicos em português, espanhol e inglês publicados entre os anos de 2005 e 2022. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS – MS), SCIELO, LILACS e PUBMED utilizando os descritores “Comportamento materno”, “Dentes natais”, “Odontopediatria”. Foram incluídos artigos que investigaram aspectos primários relacionados aos dentes decíduos, erupção dentária, odontologia para bebês, comunicação mãe–profissional na clínica odontológica, percepção materna sobre saúde bucal infantil, com foco nos desfechos relacionados aos dentes natais e que estivessem disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que não estavam alinhados com o objetivo da revisão, assim como aqueles cujo download ou resumo não estavam disponíveis. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, a amostra final foi composta por 29 artigos. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: A erupção precoce dos dentes dos bebês, tanto os neonatais quanto os natais, pode complicar a amamentação. Isso acontece porque os dentes podem machucar o mamilo materno e causar ferimentos na língua da criança, dificultando sua sucção efetiva. Como consequência, o bebê pode perder peso e isso pode causar ansiedade nos pais. De acordo com os estudos, a percepção das mães reflete desconhecimento do processo de desenvolvimento infantil e convergem para a presença de sintomas clínicos atribuídos ao processo eruptivo. No entanto, a interpretação dessas ocorrências varia conforme as diferentes culturas, com algumas considerando essas anomalias como sinais de má sorte, resultando em tratamento desigual e estigma social para as crianças afetadas. Diante dessa situação, os pais tornam-se apreensivos e preocupados, e buscam orientação médica, geralmente recorrendo ao pediatra para avaliação inicial. Entretanto a odontopediatra é o profissional mais capacitado e especializado para lidar com tais condições e estabelecer a melhor abordagem para cada caso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que são fracas as evidências científicas que embasam a percepção e conduta materna sobre o processo de erupção dos dentes decíduos, havendo necessidade de um trabalho voltados para orientação de mães sobre a correta inspeção e vigilância da cavidade bucal do bebê, visto que sua conduta emocional pode impactar positivamente no reestabelecimento da saúde da criança.

Palavras-chave: Comportamento materno; Dentes natais; Odontopediatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Michele Baffi, et al. A importância da interação entre odontopediatrias e pediatrias no manejo de dentes natais e neonatais. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n 1, p. 64-69, 2008.

FARIAS, Maysa Torres, et al. Acompanhamento clínico de dentes natais e neonatais: Relato de casos em dois irmãos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5619-5630, 2020.

FERREIRA, Amanda Martins Rodrigues Queiroz; PINTO, Lorena Moraes Caetano; FARIA, Max Douglas. Dentes natais e neonatais: diagnóstico e conduta clínica. **ANAIS DE ODONTOLOGIA DO UNIFUNEC - SEM CIRCULAÇÃO**, [S. 1.], v. 6, n. 6, 2019.
Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2022

SOUZA, J. G. M. V., et al. Conhecimento das gestantes sobre higiene bucal dos bebês em cidades da região oeste do Paraná, Brasil. **Arquivos do MUDI**, v. 19, n. 2-3, p. 6-17, 2015.

TRICHES, Thaisa Cezária, et al. Natal and neonatal teeth: two clinical cases report. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 66, p. 101-105, 2018.

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE - PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Coelho Torres¹; Alan Oliveira Souza²; Gabrielly Regina de Castro³; Ikaro Rafael Marques da Silva⁴; Sabrina Benicio de Farias Silva⁵; Tatiana Cristina Vasconcelos⁶.

^{1,2,4,5}Graduandos em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶Doutora em Educação (UERJ), Mestre em Psicologia (UEPB), Especialista em Psicopedagogia (UCM), Especialista em Neuropsicologia (UNILEYA), Licenciada (UEPB) e Bacharela em Psicologia (UNIFIP)

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: raquel.torres@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: O campo de atuação profissional do psicólogo na escola, conhecido como Psicologia Escolar e Educacional, visa otimizar o processo educativo, reconhecendo-o como uma complexa interação cultural e de desenvolvimento pessoal. Os psicólogos escolares trabalham em colaboração com a comunidade escolar para identificar e abordar questões emocionais, comportamentais e de aprendizado dos alunos. **OBJETIVO:** Identificar e discutir acerca dos desafios enfrentados por estagiários de Psicologia em uma escola pública da cidade de Campina Grande na Paraíba. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este relato descreve uma experiência de estágio realizada por oito estudantes de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em uma escola pública de Campina Grande - PB, durante o período letivo de 2023.1. Os encontros ocorreram em 5 sessões, com 1 hora de duração. O primeiro objetivou avaliar as necessidades da escola e familiarizar-se com o ambiente. No segundo encontro, os alunos do 2º ano do ensino médio sugeriram temas para futuras intervenções, como emoções, relacionamentos abusivos, familiares, escolares, sexualidade e *bullying*. Na terceira sessão, os estagiários abordaram estigmas associados à Psicologia, promovendo um debate para desmistificá-los. O quarto encontro explorou o relacionamento familiar, com perguntas que incentivaram os alunos a refletirem sobre sua contribuição para a harmonia familiar e seu papel como filhos. Por fim, o último encontro destacou a importância de nomear as emoções para reconhecê-las e compreendê-las melhor, auxiliando no manejo emocional, com base nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De início, gerou-se grande expectativa e demandas por parte dos professores, que relataram alunos problemáticos que atrapalhavam frequentemente as aulas. Foi notório que as demandas dos

docentes eram voltadas para esses “alunos-problema” e esperavam que os estagiários resolvessem a situação. Identificou-se a falta de um psicólogo na instituição, havendo apenas uma psicopedagoga que desempenhava funções semelhantes, oferecendo escuta e suporte aos estudantes, porém de maneira inadequada. Observou-se que a maioria dos alunos não entendia bem o papel do psicólogo, além de não ter boas relações interpessoais, havendo relatos de casos de *bullying*, especialmente na sala em questão, inclusive durante as intervenções havia zombaria para com outros colegas mais introspectivos. Além disso, os alunos mencionaram a falta de um relacionamento familiar saudável devido à falta de tempo dos pais para passar momentos de qualidade com eles. Relataram também dificuldade em entender suas emoções e nomeá-las, especialmente as emoções negativas relacionadas ao ambiente escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente que, apesar dos avanços da Psicologia no contexto escolar, a presença dos profissionais dessa área é frequentemente subvalorizada. Além disso, há uma tendência a uma visão excessivamente clínica, considerando também o psicólogo como o único “agente transformador” capaz de mudar toda a estrutura escolar, mesmo diante de questões sociais e desigualdades profundamente enraizadas. Além da exigência que o profissional da Psicologia “conserte” os “alunos-problema”. Diante desses desafios, é fundamental reconhecer a importância de problematizar de forma multidisciplinar, as práticas e questões singulares de cada aluno, de forma a promover um ambiente mais inclusivo e justo.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Desafios; Estágio; Escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984.

MACHADO, A.M. Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê?. *In:* MEIRA, M.E.M; ANTUNES, M.A.M. (org.) **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.63-87.

OLIVEIRA, C. B. E; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

DIATOMÁCEAS COM POTENCIAL CAPACIDADE DE PRODUZIR TOXINAS EM RESERVATÓRIOS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE

Ana Carolina Mello Pessanha¹; Camila Ferreira Mendes²; Juliana dos Santos Severiano³; José Etham de Lucena Barbosa⁴.

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Doutora em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Pernambuco, Brasil. ⁴Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCas – São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: anacarolcampina@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com as mudanças climáticas e a intensificação da eutrofização causadas por ações antrópicas, houve também um aumento no número da floração algas nocivas (HABs). A proliferação dessas algas gera a liberação de toxinas nas águas, que nos reservatórios usados para abastecimento público, se tornam um risco para a saúde humana. Além de cianobactérias e dinoflagelados, espécies de diatomáceas, como *Aulacoseira sp.*, *Cyclotella sp.* e *Melosira sp.* são reportadas como potencialmente produtoras de toxinas do tipo neurotoxinas, como BMAA, saxitoxinas e o ácido domóico, que podem causar danos à saúde quando presentes em níveis elevados na água. **OBJETIVO:** Verificar a presença de diatomáceas perifíticas consideradas produtoras de toxinas em reservatórios utilizados para o abastecimento público no estado da Paraíba, Brasil, e suas implicações para a saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa teve como metodologia uma pesquisa qualitativa-quantitativa e bibliográfica, com amostragem realizadas nos reservatórios Camalaú, Boqueirão e Poções em dezembro de 2021, maio e novembro de 2022 e junho de 2023. Foi feita a raspagem de substratos rochosos em 15 locais escolhidos aleatoriamente e analisado parâmetros físicos com a sonda Multi-parâmetro. A contagem de espécies foi feita no microscópio invertido, utilizando amostras fixadas em lugol 1%. A partir das análises, foi realizado um *check list* com as espécies de diatomáceas consideradas potencialmente produtoras de toxinas. A partir desses dados, foi determinada a densidade celular (org/cm²), utilizando a metodologia descrita por Pômpeu e Moschini-Carlos (2003). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em Camalaú houve a presença dessas espécies apenas em 2022: em maio tivemos 29 *Aulacoseira*, 46 *Cyclotella* e 275 *Melosira* e em

novembro foram 47 *Aulacoseira*, 33 *Cyclotella* e 3 *Melosira*. Já em Poções em dezembro de 2021 tivemos 147 *Aulacoseira* e 5 *Cyclotella*. Em maio de 2022 não houve presença significativa, em novembro 5 *Aulacoseira*, 31 *Cyclotella* e 42 *Melosira* e em junho de 2023 tivemos apenas a presença de 29 *Cyclotella*. No reservatório Poções houve uma maior aparição das espécies durante o verão; em Camalaú houve um aumento no número das espécies em 2022 (causado provavelmente pelo clima) e em Boqueirão não houve presença significativa das espécies durante nenhum mês. Com esses resultados podemos inferir que, para *Aulacoseira sp.*, *Cyclotella sp.* e *Melosira sp.*, a variável física que mais contribuiu para o aumento das espécies possivelmente tóxicas foi o aumento da temperatura (acima de 27°C). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Medidas preventivas, como o controle da eutrofização, a gestão adequada de recursos hídricos e o tratamento de água potável, podem ajudar a reduzir os riscos associados à presença de diatomáceas potencialmente produtoras de toxinas em reservatórios do semiárido. Além disso, a conscientização pública sobre os perigos das toxinas produzidas por essas microalgas é essencial para promover a segurança da água e proteger a saúde humana e ambiental.

Palavras-chave: Toxinas; Reservatórios; Microalgas; Limnologia; Bacillariophyta

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-

HUCULAK, S R. Nutrient limitation of periphyton in agricultural streams: Implications for watershed management. 2021. Disponível em: <https://era.library.ualberta.ca/items/d6e6ca0c-d61c-4737-a305-afdeada0db73> . Acesso em: 19/03.

JEONG, B et al. Machine learning-based prediction of harmful algal blooms in water supply reservoirs. **Water Quality Research Journal**, v. 57, n. 4, p. 304-318, 2022. Disponível em: <https://iwaponline.com/wqrj/article/57/4/304/91529/Machine-learning-based-prediction-of-harmful-algal> . Acesso em: 20/03

RAVEN, J A. Cyanotoxins: A poison that frees phosphate. **Current Biology**, v. 20, n. 19, p. R850-R852, 2010. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cell.com/current-biology/pdf/S0960-9822\(10\)01002-X.pdf](https://www.cell.com/current-biology/pdf/S0960-9822(10)01002-X.pdf) . Acesso em: 20/03

ZHANG, Y et al. Harmful cyanobacteria-diatom/dinoflagellate blooms and their cyanotoxins in freshwaters: A nonnegligible chronic health and ecological hazard. **Water Research**, v. 233, p. 119807, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0043135423002427?casa_token=6ilVFSHSaOgAAAAA:EI39klhWtg7O6R6Ns9-GKAcGcH3s7_0vRUNPEKw3SEHb9prZB2EDN7-F7m_0eqLPeIppxARHnU . Acesso em: 19/03.

ESPORTE E REINserÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DO CAPS

Alysson da Gama Mendes¹

¹Profissional de Educação Física, Residente Multiprofissional em Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alysson_agm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das estratégias adotadas nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é a implementação de grupos terapêuticos, que contribuem para a socialização e o compartilhamento de experiências entre os participantes. Dentro desse contexto, encontra-se o grupo de esporte do CAPS, que promove integração social, expressão de sentimentos, desenvolvimento de habilidades corporais e exercício coletivo da cidadania. Portanto, é importante discutir a relevância do grupo esportivo no cuidado integral de seus participantes, tais quais seus desafios. **OBJETIVO:** Identificar e discutir a importância do grupo do esporte, juntamente com seus desafios no cuidado integral dos usuários do CAPS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para alcançar esses objetivos, adotamos uma abordagem qualitativa centrada no relato de experiência, juntamente com uma discussão com embasamento teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao examinar de maneira crítica a eficácia do grupo, torna-se evidente que desempenha um papel crucial ao oferecer espaços de interação social, suporte emocional e engajamento em atividades terapêuticas. Observa-se uma participação regular dos usuários no grupo, pois alguns não conseguem participar dessas atividades em outros lugares, o que ressalta um certo estigma em relação às pessoas com transtornos mentais. É digno de nota que o grupo ultrapassa as barreiras físicas do CAPS, realizando suas atividades em uma Vila Olímpica, um espaço público com considerável movimento esportivo, desafiando a ideia de que pessoas com transtornos mentais não podem participar de tais práticas e alinhando-se aos princípios da atenção psicossocial e da desinstitucionalização. Também é importante mencionar as diversas dificuldades enfrentadas pelos usuários em relação ao grupo, como falta de transporte, materiais insuficientes para as atividades, ausência de lanches e falta de apoio público na realização dos eventos do grupo. No entanto, os relatos dos participantes enfatizam o impacto positivo das atividades físicas em suas vidas, destacando melhorias na autoestima, reintegração social e a criação de um ambiente inclusivo e de apoio mútuo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação ativa dos usuários no grupo evidencia a

necessidade e a relevância desses espaços, muitas vezes indisponíveis em outros ambientes. A escolha de realizar as atividades em uma Vila Olímpica, um espaço público movimentado, demonstra um esforço em quebrar estigmas e promover a inclusão dessas pessoas em práticas esportivas, alinhando-se aos princípios da atenção psicossocial e da desinstitucionalização. No entanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados pelos participantes, dificuldades que destacam a necessidade de mais recursos e suporte para garantir a continuidade e a eficácia do grupo. Apesar dos obstáculos, os relatos dos participantes ressaltam os benefícios positivos das atividades físicas em suas vidas. Esses testemunhos reforçam a importância de investir em iniciativas como o grupo do esporte do CAPS, que contribuem significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais. Dessa forma, o grupo esportivo não apenas complementa, mas também enriquece o cuidado integral oferecido pelos CAPS, fornecendo um espaço valioso para a promoção da saúde mental, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de uma comunidade mais inclusiva e solidária.

Palavras-chave: Saúde mental; Centro de atenção psicossocial; Reinserção social; Esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Sessões reflexivas como uma ferramenta aos professores para a compreensão crítica das ações da sala de aula. In: **Congresso da sociedade internacional para a pesquisa cultural e teoria da atividade**. 2002.

RIBEIRO, L. A.; MARIN, L. L.; SILVA, M. T. **Atividades grupais em saúde mental**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n.3, p. 283-293, Set./Dez. 2014.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas Corporais Gênese de um movimento investigativo em Educação Física**. 2005.

IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Darlyn Winna Cruz¹

¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail: darlynhawinna@gmail.com

Introdução: Com o passar da idade, o corpo sofre importantes alterações relacionadas à perda de massa óssea e muscular, acarretando em diminuição da força, déficit de equilíbrio e propriocepção. Tais alterações, aumentam o risco de quedas nos idosos. Pensando nisso, têm sido desenvolvidas estratégias para prevenir ou reduzir esses incidentes, que representam um sério e persistente problema de saúde pública. Uma dessas estratégias de prevenção são os protocolos de exercícios físicos. **Objetivo:** Destacar a importância do exercício físico na prevenção do risco de quedas em idosos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, sem recorte temporal, através da base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram: Exercício físico; Prevenção de quedas; Idosos. Foram selecionados artigos que abordavam a relação entre exercícios físicos variados, e a redução de quedas em idosos em geral, com ou sem patologias, em ambos os sexos. Foram excluídos artigos que propunham outra abordagem como prevenção. O estudo é baseado na seguinte questão: qual seria o impacto do exercício físico na redução do risco de quedas em idosos, de acordo com as atuais evidências? **Resultados e discussão:** Foram selecionados 5 artigos em inglês, nos anos de 2010 a 2024 que apontam para o protocolo de exercícios físicos, com diversos tipos de abordagem, como uma ferramenta importante na prevenção do risco de quedas na população idosa. Os programas de exercício voltados para o aumento da força, propriocepção, equilíbrio e coordenação, que são elementos indispensáveis para melhor deambulação e, conseqüentemente, menor risco de quedas, se mostram bastante benéficos nessa população. As pesquisas mostram também a melhora na função física de curto e longo prazo, além da redução do medo de cair. **Considerações Finais:** Com base nos estudos, é possível afirmar que os exercícios físicos são de extrema importância para redução e prevenção do risco de quedas em idosos. Tornando-se necessário, portanto, uma maior propagação destas informações, de forma compreensível e

acessível, para que mais pessoas saibam da importância e dos benefícios que a atividade física traz a essa população.

Palavras-chave: Exercício físico; Prevenção de quedas; Idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMSON, L. et al. LiFE Pilot Study: A randomized trial of balance and strength training embedded in daily life activity to reduce falls in older adults. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 57, n. 1, p. 42–50, fev. 2010. doi: 10.1111/j.1440-1630.2009.00848.x

FREIBERGER, E. et al. Long-Term Effects of Three Multicomponent Exercise Interventions on Physical Performance and Fall-Related Psychological Outcomes in Community-Dwelling Older Adults: A Randomized Controlled Trial. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 60, n. 3, p. 437–446, 10 fev. 2012. doi: 10.1111/j.1532-5415.2011.03859.x

HAGER, A.-G. M. et al. Partially supervised exercise programmes for fall prevention improve physical performance of older people at risk of falling: a three-armed multi-centre randomized controlled trial. **BMC geriatrics**, v. 24, n. 1, p. 311, 3 abr. 2024. doi: 10.1186/s12877-024-04927-0

LEE, J.; YOO, H.; LEE, B.-H. Effects of augmented reality-based Otago exercise on balance, gait, and physical factors in elderly women to prevent falls: a randomized controlled trial. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 29, n. 9, p. 1586–1589, 2017. doi: 10.1589/jpts.29.1586

MUNSEEF SADAQA et al. Multicomponent Exercise Intervention for Preventing Falls and Improving Physical Functioning in Older Nursing Home Residents: A Single-Blinded Pilot Randomized Controlled Trial. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 6, p. 1577–1577, 10 mar. 2024. doi: 10.3390/jcm13061577

O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA COGNIÇÃO DE PESSOAS IDOSAS

¹Gabriel Ribeiro Cordeiro; ¹Luis Paulo Gomes
Mascarenhas

¹Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento
Comunitário, Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: thenotoriousribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é um fenômeno global que traz consigo desafios significativos relacionados à saúde cognitiva. A cognição declinante em idosos está associada a uma série de condições, incluindo demência e comprometimento cognitivo leve. O exercício físico tem emergido como uma intervenção promissora para melhorar a cognição em pessoas idosas. **OBJETIVO:** Identificar os principais efeitos do exercício físico sobre a cognição de pessoas idosas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo revisou a literatura científica recente sobre os efeitos do exercício físico na cognição de pessoas idosas. Foram analisados estudos longitudinais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos dez anos, nos periódicos Google Acadêmico e PubMed. Os descritores foram: “Exercício Físico e Cognição e Idosos”, “*Exercise and Cognition and Older*” e “*Effects of exercise and Olders*”, 5 estudos foram selecionados para fazer parte da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam consistentemente que o exercício físico regular está associado a melhorias na cognição em pessoas idosas. Intervenções que incluem uma combinação de exercícios aeróbicos e de resistência mostraram-se especialmente eficazes. Os benefícios cognitivos do exercício físico incluem melhorias na memória, função executiva, atenção e velocidade de processamento. Vários mecanismos foram propostos para explicar os efeitos positivos do exercício físico na cognição. Estes incluem a promoção da neurogênese, aumento dos fatores neurotróficos, redução da inflamação, melhoria do fluxo sanguíneo cerebral e redução do estresse oxidativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O exercício físico regular emerge como uma estratégia eficaz e acessível para melhorar a cognição em pessoas idosas. A implementação de programas de exercícios adaptados às necessidades individuais dos idosos pode desempenhar um papel crucial na promoção da saúde cognitiva e na prevenção de doenças neurodegenerativas. No entanto, são necessárias mais pesquisas para elucidar completamente os mecanismos subjacentes e determinar as diretrizes ideais para a prescrição de exercícios para a saúde cognitiva em idosos.

Palavras-chave: Exercício Físico, Cognição, Idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHERER, Louis. Cognitive plasticity in older adults: effects of cognitive training and physical exercise. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1337, n. 1, p. 1-6, 2015.

ERICKSON, Kirk I.; HILLMAN, Charles H.; KRAMER, Arthur F. Physical activity, brain, and cognition. **Current opinion in behavioral sciences**, v. 4, p. 27-32. 2015.

KELLY, Michelle E., et al. The impact of exercise on the cognitive functioning of healthy older adults: a systematic review and meta-analysis. **Ageing research reviews**, v. 16, p. 12-31. 2014.

KIRK-SANCHEZ, Neva J.; MCGOUGH, Ellen L. Physical exercise and cognitive performance in the elderly: current perspectives. **Clinical interventions in aging**, v. 5, n. 9, p. 51-62. 2014.

NORTHEY, Joseph Michael, et al. Exercise interventions for cognitive function in adults older than 50: a systematic review with meta-analysis. **British journal of sports medicine**, v.52, n. 3, p. 154-160, 201

O PAPEL DA ENFERMAGEM QUANTO AO COMBATE A DEPRESSÃO PÓS- PARTO

Amanda Menezes Sousa de Oliveira¹, Bianca Sena da Costa², Vinícius dos Santos Maciel³,
Nely Dayse Santos da Mata⁴.

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá,
Amapá, Brasil^{1,2,3}. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina-
UFSC⁴

Área temática: Ciência da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Amanda.unifap03@gmail.com

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição séria, identificada como um desafio presente na saúde pública, podendo ter um impacto significativo na saúde materna, no relacionamento com o bebê e na dinâmica familiar de forma geral. O profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental na perspectiva da prevenção e promoção à saúde. Por meio de uma abordagem holística e com a utilização da escuta qualificada, o mesmo realiza avaliações de saúde mental durante o pré-natal e pós-parto, identifica os fatores de riscos, educa as mães sobre os sinais e sintomas da DPP, fornece apoio emocional durante esse período desafiador, além de encaminhar para serviços especializados. **Objetivo:** identificar as principais evidências sobre a função do enfermeiro no combate contra a DPP. **Metodologia:** revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir da pergunta norteadora: qual é o papel do enfermeiro no combate à depressão pós-parto?. Os descritores e operadores utilizados foram, “Enfermagem AND Depressão pós-parto AND Período pós-parto”. Os critérios de inclusão foram artigos originários, textos completos, no período de 2019 a 2024, idiomas português, inglês e espanhol, acessado nas bases de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Índice Bibliográfico Español en ciencias de la Salud. Como exclusão: teses, dissertações, noticiários, entrevistas, artigos retidos, artigos pagos e assuntos que não acrescentavam ao tema. **Resultados:** emergiram 26 artigos e após leitura minuciosa, a amostra foi composta por 7 artigos. Os estudos foram classificados em duas categorias temáticas: a) Enfermeiros a frente do desenvolvimento de ações preventivas contra a depressão pós-parto b) Enfermagem agindo no amparo psicológico de pessoas com DPP. Ao ler os artigos observou-se que o profissional enfermeiro possui uma participação significativa na luta contra

a DPP, pois o mesmo atua diretamente no cuidado do binômio mãe e bebê. **Considerações finais:** Por fim, nota-se a necessidade de haver um amplo conhecimento sobre este conteúdo na área da enfermagem, para que ocorra a elaboração de ações preventivas e de confronto, garantindo assim, uma assistência efetiva e de qualidade.

Palavras-chaves: Depressão; Acolhimento; Saúde pública

Referências Bibliográficas

BRITO, A.P.A et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem.

Cogitare Enfermagem, V. 27, 2022. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362022000100373 >

Acesso: 11 de abr. 2024.

MOLL, M. F. et al. Ocurrencia y factores asociados con la depresión posparto en un área urbana de Brasil. **Enfermería Global**, v. 22, n. 69, p. 134–166, 2023. Disponível em:

<https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412023000100005&lng=es&nrm=iso>

Acesso: 11 de abr. 2024

VIANA, M.D.Z.S; FETTERMANN, F.A; CESAR, M.B.N. nursing strategies for the prevention of post-birth depression. **Cuidado é fundamental**, [S. l.], v. 12, p. 953-957, 1 ago. 2020. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6981/pdf_1> Acesso em: 11 abr. 2024.

OFICINA TERAPÊUTICA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À DENGUE COM PACIENTES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ana Caroline Moreira¹; Lilian Ferreira Fietto²; Juliana Cantele Xavier³; Leticia de Almeida Silva⁴.

^{1 2 3} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ⁴ Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ana.moreira4@ufv.br

INTRODUÇÃO: A multiplicação dos criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*, encontrados tanto em lares como em espaços coletivos, sendo o principal vetor de transmissão da Dengue, Zika e Chikungunya, é influenciada por diversos fatores, incluindo condições climáticas, migração populacional e urbanização sem planejamento adequado. Essas doenças transmitidas por arbovírus representam atualmente um dos maiores desafios em saúde pública, tanto nacional quanto globalmente. Diante desse contexto, a implementação de práticas educativas em saúde, que englobam materiais informativos e programas de intervenção, se tornam fundamentais para fortalecer as atividades de enfermagem nos estabelecimentos de saúde e junto à comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de uma oficina terapêutica sobre o combate à dengue com pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II. **METODOLOGIA:** A oficina foi realizada pelas estagiárias do 9º de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com pacientes em permanência dia do CAPS II do município de Viçosa - Minas Gerais. A atividade foi dividida em três momentos: o primeiro, foi promovida uma discussão com o grupo para explorarmos os conhecimentos dos pacientes sobre a temática. Em segundo momento, foi realizada uma abordagem expositiva, sobre a Dengue, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. E por fim, a fim de fixar o conteúdo abordado de forma lúdica, os pacientes fizeram cruzadinhas e caças palavras sobre a temática. Os materiais informativos entregues aos mesmos (folders e cartaz) foram ofertados pelo setor da vigilância epidemiológica do município. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao iniciar a interação com os pacientes com o propósito de entender suas

experiências e conhecimentos sobre a dengue, foi possível observar que a maioria estava ciente das formas de transmissão e das medidas de prevenção contra a proliferação das larvas do mosquito. No entanto, poucos tinham conhecimento sobre os sintomas e o tratamento da doença. Após uma apresentação expositiva utilizando folhetos e um cartaz, a introdução de uma abordagem lúdica proporcionou momentos de aprendizado e questionamentos valiosos. Isso demonstrou claramente que o uso dessa metodologia foi eficaz para melhorar a compreensão e a fixação do conteúdo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No contexto do CAPS, o papel da Enfermagem vai além dos recursos tradicionais, envolvendo ações colaborativas e interdisciplinares para a reabilitação psicossocial. As oficinas terapêuticas promovem a inclusão social e contribuem significativamente para reduzir o estigma da saúde mental. Além disso, a utilização de práticas educativas em saúde, como materiais didáticos e atividades lúdicas, tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico para os pacientes, resultando em uma melhor absorção do conteúdo transmitido.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ludoterapia; Enfermagem em Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AIRES, J. S. F.; VIANNA, K.; TSALLIS, A.. Oficinas terapêuticas em saúde mental: pesquisando COM a Teoria Ator-Rede. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 212–217, set. 2021.

GONÇALVES, E. C. P. et al.. Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 190–200, nov. 2022.

OLIVEIRA, A. L. DE M.; PERES, R. S.. As Oficinas Terapêuticas e a Lógica do Cuidado Psicossocial: Concepções dos(as) Coordenadores(as). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe4, p. e204609, 2021.

PET SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA - REFLEXÕES SOBRE A FRAGILIDADE E POTÊNCIA DA APS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Gabrielly Regina de Castro¹; Ikaró Rafael Marques da Silva²; Alan Oliveira Souza³; Raquel Coelho Torres⁴; Sabrina Benício de Farias Silva⁵; Renata Cardoso Rocha Madruga⁶

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ^{2,3,4,5} Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Professora Doutora em Saúde Coletiva em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail: gabrielly.castro@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: A interação entre as Instituições de Ensino Superior - IES, os serviços de saúde do SUS e as comunidades é vista como veículo para se alcançar a adequação da gestão e dos profissionais às demandas sociais da população. Desse modo, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET Saúde: Gestão e Assistência da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), instituído em 2022, teve a finalidade de qualificar a atenção à saúde individual e coletiva e contribuir na qualidade da formação profissional por meio da integração do ensino, serviço e comunidade, vinculado ao trabalho coletivo de estudantes, professores, trabalhadores dos serviços de saúde e comunidade. **OBJETIVOS:** Apresentar os dados obtidos pelo grupo Tutorial “Gestão: Rede de Atenção à Pessoa Idosa” de um levantamento acerca do processo de trabalho dos atendimentos de saúde à pessoa idosa no município de Campina Grande, de forma a promover reflexão da gestão e profissionais das equipes da Atenção Primária, no sentido de reconhecer limites e possibilidades de melhorar a sistematização do atendimento ao idoso no município em questão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi criado um formulário, via *Google Forms*, composto por 25 perguntas, o qual foi enviado para as 113 Unidades Básicas de Saúde - UBS do Município de Campina Grande - Paraíba. O formulário era composto por algumas perguntas acerca do perfil dos idosos da Unidade (demanda, doenças prevalentes), dificuldades em relação a dispensação dos medicamentos, uso da caderneta de saúde da pessoa idosa, conhecimento sobre o conselho municipal do idoso e delegacia do idoso, como também, do

CRAS e CREAS e quais as maiores dificuldades que as Unidades enfrentam na atenção à saúde da pessoa idosa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como resultado, 41 profissionais de saúde das UBS responderam ao formulário, fornecendo um apanhado geral do funcionamento da rede: desafios, problemáticas e feedback do funcionamento do Programa Saúde de Verdade, o qual, à época, era um sistema utilizado para agendamento dos atendimentos nas UBS. Foi possível observar que as principais dificuldades enfrentadas pelas Unidades no atendimento à pessoa idosa eram a acessibilidade e burocracia do programa, que exigia agendamento via uso de aplicativo, além das rupturas/falta de medicamentos, transporte/deslocamento e adesão do usuário ao formato de acolhimento na APS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, ficou evidente a importância no âmbito universitário do desenvolvimento de programas/projetos que visam fortalecer o sistema de saúde, com formação na realidade do SUS como visto no PET-Saúde, que a partir de um levantamento sobre as fragilidades nos atendimentos direcionados aos idosos, contribuiu para um melhoramento no sistema de saúde, por meio de reflexões, troca de conhecimentos e de experiências entre formação-gestão-serviço-comunidade. Colaborando na formação interprofissional, capacitando-os de forma mais ativa, reflexiva, crítica e efetiva na sociedade.

Palavras-chave: Idoso; Atenção à Saúde; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Secretaria de Saúde de Campina Grande. Pb.gov.br. Disponível em: <<https://saude.campinagrande.pb.gov.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FONSÊCA, Graciela Soares et al. Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 571-583, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18n50/571-583/>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

POTENCIAL TECNOLÓGICO E APLICAÇÕES DA *Pereskia aculeata* (ORA-PRO-NÓBIS)

Gustavo Henrique da Silva¹; Maria Heloísa Aquino Alves²

¹Graduando em Farmácia, Associação Caruaruense de Ensino Superior/ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

²Farmacêutica, Associação Caruaruense de Ensino Superior/ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gustavoh.silva181@gmail.com

Introdução: O termo PANC - Plantas Alimentícias Não Convencionais, surgiu em 2008 pelo biólogo e professor Valdely Ferreira Kinupp, engloba espécies comestíveis que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano nem fazem parte da cadeia produtiva em escala comercial. A *Pereskia aculeata*, também conhecida como Ora-Pro-Nóbis, é uma PANC que vem sendo utilizada empiricamente pela população há muito tempo. Esta espécie é fácil de cultivar, altamente produtiva, fácil de propagar e se adapta a diversas condições climáticas e solos. Além disso, seu alto teor de proteínas e baixa toxicidade permitem que a planta seja amplamente utilizada em alimentos, farmacologia e processos industriais. **Objetivo:** Apresentar o potencial tecnológico de *Pereskia aculeata* e pesquisas utilizando extratos desta espécie. **Materiais e Métodos:** Para tanto, foi realizada uma revisão integrada da literatura norteada pela questão: “Qual a aplicação e potencial da tecnologia da *Pereskia aculeata* no desenvolvimento de novos produtos?”. Utilizou-se das bases de dados SciELO, PUBMED e LILACS onde foram aplicados os descritores: “*Pereskia aculeata*”, “Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico” e “Etnofarmacologia”, combinados pelo operador booleano “AND”. Com isso, após uma leitura exploratória, foram selecionados 5 artigos publicados entre 2008-2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplavam o objetivo do resumo. **Resultados e Discussão:** *Pereskia aculeata* tem sido utilizada empiricamente há muito tempo. Planta utilizada principalmente na alimentação, é rica em proteínas, fibras, minerais e vitaminas, não possui registro toxicológico na literatura e contém uma ampla gama de metabólitos secundários que proporcionam atividades antioxidante, anti-inflamatória, cicatrizante, antinociceptiva, antifúngica e outras. Devido à ampla gama de utilizações da *P.*

aculeata, as indústrias farmacêutica e nutricional têm interesse em desenvolver novos produtos a partir desses ingredientes vegetais. Existem estudos investigando o uso de *P. aculeata* na produção de filmes e embalagens, com resultados positivos. Produção de novos alimentos como sorvetes, biscoitos, nuggets, bebidas, etc.; uso como conservante em carnes e laticínios. Produção de cremes, géis e sabonetes voltados ao tratamento da acne; produção de fitoterápicos; uso como substituto da ração animal. **Considerações Finais:** Destaca-se assim o elevado potencial tecnológico da *Pereskia aculeata*, o que caracteriza a viabilidade do estudo, destacando o potencial que oferece para a sua evolução e o potencial de criação de incentivos para novos investimentos por parte da indústria. Desta forma ampliamos ainda mais o uso do Ora-Pro-Nóbis.

Palavras-chave: *Pereskia aculeata*; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Etnofarmacologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI-COSTA, T. S. Bioactive compounds and health benefits of *Pereskioideae* and *Cactoideae*: A review. **Food Chemistry**, v. 327, p.126961, 2020.

ALMEIDA, M. E. F. de *et al.* Caracterização química das hortaliças não-convencionais conhecidas como ora-pro-nóbis. **Bioscience Journal**, Uberlândia, MG, v. 30, p. 431–439, 2014.

OLIVEIRA, I. M. ***Pereskia aculeata*: Composição química e propriedades biológicas da Ora-pro-nóbis.** Orientador: Prof. Dr. Orlando David Henrique dos Santos. 2023. Trabalho de conclusão de Curso (Curso de Farmácia) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

PAGOTTO, C. K.; TESSMANN, J. R.; KUHN, G. de O.; **Ora-Pro-Nóbis: Propriedades e Aplicações.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Alimentos Funcionais) - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Santa Catarina – IFSC, [S. l.], 2021.

PINTO, N. D. C. C. *et al.* *Pereskia aculeata* Miller leaves present in vivo topical antiinflammatory activity in models of acute and chronic dermatitis. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 173, p. 330-337, 2015.

PSICOLOGIA À FRENTE NO COMBATE AO BULLYING: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE - PB

Alan Oliveira Souza¹; Gabrielly Regina de Castro²; Ikaro Rafael Marques da Silva³; Raquel Coelho Torres⁴; Sabrina Benício de Farias Silva⁵; Tatiana Cristina Vasconcelos⁶.

¹³⁴⁵Graduandos em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Psicologia (UEPB), Especialista em Psicopedagogia (UCM), Especialista em Neuropsicologia (UNILEYA), Licenciada (UEPB) e Bacharel em Psicologia (UNIFIP).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alan.oliveira@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: Dentro das escolas públicas brasileiras, o *bullying* ainda é um fenômeno a ser combatido. As ações e mecanismos para o combate dele foram prejudicadas pelo isolamento social durante a pandemia de COVID-19, o que impactou no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, impossibilitando-as de estabelecer laços e relações sociais durante o ensino remoto. **OBJETIVO:** Identificar a importância da inserção da Psicologia em intervenções de combate ao *bullying* nas escolas públicas, visando maneiras assertivas de trabalhar a temática e desinvisibilizar o sofrimento físico e/ou mental das vítimas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um Relato de Experiência, desenvolvido no componente de Pesquisa e Extensão II no curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), executado por 3 graduandos numa escola pública de Campina Grande (PB). Foram estabelecidas 3 visitas de 2 horas, para análise institucional da relação entre professor, aluno e gestão. Fundamentados pela Psicologia Escolar e Social, adotou-se uma atuação crítica e imparcial para atender às demandas comunitárias, visando elaborar uma proposta de combate e prevenção ao *bullying* nesta instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As visitas eram feitas com intermédio da gestora escolar, que apontava o aumento de casos de ansiedade e depressão nos estudantes. Relatando superficialmente os casos de *bullying*, já que o esperado pela instituição eram atendimentos psicológicos individuais aos alunos, divergindo do objetivo do projeto. Na 2ª visita, acompanhou-se a palestra de um psicólogo sobre o Setembro Amarelo em uma turma do Ensino Fundamental II. Durante o debate, os estudantes ficaram

desconfortáveis, o que despertou situações de *bullying* em sala de aula. Um aluno foi ridicularizado por chorar, enquanto outro foi alvo de zombaria pelos colegas, que estavam impacientes e ansiosos pelo término da palestra. Na 3ª e última visita institucional, os graduandos tiveram acesso a uma urna de apelos e desabafos, implementada por outro projeto da UEPB. As solicitações eram diversas, incluindo críticas à merenda, falta de professores, tratamento dos docentes com alunos e falta de atividades lúdicas. Considerando as queixas estudantis e o contexto social-escolar, elaborou-se um projeto de combate ao *bullying*, a ser executado no Março Laranja, pela próxima equipe do componente curricular. Sendo idealizadas 4 atividades: I) Uma dinâmica de grupo utilizando psicodrama para abordar situações de violência escolar; II) A exibição de um longa-metragem sobre gordofobia; III) Uma roda de conversa para discutir o machismo e desconstruir estereótipos de gênero; IV) Uma atividade grupal envolvendo música, com intuito de promover a paz e o fortalecimento de vínculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante desse cenário, ressalta-se a importância da atuação dos psicólogos escolares na implementação de ações e metodologias destinadas a combater a violência escolar, tornando o *bullying* — muitas vezes silenciado — um tema discutido regularmente na instituição. É crucial atuar considerando a realidade da comunidade deste entorno escolar, que tende a enfrentar a violência doméstica e familiar não dispondo de redes de apoio social, além de outras negligências e problemas sociais.

Palavras-chave: Psicologia escolar; *Bullying*; Intervenção psicológica; Março laranja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, M. L. C.; COSTA, L. S.; PINTO, I. S. R. Relato de Experiência: Intervenções em Psicologia Escolar na Educação Profissional e Tecnológica na Pandemia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 02, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/77700/47063>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MACHADO, C. B.; CALAIS, L. B. de. Entrelaçando (im)possibilidades: reflexões sobre a atuação da psicologia social comunitária na atenção primária à saúde. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 13, n. 4, p. 1-15, dez. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000400012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, C. A. de. Notas sobre o fazer de uma psicóloga escolar na pandemia. **Estilos clínicos**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 17-28, abr. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v26n1/a03v26n1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE E PROTEÇÃO À PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UM GUIA INFORMATIVO

Gabrielly Regina de Castro¹; Ikaró Rafael Marques da Silva²; Alan Oliveira Souza³; Raquel Coelho Torres⁴; Sabrina Benício de Farias Silva⁵; Renata Cardoso Rocha Madruga⁶

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ^{2,3,4,5} Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Professora Doutora em Saúde Coletiva em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail: gabrielly.castro@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde - SUS é um sistema de saúde pública que busca garantir o acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país, visando a prevenção de doenças e a promoção da saúde. No entanto, o SUS tem como um dos principais “inimigos” a desinformação de seus usuários. Nessa perspectiva, o Programa PET Saúde: Gestão e Assistência, desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande – PB confeccionaram um material educativo e orientador intitulado: “Guia informativo da rede de atenção à saúde e proteção da pessoa idosa”, como um dos resultados de produção do Grupo Tutorial 02. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da criação do Guia Informativo sobre a Rede de Atenção à pessoa idosa em Campina Grande. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Conforme dados obtidos através de uma pesquisa sobre as fragilidades encontradas na Rede de Atenção à Pessoa Idosa na cidade de Campina Grande, destacando a dificuldade dos encaminhamentos adequados para os usuários, os petianos construíram um fluxograma com informes sobre a Rede, no entanto, perceberam a necessidade de um material mais detalhado para a sociedade e a partir dele, foi construída uma ferramenta informativa como um guia sobre a Rede de Atenção à Pessoa Idosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado, foi obtido o material com as informações acerca do sistema de garantia dos direitos do idoso e a promoção da saúde da pessoa idosa conforme as respectivas funções de cada instituição/organização/órgão governamental, bem como, seu endereço e

telefone para contato. O guia ficou disponível em formato digital e teve seu lançamento no evento do Dia Mundial de Sensibilização da Violência Contra a Pessoa Idosa, realizado no centro de Campina Grande, com intuito de conscientizar a população sobre a importância de denunciar abusos e violações dos direitos da pessoa idosa e com a mobilização das pessoas, foram distribuídos folders informativos com uma síntese das principais informações do Guia, no qual foi disponibilizado o guia completo com todos os serviços e instituições públicas e privadas na cidade de Campina Grande que prestam serviços para pessoas idosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O guia informativo tem se mostrado um material facilitador e acessível, favorecendo a disponibilização de informações sobre os locais de encaminhamento dos usuários da rede, conforme suas necessidades. Ao passo que, publiciza essa rede e a fortalece para que se alcance a integralidade da atenção ao idoso numa perspectiva mais humanizada.

Palavra-chaves: Rede de atenção à saúde; Pessoa idosa; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus/>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2012.pdf. Acesso em: 05 abr.2024.

VIVÊNCIAS INTERROMPIDAS: O IMPACTO DA PRIVAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Raquel Coelho Torres¹; Alan Oliveira Souza²; Gabrielly Regina de Castro³; Ikaro Rafael Marques da Silva⁴; Sabrina Benicio de Farias Silva⁵; Tatiana Cristina Vasconcelos⁶.

^{1,2,4,5}Graduandos em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶Doutora em Educação (UERJ), Mestre em Psicologia (UFPB), Especialista em Psicopedagogia (UCM), Especialista em Neuropsicologia (UNILEYA), Licenciada (UFPB) e Bacharela em Psicologia (UNIFIP)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: raquel.torres@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 impôs uma série de desafios significativos, especialmente para os adolescentes, cuja fase de transição já é marcada por mudanças biopsicossociais. Suas experiências sociais foram particularmente afetadas pela imposição de distanciamento físico e isolamento social, exigidos para conter a propagação do vírus. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da privação social na adolescência durante a pandemia de COVID-19, examinando como essa interrupção das vivências sociais afeta o desenvolvimento emocional, psicológico e acadêmico dos jovens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, no período de 2020 a 2024, utilizando a base de dados do SciELO. Os descritores utilizados foram "Pandemia" e "Adolescentes". Os filtros aplicados foram "Coleções: Brasil", "Idioma: Todos", "Ano de publicação: 2020-2024", "Tipo de literatura: Artigo". A partir de uma análise cuidadosa dos resultados obtidos, foram selecionados 5 dos 59 artigos que mais se encaixavam com a temática deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia de COVID-19, a privação social na adolescência tem sido associada a uma série de desafios emocionais, psicológicos e acadêmicos. Foi observado o aumento do comportamento sedentário, má alimentação, qualidade de sono ruim e sentimentos de solidão e tristeza entre os adolescentes brasileiros. A ausência de interações sociais regulares com colegas de classe e amigos, combinada com a incerteza em relação ao futuro, afetou negativamente a saúde psicossocial e bem-estar emocional desses jovens. A perda desse espaço de convivência priva os adolescentes de experiências essenciais para seu desenvolvimento, afetando a autonomia, o poder de escolha e a rotina, além de afetar o senso de identidade e

pertencimento dos jovens. A falta de contato presencial com professores e colegas também influenciou negativamente o desempenho acadêmico, levando muitos adolescentes a enfrentar dificuldades de concentração e motivação na aprendizagem. Ademais, a privação de eventos sociais significativos gerou sentimento de perda e desapontamento entre os jovens, além da ruptura das metas e planos dos adolescentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desses resultados, torna-se evidente que os desafios enfrentados pelos jovens ultrapassam as dificuldades acadêmicas. A privação do contato social está associada ao aumento do uso de telas, levando a distúrbios do sono e intensificação de sintomas ansiosos e depressivos. Ademais, a ausência de eventos sociais relevantes priva os adolescentes de oportunidades fundamentais de socialização e celebração, essenciais para um desenvolvimento saudável. Por fim, é importante reconhecer que a recuperação dessas experiências sociais perdidas pode ser um processo gradual, destacando a importância de adotar práticas de saúde para reduzir danos e promover o bem-estar socioemocional desses jovens.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Isolamento; Adolescência; Impactos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, C. DA S. *et al.* “We want to hug a friend”: the covid-19 pandemic among low-income adolescents. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, n. Supl.1, p. 5, 2023.

GADAGNOTO, T. C; MENDES, L, M, C; MONTEIRO, J, C, S; GOMES-SPONHOLZ, F, A; BARBOSA, N, G. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, n. spe, p. e20210424, 2022.

PETERLE, C. F. *et al.* Emotional and behavioral problems in adolescents in the context of COVID-19: a mixed method study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, n. spe, p. e3744, 2022.

SANTI, N. M. M. *et al.* Prevalência e incidência da prática insuficiente de atividade física em adolescentes brasileiros durante a pandemia: dados da ConVid Adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 26, p. e230049, 2023.

VAZQUEZ, D. A. *et al.* Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304–317, 2022.

RESUMIO EXPANDIDO

A IMPORTÂNCIA DA PATERNIDADE ATIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ryanne Clívia Conceição Monteles¹

Maria Eduarda dos Santos Alves²

Vinícius dos Santos Maciel³

Hevelly Camila da Costa Pereira⁴

Pablo Palmerim Santana⁵

Melanie Letícia Soto Banha⁶

Francianne Lobo Braga⁷

Mayra Loreane Nascimento Corrêa⁸

Aldalice Tocantins Corrêa⁹

Nely Dayse Santos da Mata¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10} Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: ryanneccmonteles@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O estudo aborda a importância da participação paterna ativa no desenvolvimento infantil. Destacando que a coparentalidade incentiva a equidade entre pai e mãe desde o início da vida da criança. **Metodologia:** A pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, sustentada na seguinte pergunta: “Qual a importância da participação ativa do pai no desenvolvimento infantil?”. Realizou-se a busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, com os descritores: (paternidade) OR (pai) AND (desenvolvimento infantil). Critérios de inclusão: texto completo, últimos 5 anos, disponíveis online, idiomas português e inglês. Critérios de exclusão: editoriais, artigos de reflexão, textos duplicados e títulos incoerentes à temática. **Resultados e Discussão:** Após os filtros emergiram 7 artigos, que demonstraram que o envolvimento paterno influencia a saúde mental materna e impacta positivamente no desenvolvimento infantil. **Considerações Finais:** A presença paterna ativa é crucial para o bem-estar e desenvolvimento infantil, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo segurança emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Pai. Desenvolvimento infantil. Criança.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que ainda que o conceito de paternidade tenha evoluído ao longo do tempo, na atualidade ainda persistem influências de construções históricas que limitam o pai à função de provedor, afastando-o do cuidado. Uma mudança significativa na participação dos pais nos cuidados com seu filho é observada devido à alteração de perspectivas em relação aos papéis de gênero na sociedade (Silva *et al.*, 2023).

Estudos sugerem que o envolvimento paterno se dá predominantemente em atividades de lazer, como brincadeiras e passeios, enquanto os cuidados básicos e tarefas domésticas geralmente ficam sob responsabilidade materna. Porém, apesar disso a concepção de que o cuidado infantil é uma responsabilidade exclusivamente materna é desafiada e substituída pelo reconhecimento da coparentalidade, ambos os pais são incentivados a se engajarem desde o início da vida das crianças, fomentando uma maior equidade nas responsabilidades parentais (Schmidt *et al.*, 2022).

OBJETIVO

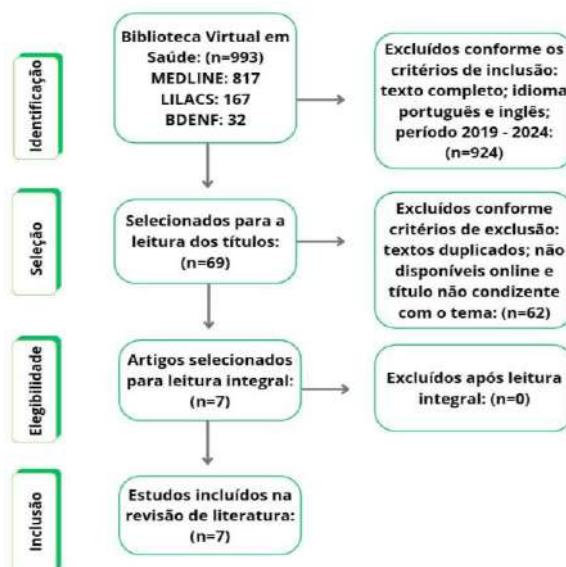
Analisar a importância da participação ativa do pai no desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, exploratória, com o objetivo de responder, através da produção científica entre os anos de 2019 - 2024, a seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância da participação ativa do pai no desenvolvimento infantil?”. Portanto, realizou-se uma busca de literatura, no período entre fevereiro e março do ano de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo os descritores utilizados: (paternidade) OR (pai) AND (desenvolvimento infantil). Diante disso, foram identificados 933 artigos, onde 855 foram excluídos após a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: artigos de texto completo, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) disponíveis online, nos idiomas português e inglês, e assuntos principais “relações pai-filho” e “desenvolvimento infantil”. Restando 69 artigos,

sendo que 62 foram excluídos conforme os seguintes critérios de exclusão: editoriais, artigos de reflexão, textos duplicados e títulos incoerentes à temática. Permanecendo apenas 7 artigos ao final.

Fluxograma 1 - Fluxograma prisma



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da revisão realizada, 7 artigos integraram o estudo final. Após analisar os artigos que foram incluídos, identificou-se a existência de duas categorias principais: a) O papel do pai na coparentalidade: desafios e impactos no desenvolvimento infantil; e b) A importância da paternidade positiva no desenvolvimento socioemocional dos filhos.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	MASELKO, J. <i>et al.</i> (2019).	Envolvimento do pai no primeiro ano de vida: associações com saúde mental materna e resultados de desenvolvimento infantil na zona rural do Paquistão	Analisar a associação entre o envolvimento paterno, a saúde mental materna e os resultados do desenvolvimento infantil em uma amostra comunitária de famílias que vivem na zona rural do Paquistão.	O envolvimento dos pais foi identificado como um fator relevante para diferentes aspectos do desenvolvimento da criança e para a saúde mental materna.
2	VOLLING, B. L.; CABRERA, N. J. (2019).	Advancing Research and Measurement on Fathering and Children's Development	Fornecer uma breve atualização sobre o estado atual da pesquisa sobre paternidade, além de apresentar uma perspectiva ecológica de sistemas de desenvolvimento como um quadro conceitual para entender	Introdução de um framework ecológico do desenvolvimento para compreender as relações entre pai e filho e o desenvolvimento das crianças.

			as relações entre pai e filho e o desenvolvimento infantil.	
3	HENRY, J. B., <i>et al.</i> (2020).	Fatherhood Matters: An Integrative Review of Fatherhood Intervention Research	Determinar as características de intervenções eficazes na paternidade e como essas intervenções influenciam o envolvimento do pai e desenvolvimento infantil.	As intervenções de paternidade têm um impacto significativo e positivo no desenvolvimento das crianças e no bem-estar dos pais, destacando a importância da presença e participação ativa dos pais na vida educacional e social das crianças.
4	VOLLING, B. L., <i>et al.</i> (2020).	Em busca da relação de ativação pai-bebê: uma abordagem centrada na pessoa.	Adotar uma abordagem estatística centrada na pessoa para verificar se havia um perfil de ativação parental latente que descrevesse as interações dos pais e das mães com seus segundos filhos, bebês de 12 meses de idade, durante um período desafiador de tarefa de ensino.	Foram identificadas quatro classes de interação para os pais: Apoio, Intrusivo, Ativação e Descomprometido. A classe de Ativação representava um padrão hipotético de ativação parental, com os pais apresentando sensibilidade, consideração positiva e estimulação cognitiva moderadas, baixa distanciamento e níveis moderados de intrusividade.
5	SANTIS, L. <i>et al.</i> (2022).	Inventory of Father Involvement and Fathers' Perceptions of Family Life	Examinar as relações entre o envolvimento do pai e as variáveis relacionadas à família no Brasil e comparar estes resultados com resultados achados em outros países.	Evidências de validade para o IFI-BR, indicando que um maior envolvimento dos pais está relacionado a um melhor bem-estar dos pais, relacionamentos familiares mais positivos e um desenvolvimento socioemocional mais favorável das crianças.
6	GARCIA, I. L. <i>et al.</i> (2022).	Father involvement and early child development in a low-resource setting	Explorar o papel do envolvimento do pai no desenvolvimento das crianças, especificamente num ambiente de poucos recursos na zona rural do oeste do Quênia	Os resultados indicaram que o apoio interpessoal oferecido pelo pai à mãe e a participação em decisões compartilhadas no lar estavam positivamente associados ao desenvolvimento das crianças.
7	SCHMIDT, B. <i>et al.</i> (2022).	Coparentalidade aos 24 meses da criança: um estudo qualitativo	Investigar a coparentalidade aos 24 meses da criança.	O envolvimento paterno se dava sobretudo em atividades de lazer, tais como brincadeiras e passeios.

a) O papel do pai na coparentalidade: desafios e impactos no desenvolvimento infantil

Segundo os estudos de Schmidt *et al.* o papel do pai na coparentalidade se relaciona predominantemente ao envolvimento em atividades de lazer, como brincadeiras e passeios, enquanto os cuidados básicos e tarefas domésticas são responsabilidade predominantemente materna. Além disso, Santis *et al.* observaram associações entre o envolvimento dos pais e indicadores socioemocionais das crianças, com algumas evidências de impacto positivo no

desenvolvimento infantil e na saúde mental materna, destacando a importância do envolvimento dos pais para o bem-estar materno e o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, especialmente em contextos de baixos recursos.

Paralelo a esse raciocínio, Garcia *et al.* discutem que a participação do pai na coparentalidade, oferecendo suporte interpessoal à mãe e participando ativamente das decisões domésticas, está associada a melhorias significativas no desenvolvimento das crianças e aponta a influência indireta do pai no comportamento infantil por meio da relação com a mãe.

Henry *et al.* abordam que quando as relações de coparentalidade são positivas, os pais são mais responsivos às crianças e melhores em estabelecer limites, resultando em maior conquista acadêmica, menos sintomas depressivos e comportamentos menos agressivos nas crianças. Além disso, ainda segundo Henry *et al.*, pais enfrentam desafios no envolvimento na educação dos filhos devido a fatores como longas horas de trabalho, estresse resultante do equilíbrio entre vida pessoal e profissional e expectativas sociais de que os homens são os principais provedores da família.

b) A importância da paternidade positiva no desenvolvimento socioemocional dos filhos.

Maselko *et al.* verificaram que a participação paterna teve uma correlação com indicadores socioemocionais positivos nas crianças, além de estar relacionada a uma ligação com outros aspectos do desenvolvimento. Ademais, foi observado que o envolvimento do pai pode ter efeitos de longa duração, influenciando a saúde mental materna e impactando indiretamente no desenvolvimento infantil, visto que os pais desempenham importante papel no bem-estar das crianças, oferecendo recursos de segurança emocional e apoio que podem influenciar positivamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de seus filhos.

Destaca-se também que os estudos de Volling e Cabrera. abordaram que a paternidade ativa impacta em vários aspectos do desenvolvimento infantil como competência social, autorregulação, linguagem e habilidades cognitivas. Estes autores observaram ainda que pais que fornecem cuidado responsivo, carinhoso e estimulante, contribuem para o desenvolvimento social e cognitivo de seus filhos. Isto demonstra como é importante que os pais forneçam interações desafiadoras e estimulantes para apoiar as crianças na exploração de novos horizontes e situações inéditas, o que em última análise promove a regulação do comportamento e a sociabilidade das crianças.

Além disso, o estudo de Volling *et al.* aborda a paternidade ativa como um tipo de interação parental desafiadora, estimulante e direcionada, que promove o desenvolvimento infantil, especialmente em termos de envolvimento cognitivo e emocional, sugerindo que a paternidade ativa pode incluir comportamentos desafiadores, estimulantes e diretos dos pais, que, quando combinados com apoio positivo, permitem que as crianças se sintam seguras e protegidas enquanto exploram novos horizontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença ativa dos pais na vida de seus filhos é, portanto, um fator determinante para o bem-estar e o desenvolvimento sociemocional das crianças. Assim sendo, quando os pais se envolvem na vida de seus filhos e oferecem todo o suporte necessário, eles estabelecem vínculos afetivos sólidos, ajudam a fortalecer a autoestima, promovem a segurança emocional e estimulam a exploração do mundo ao redor, dessa forma favorecendo o desenvolvimento cognitivo da criança. A interação paterna também desempenha um papel crucial na modelagem do comportamento e na transmissão de valores essenciais. Portanto, a participação ativa dos pais é fundamental para garantir um ambiente familiar acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Italo L. *et al.*, Father involvement and early child development in a low-resource setting. **Social Science & Medicine**, Vol. 302, 114933, 2022.

HENRY, Joy B. *et al.*, Fatherhood matters: an integrative review of fatherhood intervention research. **The Journal of School Nursing**, Vol. 36(1) 19-32, 2020.

MASELKO, Joanna. *et al.*, Envolvimento do pai no primeiro ano de vida: associações com saúde mental materna e resultados de desenvolvimento infantil na zona rural do Paquistão. **Science Direct**, Vol. 237, 112421, 2019.

SANTIS, Ligia de. *et al.* Inventário de envolvimento paterno e percepções dos pais sobre a vida Familiar. **Psico-USF**, 27(3), 451-463, 2022.

SCHMIDT, Beatriz. et al. Coparentalidade aos 24 meses da criança: um estudo qualitativo. **Avances en Psicologia Latinoamericana**, 40(2), 1-17, 2022.

VOLLING, Brenda L.; CABRERA, Natasha. J. Advancing research and measurement on fathering and children's development. **Society for Research in Child Development**, 84(1), 7–17, 2019.

VOLLING, Brenda L. et al. Capítulo IV: Em busca da relação de ativação pai-bebê: uma abordagem centrada na pessoa. **Monogr Soc Res Criança Dev.**, 84(1), 50-63, 2020.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Ferreira Fietto¹
Ana Caroline Moreira²
Thaís Bitencourt Faria³
Claudia Aparecida Moreira⁴

^{1,2,3} Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

⁴Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lilian.fietto@ufv.br

RESUMO

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) visa proporcionar assistência aos pacientes com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de drogas, sendo importante o desenvolvimento de ações de promoção da saúde mental nesse serviço. **Metodologia:** A realização da oficina de promoção à saúde mental foi desenvolvida por acadêmicas de enfermagem para pacientes do CAPS de Viçosa-MG. Foram etapas da atividade: acolhimento, meditação, exposição da temática, dinâmicas, roda de conversa e entrega de mensagem. **Resultados e discussão:** A oficina proporcionou um espaço de acolhimento e interação social, além de disseminar informações importantes sobre a ansiedade. **Considerações finais:** A saúde mental trata-se de uma questão de saúde pública e deve ser considerada uma prioridade nos serviços. A implementação de estratégias de promoção da saúde psíquica pela enfermagem configura-se como fundamental para a promoção da saúde mental e para a efetivação do cuidado humanizado e integral dos pacientes.

Palavras-chave: Ansiedade; Educação em Saúde; Enfermagem em Saúde Pública; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a promoção da saúde mental configura-se como uma das prioridades atuais no âmbito da saúde pública. Dessa forma, a Política Nacional de Saúde Mental engloba um conjunto de estratégias adotadas pelo país com o intuito de organizar a assistência aos pacientes

na área da saúde mental, como a instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para consolidar o atendimento em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira integral (Boarini, 2020; Araújo, Torrenté, 2023).

Nesse sentido, destaca-se o destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como componente fundamental da RAPS, que tem por objetivo proporcionar uma assistência qualificada aos pacientes com transtornos mentais e/ou com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, substituindo o modelo de internação psiquiátrica e prezando pela reinserção psicossocial a partir da prestação de serviços de saúde de caráter aberto e comunitário desempenhados por uma equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar (Soares et al. 2011; Oliveira, 2023).

Os pacientes acolhidos pelo CAPS frequentemente possuem um comprometimento significativo da saúde mental, seja pela doença mental de base ou devido ao uso abusivo de substâncias, além de diversos outros fatores que permeiam a vida dos mesmos. Dessa forma, o desenvolvimento ações de promoção da saúde mental nos CAPS configuram-se como de grande relevância. Nesse cenário, ressalta-se também o importante papel da enfermagem como componente fundamental de uma equipe multiprofissional capaz de prover eficácia e eficiência na prestação de cuidados aos pacientes com demandas de saúde mental a partir de ações articuladas (Passos, 2022; Oliveira, 2023).

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma oficina terapêutica realizada por acadêmicas do 9º período de enfermagem sobre saúde mental, com foco na ansiedade e nos sentimentos, direcionada aos pacientes que têm permanência diária no CAPS da cidade de Viçosa-Minas Gerais.

OBJETIVO

Promover ações de promoção da saúde mental a partir da realização de uma oficina terapêutica sobre saúde mental, com foco na ansiedade e nos sentimentos aos pacientes em permanência diária no CAPS.

METODOLOGIA

A experiência se deu durante a disciplina de Estágio Supervisionado, ministrada no primeiro semestre de 2024. O primeiro momento foi reservado para a apresentação dos organizadores da atividade e dos participantes, tendo como objetivo o estabelecimento de vínculo com os envolvidos. Em seguida, foi oferecido um momento de relaxamento guiado, utilizando-se de músicas calmas, para os participantes tranquilizarem suas mentes. Na sequência, foram explanados os conceitos de ansiedade fisiológica e patológica, bem como estratégias simples de serem aplicadas no cotidiano para o manejo da ansiedade.

Posteriormente, foi realizada uma dinâmica com balões, onde cada paciente recebeu dois balões. Foi proposto que os pacientes enchessem o primeiro balão pensando nos medos, receios e situações que fizessem com que os mesmos sentissem uma ansiedade excessiva. Assim, foram instruídos a estourar esse balão, representando um rompimento com tais medos. Depois, foi proposto que enchessem o segundo balão pensando em sentimentos bons, e foram incentivados a trocar o balão positivo entre eles.

Depois, os estudantes de enfermagem apresentaram uma caixa para o seguimento da atividade, onde estava escrito “Abra a caixa e veja alguém especial”. Os pacientes foram orientados a falar sobre a qualidade da pessoa que estava dentro da caixa. Entretanto, dentro da caixa havia um espelho para que os mesmos pudessem enxergar o próprio reflexo e consequentemente falar as próprias qualidades. A última parte da dinâmica foi reservada para o acolhimento às dúvidas dos participantes. Também foi entregue uma mensagem para cada participante da oficina escrito “Sorria, respire, vá devagar!” com o intuito de reforçar o objetivo da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 8 pacientes em permanência diária do CAPS, sendo que os participantes se mostraram empenhados com a realização da ação, sendo observado uma boa interação dos mesmos nas atividades propostas.

A prática se mostrou efetiva visto que a partir da ludicidade e do uso de linguagem acessível no momento de exposição da temática, o processo de ensino-aprendizagem sobre a temática da ansiedade se deu de forma leve e ativa. A dinâmica do espelho surpreendeu

positivamente todos os pacientes quando abriram a caixa, e promoveu à autoestima, visto que os mesmos foram incentivados a falar as próprias qualidades.

A prática teve duração de 2 horas, sendo que a oficina foi capaz de proporcionar um espaço de acolhimento, além de disseminar informações importantes sobre a definição de ansiedade e estratégias de enfrentamento.

Figura 1: Dinâmica dos dois balões



Fonte: Autoria própria

Figura 2: Dinâmica da caixa



Fonte: Autoria própria

Figura 3: Entrega de mensagem final



Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental trata-se de uma questão de saúde pública que deve ser considerada uma prioridade nos serviços de saúde. Nesse contexto, a implementação de estratégias que visem a promoção da saúde mental faz-se fundamental, sobretudo nos CAPS devido a demanda dos pacientes desse serviço. O direito à saúde mental é fundamental de todo cidadão, previsto na Constituição Federal para assegurar bem-estar mental, integridade psíquica e pleno desenvolvimento intelectual e emocional. Dessa forma, o desenvolvimento de ações de promoção da saúde psíquica por parte da equipe de enfermagem configura-se como uma estratégia de fundamental importância para a promoção da saúde psíquica e do cuidado integral dos pacientes assistidos no CAPS.

As limitações da atividade associam-se com a dificuldade, por parte das acadêmicas, de planejar e realizar dinâmicas acessíveis a todos os participantes, visto que alguns usuários do CAPS enfrentam desafios relacionados à acessibilidade física ou cognitiva que podem dificultar a participação dos mesmos nas dinâmicas propostas. Dessa forma, a adaptação dos conteúdos a serem abordados nas oficinas para envolver todos os pacientes, configura-se como um desafio para a equipe de saúde uma vez que a literatura científica pouco se encontra sobre atividades voltados aos pacientes com demandas em saúde mental. Sugere-se, portanto, que estudos acerca da educação em saúde no CAPS sejam realizados.

Além disso, foram impactos positivos percebidos na intervenção: empoderamento dos usuários, fornecendo-lhes conhecimentos e habilidades para gerenciar melhor sua própria saúde mental, promoção da autoestima e autonomia, fortalecimento de vínculo terapêutico dos pacientes com os ministrantes da atividade e melhora da adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, TM; TORRENTÉ, MON. Saúde Mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n.1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/sHG86NSQNyMdLY5CxdBc3gN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 abr. 2024.

BOARINI, ML. A luta antimanicomial: um mosaico de vozes insurgentes. **Revista Psicologia Política**, São Paulo , v. 20, n. 47, p. 21-35, abr. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 abr. 2024.

OLIVEIRA, WF. Por uma retomada da política nacional de saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental [S. l.]**, v. 15, n. 45, p. 42–47, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/97937>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PASSOS, RS. Tratado do SUS, saúde pública e epidemiologia. João Pessoa, Paraíba: Brasileiro e Passos, 2022.

SOARES, R. D. et al.. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Escola Anna Nery Online**, v. 15, n. 1, p. 110–115, jan. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TDQFQztY9MFSvYKHkPfyFD/>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ACOLHIMENTO NO CAPS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alysson da Gama Mendes¹

¹Profissional de Educação Física, Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: alysson_agm@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Profissionais de Educação Física nos CAPS desempenham papel crucial no acolhimento, porém enfrentam desafios, este estudo visa explorar as experiências, dificuldades e oportunidades enfrentadas por esses profissionais no acolhimento em um CAPS tipo II. **Objetivos:** Analisar experiências, dificuldades e potencialidades desses profissionais no acolhimento. **Metodologia:** Abordagem qualitativa, incluindo observação direta e reflexão teórica. **Resultados e Discussões:** O acolhimento demanda uma postura ativa e empática por parte dos profissionais. A escuta qualificada e o estabelecimento de vínculos são essenciais para compreender as necessidades dos usuários. Desafios incluem a falta de formação específica e a necessidade de capacitação mais abrangente. **Considerações Finais:** É crucial manter uma educação continuada abrangente para todos os profissionais do CAPS. A escuta empática e a capacidade de estabelecer vínculos são elementos-chave para o sucesso do acolhimento, contribuindo para o bem-estar psicossocial dos usuários.

Palavras-chave: Saúde mental; Centro de atenção psicossocial; Acolhimento; Educação física.

INTRODUÇÃO

Na área da saúde mental, a participação do profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenha um papel crucial na melhoria do bem-estar psicossocial dos usuários, e na sua reintegração social. Dentro deste âmbito, é fundamental compreender o papel e os efeitos dos profissionais de Educação Física no ambiente do CAPS, especialmente no que diz respeito à acolhimento dos usuários.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é explorar a experiência e entender as dificuldades e oportunidades enfrentadas pelo profissional de Educação Física no acolhimento em um CAPS tipo II.

A importância deste estudo está em ampliar a compreensão e o diálogo sobre o papel do profissional de Educação Física na saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de melhores práticas de cuidado oferecidas por estas instituições.

OBJETIVOS

Discutir e compartilhar as dificuldades, potencialidades do profissional de Educação Física no acolhimento do CAPS e explorar a atuação do profissional no contexto do CAPS.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos delineados, este estudo adotou uma abordagem qualitativa metodológica centrada no relato de experiência. Isso envolveu a observação direta das atividades durante minha residência multiprofissional em Saúde Mental, além da reflexão à luz da base teórica, estabelecendo vínculos entre os eventos observados e os conceitos debatidos na literatura acadêmica. Conforme Minayo (2002) afirma, a pesquisa qualitativa aborda questões específicas, cuja realidade não pode ser quantificada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme ressaltado por Scheibel e Ferreira (2011), o acolhimento requer uma postura ativa por parte dos profissionais de saúde, que envolve receber, escutar e cuidar dos usuários e suas demandas de forma humanizada.

Dentro do contexto dos acolhimentos realizados no CAPS, o profissional de Educação Física, assim como os outros membros da equipe, tem a responsabilidade legal pela condução desse processo. Através de uma escuta qualificada, busca-se identificar as necessidades dos usuários e seus familiares.

Ballarin (2011) enfatiza a importância do acolhimento como uma estratégia crucial na atenção à saúde mental, ressaltando seu papel na promoção de uma prática mais humanizada e abrangente nos serviços de saúde mental.

Durante o início, houveram-se desafios, pois o processo exige um certo domínio técnico sobre transtornos mentais e farmacologia para fornecer orientações e encaminhamentos

adequados aos usuários. Embora não estivesse intrinsecamente ligado à formação em Educação Física, foi visível que adquirir esse conhecimento tornou-se crucial para a prática.

Entretanto, mesmo compreendendo que o acolhimento em saúde mental é uma área complexa que demanda grande empatia por parte do acolhedor, devido à natureza delicada das histórias frequentemente dolorosas, a formação e experiência na área da Educação Física proporcionou um contato significativo com as pessoas, o que, em certos momentos, foi fundamental para estabelecer laços com os usuários.

De acordo com Coimbra (2005), a escuta assume uma função essencial na edificação de laços próximos entre o profissional e o usuário durante o processo de acolhimento. Em sua investigação, constatou-se que os usuários procuram no serviço alguém que lhes dê ouvidos de forma verdadeira, interessado em compreender suas necessidades e emoções, proporcionando apoio e acolhimento.

A princípio, tornou-se claro uma deficiência na formação teórica e prática para lidar com diversos transtornos durante os estágios iniciais durante a formação em Educação Física, por si só, não preparava devidamente para enfrentar a complexidade e sensibilidade das interações individuais, especialmente quando comparada à psicologia, por exemplo.

No entanto, ao longo da trajetória, ficou evidente que a dificuldade no acolhimento não era exclusiva dos profissionais de Educação Física. Muitos novos membros da equipe enfrentavam desafios semelhantes, independentemente de sua formação. Pressupõem-se que isso se deva à natureza volátil e subjetiva da saúde mental, que não pode, e nem deve, ser abordada de maneira uniforme para todos os usuários.

Durante a formação em Educação Física, apenas uma disciplina, denominada Saúde Coletiva, abordou aspectos gerais do Sistema Único de Saúde (SUS), mas não proporcionou uma compreensão aprofundada das diversas áreas de atuação do profissional de Educação Física na saúde.

Conforme observado por Rodrigues (2013), a formação acadêmica do profissional de educação física nem sempre abrange conteúdos específicos relacionados à saúde pública, promoção da saúde, prevenção de doenças e trabalho em equipes multiprofissionais. Muitos programas de Educação Física ainda enfatizam o esporte e a atividade física recreativa, negligenciando aspectos ligados à saúde comunitária e pública.

Portanto, tornou-se imperativo promover formações abrangentes e direcionadas para os novos integrantes da equipe, integrando conhecimentos sobre saúde mental e práticas de

acolhimento durante as discussões e reuniões do grupo. Essa abordagem fortaleceu a capacidade dos profissionais de saúde mental para lidar de maneira mais eficaz com as demandas emocionais e psicológicas dos usuários, contribuindo para uma prestação de cuidados mais humanizada e integrada no âmbito do sistema de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência vivenciada nos permite compreender a complexidade desse processo e identificar lacunas na formação profissional que necessitam ser endereçadas e proporciona insights valiosos sobre o papel do profissional de Educação Física no acolhimento dentro de um Centro de Atenção Psicossocial.

É relevante destacar a importância da escuta atenta e do estabelecimento de vínculos empáticos com os usuários, não apenas por parte dos profissionais de Educação Física, mas de toda a equipe multidisciplinar. A escuta qualificada é reconhecida como uma ferramenta essencial para compreender as necessidades e emoções dos usuários, promovendo um ambiente de acolhimento e apoio.

Diante disso, é fundamental promover uma formação mais abrangente e direcionada para os profissionais que atuam na saúde mental, integrando conhecimentos sobre práticas de acolhimento. Além disso, é necessário incentivar a participação em discussões e reuniões multidisciplinares para fortalecer a capacidade de trabalho em equipe e a compreensão das diversas dimensões do cuidado em saúde mental.

Em última análise, se manifesta a importância de reconhecer as potencialidades e desafios do profissional de Educação Física no contexto do acolhimento em saúde mental, visando aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pelos CAPS e promover o bem-estar psicossocial dos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARIN, Maria Luísa Gazabim Simões et al. Percepção de profissionais de um CAPS sobre as práticas de acolhimento no serviço. **O mundo da Saúde**, v. 35, n. 2, p. 162-168, 2011.

COIMBRA, Valéria Cristina Christello. **O acolhimento num centro de atenção psicossocial**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

RODRIGUES, José Damião et al. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 05-15, 2013.

SCHEIBEL, Aline; FERREIRA, Lígia Hecker. Acolhimento no CAPS: reflexões acerca da assistência em saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, p. 966-966, 2011.

ALIMENTOS FUNCIONAIS INFANTIS EXISTEM? UMA REVISÃO.

Kimberly Flores Alves¹

Isadora de Albuquerque Volpato Monteiro Gonçalves²

Priscilla Yvanna Furoni³

Marvione Sousa Carvalho⁴

Natielle Tais Santana Alves Kuhn⁵

Wander Miguel de Barros⁶

^{1,2,3,4,5}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá -
Bela Vista, Mato Grosso, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: kim_flores_@outlook.com

RESUMO

A fase da infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento do indivíduo, sendo nesse período que se adquirem aprendizados que acompanham ao longo da vida. Atualmente, uma das tendências que vem ganhando o mercado de alimentos são os alimentos funcionais. Este artigo pretende unir informações da literatura sobre alimentos funcionais e analisar a interação entre esses alimentos e a infância, como também encontrar nas pesquisas informações sobre a ingestão desses alimentos por crianças. Os alimentos funcionais integram uma nova abordagem na alimentação, destacando-se pela presença de compostos bioativos específicos que oferecem benefícios além das propriedades nutricionais fundamentais e desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, agindo diretamente nesse processo, portanto, as referências encontradas citaram que a alimentação na infância deve ser balanceada e diversificada, promovendo os nutrientes necessários para o desenvolvimento e o crescimento saudável, sendo assim, não houve nenhuma oposição em ofertar alimentos funcionais para crianças já que eles possuem muitos benefícios e ajudam na prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO

A alimentação e a nutrição são essenciais para promoção e proteção a saúde, as práticas e hábitos alimentares da infância são aprendidas através no local de vivência e costumes familiares do indivíduo, a alimentação não é só os nutrientes ingeridos, e sim como são ofertados, mediante as combinações e escolha dos alimentos, elas são feitas de acordo com os hábitos familiares, contexto e meio social no qual o indivíduo convive (Silva e Orlandelli, 2019).

A infância é um período muito importante no desenvolvimento do indivíduo, é nesta fase que aprende o que se leva por toda vida, devido à escolha alimentar das crianças ser rica em carboidrato, açúcares, gordura e sal, acabam ingerindo poucos vegetais e frutas em comparação com o recomendado, e assim se tornando mais difícil a aceitação de uma alimentação variada e saudável (Vertamatti *et al*, 2019).

Novas políticas públicas tiveram de ser criadas devido a preocupação científica com o comportamento alimentar infantil, inclusive, de 25-45% dos pacientes de consultórios pediátricos possuem algum tipo de dificuldade alimentar. Sob o mesmo ponto de vista, vemos que alimentos ultraprocessados são introduzidos precocemente em crianças, principalmente as de menos de 2 anos visto que não é o recomendado, nesse contexto de introdução antecipada de alimentos como: sopas diluídas, insuficiente oferta de frutas, legumes e verduras, e a introdução de mamadeiras com alimentos a base de açúcares tem prejudicado o desenvolvimento infantil, contribuindo para obesidade e deficiências nutricionais (Souza *et al*, 2021).

Atualmente, uma das tendências que vem ganhando o mercado de alimentos são os alimentos funcionais. Esses alimentos possuem inúmeras definições, sendo assim, a mais simples diz que: “Os alimentos funcionais são alimentos ou ingredientes alimentares que podem trazer benefícios à saúde além dos nutrientes que já possuem”. Esses alimentos fazem parte de uma abordagem inovadora na concepção de alimentos, devendo oferecer propriedades benéficas além das nutricionais básicas. Apresentam-se na forma de alimentos comuns, integrando dietas convencionais, enquanto demonstram a capacidade de regular funções corporais e auxiliar na proteção contra doenças (Vermatti *et al*, 2019).

OBJETIVOS

Unir informações da literatura sobre alimentos funcionais e analisar a interação entre esses alimentos e a infância, como também encontrar nas pesquisas informações sobre a ingestão desses alimentos por crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão bibliográfica sistemática, pesquisa e quantidade encontrada nas bases de dados *Google Scholar* (199) e *Science Direct* (450), a busca foi realizada com as palavras: Alimentos funcionais, alimentos funcionais na infância; alimentação saudável na infância. Critérios de inclusão: foram considerados documentos que mencionaram tais descritores no resumo ou no

título de artigos publicados entre 2017 a 2024, artigos de revisão, pesquisas científicas, bem como análises experimentais. Selecionando 12 artigos para análise e 8 para realizar a revisão. Não há critério de exclusão quanto ao idioma de publicação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para o Ministério da Saúde (2022), uma alimentação apropriada e saudável desempenha um papel fundamental na promoção da saúde infantil, garantindo que as crianças alcancem todo o seu potencial de crescimento e desenvolvimento assumindo importância ainda maior durante a infância, especialmente, nos dois primeiros anos de vida. A adequada nutrição mantém sua relevância em todas as fases da vida, porém, nesta fase, a boa alimentação está diretamente associada ao crescimento saudável.

Estudos indicam que, apesar das iniciativas de promoção e apoio à saúde, as escolhas maternas desempenham um papel crucial no desenvolvimento da criança, influenciando diretamente em seus hábitos, pois são responsáveis por determinar a qualidade nutricional da dieta, visto que seus hábitos alimentares têm impacto direto no comportamento das crianças, é fundamental incentivar e sensibilizar os responsáveis a aprimorar seus hábitos alimentares. Portanto, a fase inicial da vida de um indivíduo merece atenção especial e cuidados delicados, uma vez que, devido ao constante processo de maturação e desenvolvimento, as necessidades nutricionais desempenham um papel indispensável na sua adaptação (Souza et al, 2021).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) não oferece uma definição específica para o termo "alimento funcional". Em vez disso, se concentra em definir alegações de propriedades funcionais e estabelece diretrizes para sua aplicação, assim como as condições necessárias para o registro de alimentos que incluem essas propriedades (Silva e Orlandelli, 2019).

Os alimentos funcionais integram uma nova abordagem na alimentação, destacando-se pela presença de compostos bioativos específicos que oferecem benefícios além das propriedades nutricionais fundamentais e desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, agindo diretamente nesse processo. Esses alimentos exibem notável capacidade antioxidante, propriedades anticancerígenas e anti-inflamatórias. Ao fortalecerem o sistema imunológico, contribuem para retardar e prevenir diversas doenças. Quanto mais as crianças

incorporarem esses alimentos funcionais em sua dieta, maior será a proteção proporcionada (Vermatti *et al*, 2019).

O International Food Information Council Foundation (IFIC), uma organização dedicada à comunicação sobre nutrição nos Estados Unidos, lista exemplos de alimentos funcionais, tais como frutas, hortaliças, grãos, alimentos fortificados e alguns suplementos alimentares. Esses itens foram desenvolvidos para proporcionar benefícios na regulação das funções corporais, oferecendo proteção contra diversas doenças (Salgado, 2017). Muitos dos comportamentos relacionados à saúde que contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis têm suas raízes na infância, sendo influenciados pelos padrões estabelecidos pelos pais (Santos *et al*, 2022).

O composto funcional deve permanecer no alimento até o momento da ingestão, sendo necessária a ingestão regular desses alimentos. Há evidências que respaldam a importância da alimentação saudável durante a transição da infância para a adolescência, pois esses hábitos desempenham um papel significativo na formação de preferências alimentares na idade adulta. Portanto, é essencial intervir nesse grupo populacional para promover o aumento do consumo desses alimentos. (Oliveira *et al*, 2019).

Vermatti *et al*, 2019 elaboraram um projeto para a introdução de alimentos funcionais em escolas de rede pública visando o incentivo e a promoção de uma alimentação saudável e melhora nos hábitos alimentares na infância. Do mesmo modo, Avila e Pinheiro, 2019, fizeram uma pesquisa de aceitabilidade com duas preparações com cacau visando a promoção de alimentos funcionais nas escolas e as receitas tiveram boa aceitação pelas crianças.

É crucial salientar que os alimentos funcionais não têm a capacidade de curar doenças, mas desempenham um papel preventivo, ajudando o organismo a combatê-las de maneira mais eficaz, caso ocorram. Uma alimentação rica em alimentos funcionais não apenas promove o bem-estar do indivíduo, mas também contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, favorecendo um bom desempenho escolar, influenciando positivamente ao longo de toda a vida (Vermatti *et al*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alimentos funcionais são aqueles que, além de nutrir e promover saciedade oferecem benefícios à saúde reduzindo os riscos de desenvolvimento de algumas doenças crônicas,

portanto, as referências encontradas citaram que a alimentação na infância deve ser balanceada e diversificada, promovendo os nutrientes necessários para o desenvolvimento e o crescimento saudável, sendo assim, não houve nenhuma oposição em ofertar alimentos funcionais para crianças, no entanto, há uma carência quanto a publicações relacionadas a esse assunto: alimentos funcionais e crianças em uma mesma pesquisa. Foi visto que há uma grande necessidade de fazer uma pesquisa qualitativa para analisar corretamente sobre o assunto.

Palavras-chave: Alimentação; Crianças; Infância; Alimentos funcionais; Saudável; Nutrientes.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

DE AVILA, C.; PINHEIRO, T. Aceitabilidade de preparações com cacau na alimentação escolar. *Nutrição Brasil*, v. 18, n. 3, p. 127, 13 fev. 2020.

Ministério Da Saúde. Conheça os doze passos para uma alimentação saudável na primeira infância (2022) <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/conheca-os-doze-passos-para-uma-alimentacao-saudavel-na-primeira-infancia#:~:text=Para%20estimular%20o%20paladar%20da> acessado em: 10 Dez 2023.

OLIVEIRA, L.; SOUSA, F.J.R.; SILVEIRA, M.G.A. O Projeto “Alimentos promotores de saúde em contexto escolar – mais conhecimento melhor conhecimento” Rev. Contexto&Educação, Editora Unijuí, nº 108, p 164-176, Maio/Ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2019.108.164-176>

SANTOS, J.M.; COELHO, T.A.A.; SILVA, R.F.G. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. R. Científica UBM, Barra Mansa (RJ), v. 24, n. 48, 1. p.80-9, jan. 2023.

SALGADO, JOCELEM. **Alimentos Funcionais**. Ed.1. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

SILVA, V.S.; ORLANDELLI, R.C. Desenvolvimento de alimentos funcionais nos últimos anos: uma revisão. *Revista Uningá*. v.56, n.2, p. 182-194, 2019. <DOI: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ1110>>

SOUZA, B.S., MOLERO, M.P., GONÇALVES, R. Alimentação complementar e obesidade infantil. *Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)*, v.3, n.2, p.01-15, 2021.

VERMATTI, C.A.G., PEREIRA, E.D.C., HORNINK, F.F., GOMES, J.A., ALVES, R. J. G. Implementação de alimentos funcionais na alimentação das crianças nas creches de São João da Boa (2019), UNIFEQB – Projeto integrado.

HIDROCEFALIA: TRATAMENTO E DANOS IRREVERSÍVEIS

Thuany Pereira dos Santos¹

Thais Monara Bezerra Ramos²

Douglas Vasconcelos Barbosa³

Karolliny Daianny Gomes da Silva⁴

Maria Izabel do Nascimento⁵

Maria Conceição da Silva⁶

Marília Conceição de Araújo⁷

Rosângela Rosendo da Silva⁸

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Faculdade de Ciências de Timbaúba, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: thuanysantos@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hidrocefalia é uma patologia multifatorial a qual incide com mais frequência a população infantil, onde caracteriza-se pela concentração do líquido na cavidade do cérebro. **Objetivo:** Este estudo busca identificar na literatura científica o tratamento e os danos irreversíveis à hidrocefalia. **Metodologia:** Revisão de literatura, realizado com real finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos clínicos, diagnósticos e tratamentos da patologia. **Resultados de Discussão:** Destaca-se a importância da realização do pré-natal, onde é possível identificar a patologia precocemente, no qual seu diagnóstico pode ser dado ainda no ventre da mãe com exames de imagem, bem como suspeitas clínicas e com isso inicia-se todo acompanhamento em tempo oportuno, favorecendo o prognóstico e a oferta assistencialista aos portadores de hidrocefalia, fortalecendo o binômio mãe/filho. **Considerações finais:** Na realização do tratamento da hidrocefalia, observa-se que varia de acordo com cada situação clínica do paciente, porém, ressaltando que a cirurgia continua sendo a forma mais indicada para uma melhora.

Palavras-chaves: Hidrocefalia; Tratamento; Danos Irreversíveis.

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia é uma condição médica que se caracteriza pelo acúmulo de líquido nas cavidades internas do cérebro, acometendo de forma mais frequente a população infantil. Esta apresenta diferentes etiologias entre elas temos as de origem congênita, onde o feto desenvolve desde a gestação e a forma adquirida, ocasionada por fatores como meningite, infecções, tumores e através de traumas. (Ramos *et al.*, 2018).

Até o momento não se conhecem formas de prevenção relacionadas à hidrocefalia, mas existem cuidados que podem ser de suma importância no intuito de ajudar a evitar a sua evolução. Assim, mostra-se de extrema importância o acompanhamento oportuno no pré-natal, com a realização dos exames indicados para redução de riscos de fatores envolvidos no seu desenvolvimento, inclusive a ocorrência de um parto pré-maturo. (Greenberg, 2019)

Por tratar-se de uma patologia sem uma causa totalmente definida o seu diagnóstico é mais complexo visto que, é necessário avaliar toda a história clínica e exames de imagem que podem demonstrar um aumento nos ventrículos. Em casos de suspeitas o Tap-Test é realizado para uma confirmação sobre a patologia. (Greenberg, 2019)

A hidrocefalia possui um tratamento padrão, que seria a implementação de uma válvula para que ocorra o redirecionamento do líquido cefalorraquidiano para outra parte do corpo (Jucá *et al.*, 2002 p 59-63)).

Dessa forma, sabe-se que caso o tratamento e o diagnóstico não sejam realizados em tempo oportuno e da forma correta pode causar danos irreversíveis como: dificuldade de aprendizagem, problemas de fala, problemas de memória, estrabismo e problemas de coordenação motora devido ao aumento da pressão intracraniana. (Muniz; Paiva; Araújo, 2015).

OBJETIVO

Este estudo busca identificar na literatura científica o tratamento e os danos irreversíveis à hidrocefalia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que consiste no conjunto de ações mediante uma sequência de procedimentos, cujo intuito implica em encontrar respostas para uma problemática existente (Menezes *et al.*, 2019).

A pesquisa em tela, foi desenvolvida utilizando as plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos descritores: Hidrocefalia; Tratamento; Danos Irreversíveis.

Os textos que compreendem a pesquisa foram entre os anos de 2002 e 2020. Como critério de inclusão utilizou-se os textos na íntegra, garantindo a relevância da temática em foco. Textos que trouxesse arcabouço científico a problemática da pesquisa, propiciando contribuições para o entendimento do conteúdo. Foram adotados como

critérios de exclusão, os materiais indisponíveis na língua portuguesa. Por conseguinte, dados foram interpretados e analisados a luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hidrocefalia pode acometer o ser ainda no ventre da mãe ou na fase adulta. Em alguns casos a hidrocefalia de pressão normal é a que mais afeta pessoas idosas, sendo resultados de algum trauma ou doença. A principal forma de diagnosticar o feto ainda no ventre da mãe é através de um ultrassom ou ressonância magnética fetal. (Ministério da Saúde, 2020).

Uma das consequências que a hidrocefalia pode apresentar é problemas de aprendizagem, memória, coordenação motora, concentração, raciocínio lógico, puberdade precoce e problemas visuais. Em relação aos sintomas de um bebê fora os seus sinais físicos, a criança tem dificuldade de alimentação, irritabilidade, sonolência e vômitos. (Greenberg, 2019).

Quando se trata de hidrocefalia e o seu tratamento, vale ressaltar a importância de ter um tratamento adequado para com o paciente, visto que o aumento que a hidrocefalia causa no crânio em muitos casos é irreversível, aonde os dois tipos de hidrocefalia precisam de uma certa atenção, para que o tratamento seja realizado o quanto antes (Ministério da Saúde, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo propicia, ampliar os conhecimentos acerca da hidrocefalia, temática de suma relevância na literatura, agregando novos estudos sobre seu tratamento e problemáticas a seus portadores. Outros estudos literários são necessários para contribuir com uma assistência integral e holística.

Portanto, através das pesquisas realizadas neste resumo é nítido o quão a hidrocefalia ainda é uma doença que acomete inúmeras crianças em pleno século XXI, onde também podemos levar em consideração que a falta de assistência com pessoas de baixa renda pode influenciar devido a falta da realização do pré-natal em tempo oportuno. Ressaltando que, as formas de tratamento para a doença vão de acordo com o quadro clínico do paciente, sendo atualmente uma das formas para obter uma melhora mais rápida e eficiente a cirurgia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações

Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 4 v. : il.
Acesso em 11/04/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento de Complicações da Hidrocefalia**. [Brasília]:
Ministério da Saúde, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/tratamento-de-complicacoes-da-hidrocefalia>
1#:~:text=A%20hidrocefalia%20acontece%20quando%20a,para%20prevenir%20danos%20m
ais%20s%C3%A9rios Acesso em 11/04/2024.

GREENBERG, Mark S. **Manual de neurocirurgia**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2019. Acesso em 10/04/2024. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LCGDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=GREENBERG,+Mark+S.+Manual+de+neurocirurgia&ots=zKZHWI2fvL&sig=imfhdU5zeK-Avyg_u7CvuTPUDmg#v=onepage&q=GREENBERG%2C%20Mark%20S.%20Manual%20de%20neurocirurgia&f=false. Acesso em 10/04/2024

JUCÁ, Carlos Eduardo Barros et al. Tratamento de hidrocefalia com derivação ventrículo-peritoneal: análise de 150 casos consecutivos no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 59-63, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900013>. Acesso em 11/04/2024.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. **Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE**, p. 1-84, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MUNIZ, Nayana Thaysse Araújo; PAIVA, Maria Luiza de Faria; ARAÚJO, Lúcia Inês de. Atuação fonoaudiológica na hidrocefalia congênita com derivação ventrículo peritoneal: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 1351-1354, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517411014>. Acesso em 10/04/2024.

RAMOS, Júlio César et al. **Hidrocefalia aguda: uma revisão bibliográfica**. SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 4, p. 1019-1028, 2018. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n4_2018/salusvita_v37_n4_2018_art_16.pdf. Acesso em 11/04/2024.

IMPACTO DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Maria Izabel do Nascimento¹

Thuany Pereira Dos Santos²

Thais Monara Bezerra Ramos³

Douglas Vasconcelos Barbosa⁴

Karolliny Daianny Gomes da Silva⁵

Maria Conceição da Silva⁶

Marília Conceição de Araújo⁷

Rosângela Rosendo da Silva⁸

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Faculdade de Ciências de Timbaúba, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: izabelenfermagem1989@gmail.com

RESUMO

Introdução: A leishmaniose tegumentar é uma doença infecciosa que afeta a pele e/ou as mucosas, podendo causar lesões únicas, múltiplas, disseminadas ou difusas. A doença representa um problema dentro do sistema de saúde devido à dificuldade do diagnóstico oportuno e efetividade no tratamento. **Objetivo:** Aprofundar o conhecimento sobre o diagnóstico precoce da leishmaniose tegumentar. **Metodologia:** Revisão de literatura. Para a coleta de dados foram utilizadas base de dados como o Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** a leishmaniose representa um importante problema dentro da saúde pública, sendo fundamental as medidas de prevenção e controle da doença, entre elas o diagnóstico oportuno. Estes visam controlar a disseminação da leishmaniose e proteger a saúde da população. **Considerações finais:** O diagnóstico precoce da leishmaniose tegumentar na representa um avanço significativo no manejo da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar; Tratamento; Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose tegumentar (LT) é uma enfermidade parasitária transmitida pela picada de mosquitos vetores e causadas protozoários do gênero *Leishmania*. Esses parasitas se desenvolvem nos macrófagos, que são células que fazem parte do sistema fagocítico mononuclear do hospedeiro. Esta condição afeta principalmente a pele e as mucosas, podendo resultar em lesões cutâneas graves, como também em deformidades.

A LT se enquadra entre as doenças negligenciadas, o que ressalta a falta de atenção e recursos dedicados a seu controle e prevenção em comparação com outras doenças mais amplamente reconhecidas (Brasil, 2017)

Em decorrência das manifestações ocorrerem geralmente em áreas visíveis do corpo, essa enfermidade pode acarretar ao paciente consequências negativas no contexto psicológico. Podendo levar a sofrimento emocional e redução na qualidade de vida (Carneiro; Veloso, 2023).

A LT pode se apresentar inicialmente com a presença de uma lesão em forma de pápula, que evolui para uma úlcera, geralmente indolor. Além disso, pode se manifestar de maneira disseminada, com o surgimento de múltiplas lesões papulares afetando diversas regiões do corpo (Mota; Miranda, 2011).

O diagnóstico da LT é realizado através de um conjunto de aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais. Sendo imprescindível que a avaliação clínico-epidemiológica seja complementada por testes laboratoriais. Dentre os exames laboratoriais, o método parasitológico, que envolve a identificação do parasita no local das lesões se apresenta como um padrão ouro para confirmação do diagnóstico (Brasil, 2017)

A conscientização e a instrução acerca da LT são fundamentais para a detecção precoce da doença. É essencial que a população conheça os sinais da doença. É vital para um diagnóstico precoce e um tratamento efetivo a orientação dos profissionais da saúde, juntamente com a conscientização da comunidade (Uchôa *et al.*, 2004.)

OBJETIVO

Descrever a importância da identificação precoce da leishmaniose tegumentar, destacando seu impacto no tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que segundo Menezes *et al.*, (2019), é caracterizada como um conjunto de ações seguindo uma sequência de procedimentos, com a finalidade de encontrar respostas para um problema.

A pesquisa foi conduzida utilizando as plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: leishmaniose tegumentar, tratamento e diagnóstico.

Os textos pesquisados compreendem os anos de 2004 a 2023. Para critério de inclusão adotou-se textos na íntegra, assegurando a profundidade da análise. Textos que abordassem de maneira substancial a problemática específica do estudo, oferecendo contribuições para o entendimento do tema proposto. Foram excluídos os materiais não estavam disponíveis em língua portuguesa, com o intuito de assegurar a compreensão integral do conteúdo e facilitar a síntese de informações. Posteriormente os dados foram interpretados e analisados a luz da literatura concernente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a sua importância dentro da saúde pública, o seguimento correto dos protocolos em relação à LT se torna essencial para o manejo adequado e prevenção da doença, visando controlar a disseminação da doença, com foco no diagnóstico oportuno, a partir de então a realização de tratamento. Também importante o conhecimento de medidas de prevenção, como o controle de vetores e a efetiva notificação dos casos. (Basano; Camargo, 2004.)

A LT é uma doença que possui caráter endêmico em alguns países da América Latina, África, Oriente Médio e partes da Ásia. A incidência da doença varia de acordo é influenciada por fatores ambientais e socioeconômicos. Há uma forte associação entre a LT e as condições precárias de moradia, como também a falta de acesso a serviços de saúde e desigualdades sociais (De Alencar *et al.*, 2023).

A doença tem como característica frequente a presença de lesões na pele, podendo ser únicas ou múltiplas. Essas se manifestam como uma “ferida” de forma circular, apresentando bordas proeminentes e uma coloração avermelhada. Um diferencial nessas lesões é que geralmente elas não são acompanhadas por dor, a menos que haja uma infecção secundária associada. Os principais locais acometidos são áreas expostas como os braços, mãos, pernas e pé. Porém, em algumas situações pode ocorrer o surgimento de úlceras em regiões não comuns, como na região da cabeça, pescoço e tronco (Brasil, 2017).

Quanto se trata do diagnóstico da LT, temos uma disponibilidade de testes laboratoriais disponíveis, entre eles o exame parasitológico direto, que vai isolar o agente diretamente da lesão, quando há indicação também temos a disponibilidade da biopsia que vai demonstrar a presença do parasita em amostra de tecido retirada das bordas das lesões e os exames sorológicos que vão determinar a presença de anticorpos contra o patógeno (Gomes, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas, fica claro que, devido aos danos significativos que pode causar as pessoas infectadas, a LT representa um grave problema de saúde pública em algumas regiões. Ao estudar a epidemiologia, fatores de risco, manifestações clínicas e efeitos da LT na saúde, observamos a importância do conhecimento existente sobre o assunto, principalmente entre os profissionais de saúde, para que a população tenha um diagnóstico em tempo oportuno e com isso um tratamento eficaz. Dessa forma, destaca-se o quão importante a educação em saúde como ferramenta a ser trabalhada na população, para que ela possa reconhecer os sinais da patologia, para um diagnóstico precoce dos casos e o acesso aos serviços de saúde. Assim, a educação em saúde e a capacitação dos profissionais de saúde representam ferramentas indispensáveis para melhorar o diagnóstico e o manejo adequado da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASANO, Sergio de Almeida; CAMARGO, Luís Marcelo Aranha. Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, p. 328-337, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2004000300010>. Acesso em: 12 Abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 189 p.: il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em: 10 Abr. 2024.

CARNEIRO, LUANY CAXANGÁ; VELOSO, GABRIEL GOMES QUEIROZ. IMPACTOS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS A ESTIGMATIZAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO MINEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2023, Montes Claros. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/cmmfc-2023/trabalhos/impactos-psicossociais->

[associados-a-estigmatizacao-em-individuos-com-leishmanios?lang=pt-br](#)>. Acesso em: 11 Abr. 2024.

DE ALENCAR, Laura Santana et al. Epidemiologia da leishmaniose tegumentar americana no nordeste brasileiro entre 2013 e 2022: um problema de subnotificação? **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103529, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103529>. Acesso em: 12 Abr. 2024.

GOMES, A. H. de S. PANORAMA HISTÓRICO DO DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (MÉTODOS PARASITOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS). **Revista do Instituto Adolfo Lutz - RIAL**, [S. l.], v. 69, p. 47–49, 2010. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/RIAL/article/view/38538>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. **Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE**, p. 1-84, 2019. Disponível em: [efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf](https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.

MOTA, Luiz Alberto Alves; MIRANDA, Roberta Ribeiro. Manifestações dermatológicas e otorrinolaringológicas na Leishmaniose. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, v. 15, p. 376-381, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-48722011000300017>. Acesso em: 12 Abr. 2024.

UCHÔA, Claudia Maria Antunes et al. Educação em saúde: ensinando sobre a leishmaniose tegumentar americana. **Cadernos de Saúde pública**, v. 20, p. 935-941, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400007>. Acesso em: 12 Abr. 2024.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA PROMOÇÃO DA AFETIVIDADE EM CONTEXTO EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katianne Rodrigues de Melo¹

Augusto César da Silva²

Maanaín Rodrigues de Sousa³

^{1,2,3} Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: katianne.r17@hotmail.com

RESUMO

Este resumo expandido relata as experiências adquiridas durante o Estágio Básico II do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, realizado com alunos de uma instituição pública de ensino fundamental. O objetivo central deste trabalho foi explorar a integração entre a teoria e a prática, utilizando intervenções psicológicas para promover a afetividade no ambiente escolar. Inicialmente, a proposta estava centrada na abordagem da afetividade nos processos educacionais. Todavia, ao longo do período de atuação, foi preciso adaptar as intervenções às demandas da turma, surgiu a necessidade de conscientização sobre microagressões e adaptação para alunos neurodivergentes. As intervenções foram conduzidas por estudantes de Psicologia do Estágio Básico II, com ênfase em desenvolvimento humano e processos educativos, durante o segundo semestre de 2023. Essa iniciativa visava compreender como a intervenção psicológica poderia contribuir para a melhoria das relações interpessoais e do ambiente afetivo na escola. Apesar dos esforços, algumas limitações foram encontradas. A falta de recursos adequados culminou na improvisação de materiais, além disso, o acompanhamento das ações realizadas foi limitado pelo tempo, o que dificultou uma avaliação mais abrangente dos efeitos alcançados. No entanto, apesar dessas limitações, os resultados obtidos indicam uma mudança positiva na promoção da afetividade no ambiente escolar, destacando a importância de investimentos contínuos e acompanhamento prolongado para atingir resultados ainda mais significativos.

Palavras-chave: Estágio básico; Intervenção psicológica; Microagressões; Afetividade.

INTRODUÇÃO

A promoção da afetividade no contexto educativo emerge como um tema de crescente relevância, reconhecido tanto pela Psicologia quanto pela Educação. O afeto, conforme delineado por Cunha (2017), é um conceito de natureza ambígua, capaz de expressar tanto sentimentos positivos quanto negativos. Tal ambivalência ressalta a complexidade das relações

afetivas no ambiente pedagógico, onde a expressão e a gestão do afeto exercem influência significativa sobre o processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, o entendimento pleno desses mecanismos emocionais e seu impacto no ensino-aprendizagem ainda é uma área que requer investigação e conhecimentos mais aprofundados. A motivação para o presente estudo surge da crescente importância atribuída à dimensão afetiva na educação, destacando a necessidade premente de explorar como as emoções influenciam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos discentes.

Assim, este resumo busca aprofundar o entendimento sobre a interação entre afetividade e processo de ensino-aprendizagem, visando contribuir para a criação de ambientes educacionais mais acolhedores e eficazes. Sendo assim pretende-se oferecer uma visão abrangente das experiências vivenciadas e dos conhecimentos adquiridos durante esse processo de intervenção psicológica no ambiente educativo.

OBJETIVO

Descrever a experiência de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB no Estágio Básico II desenvolvido com alunos adolescentes em uma escola pública de nível fundamental II.

METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter descritivo sendo um relato de experiência que visa discorrer sobre a vivência de estudantes do sexto período do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB em Estágio Básico II, com ênfase em desenvolvimento humano e processos educativos. O estágio foi desenvolvido em uma escola municipal de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), na cidade de Campina Grande - PB. Os encontros aconteceram semanalmente no período de agosto a novembro de 2023 e tiveram como etapas: discussão da proposta de estágio, discussões teóricas, duas visitas de mapeamento institucional, supervisão, observações, atividades práticas e devolutiva.

O presente relato se refere às intervenções realizadas pela dupla de estagiários responsável pela turma do 9º ano. A partir das duas visitas com o objetivo de mapear demandas e observar as relações na escola e dentro da turma, foi possível reconhecer mais aspectos referentes ao ambiente educativo. Posteriormente, foram realizados três encontros com atividades interventivas, que tiveram como foco principal trabalhar questões relativas à

afetividade nas relações em sala de aula, através de dinâmicas com materiais confeccionados pelos estagiários, bem como, momentos de escuta, roda de conversa, música, desenho, dentre outros recursos lúdicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, estabeleceu-se um plano de atividades para orientar o estágio, seguido por reuniões entre estagiários e supervisora para discutir temas como o papel do psicólogo na educação e a importância do afeto no desenvolvimento humano. Realizou-se um mapeamento com a gestora da escola para identificar as principais demandas dos alunos, que incluíam baixa frequência escolar, ansiedade e dificuldades na inclusão de estudantes neurodivergentes. Durante as visitas de observação em sala de aula, os estagiários identificaram dificuldades de concentração, presença de microagressões e outras especificidades nas relações interpessoais.

Diante do exposto, foi constatada a necessidade de práticas interventivas voltadas para a comunicação não violenta, discussões sobre microagressões, inclusão e emoções no ambiente escolar. As microagressões consistem em “violências sutis e implícitas, envolvidas na interação entre grupos com desequilíbrios de poder” (Almeida et al., 2023, p. 417) e podem ser frequentes no contexto educativo por ser um ambiente onde se desenvolvem interações sociais. Além disso, considerando que a escola muitas vezes restringe a expressão emocional dos alunos, o que vai contra o objetivo de promover o desenvolvimento humano ao considerar esses aspectos emocionais (Souza et al., 2020), torna-se crucial abordar como as emoções influenciam o aprendizado escolar, destacando a importância de discutir seu impacto no desempenho dos alunos.

As intervenções ocorreram em três encontros, com base nas temáticas apontadas pela gestão escolar e observações dos estagiários em sala de aula. A primeira intervenção teve como objetivo introduzir o conceito de emoções, ajudando os alunos a identificar e compreender seus sentimentos, bem como expressá-los. As carteiras foram organizadas em círculo para melhorar a interação entre os estudantes. Foram utilizadas placas com emojis representando diferentes estados emocionais, assim os alunos escolhiam uma emoção para expressar o seu estado no momento. Durante a atividade, cada participante se apresentou e compartilhou suas emoções enquanto os demais ouviam atentamente. Essa intervenção gerou discussões sobre identificação emocional e expressões faciais.

Na segunda intervenção, houve um momento de escuta inicial, sendo questionado como estavam se sentindo, como passaram a semana, dentre outras perguntas. Com os participantes novamente em círculo, foram introduzidos os temas a serem discutidos, estimulando a participação espontânea dos estudantes. Muitos alunos se emocionaram ao compartilhar suas experiências e diante desses relatos, a turma demonstrou empatia genuína e apoio mútuo, reconhecendo a importância desse espaço para a discussão de questões pessoais e sensíveis.

Na terceira intervenção, foi explorado o conceito de microagressões. Como os estudantes não estavam familiarizados com o termo, iniciou-se uma explicação de forma lúdica, usando uma analogia com picadas de mosquito. Os estagiários desenharam no quadro um personagem chamado Bento e colocaram um mosquito em forma de placa ao lado, a fim de representar as microagressões. Posteriormente, os mediadores distribuíram folhas e convidaram os participantes a se expressar por meio de desenhos ou de maneira escrita, sendo enfatizada total liberdade na escolha da forma de expressão. Os discentes trabalharam em suas criações a partir de algumas perguntas orientadoras, como: "Já vivenciaram ou presenciaram situações desse tipo?", "Como se sentem diante de uma microagressão?" e "Como lidam com tais situações?". À medida que terminavam, compartilhavam suas produções refletindo sobre estratégias para solucionar os conflitos e lidar com as microagressões.

Ademais, considerando que a identidade se constrói nas relações e que a comunicação emocional é imprescindível para o estabelecimento e manutenção dessas relações (La Taille; Oliveira; Dantas, 2019), as intervenções foram eficazes para promover diálogos abertos, reflexões sobre os temas tratados e conscientização sobre a importância das relações interpessoais positivas e do bem-estar emocional no contexto educativo. No final do processo, professores e alunos perceberam um ambiente mais acolhedor e se comprometeram a permanecer engajados em atividades semelhantes.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o afeto é crucial no processo de aprendizagem e que, por mais que seja subestimado, a falta dele pode ser um obstáculo para o desenvolvimento do ambiente educacional (Cunha, 2017). As práticas realizadas durante o estágio proporcionaram uma oportunidade única para os estagiários do curso de Psicologia explorarem a aplicação prática dos saberes teóricos adquiridos, uma vez que o profissional de Psicologia é incentivado na procura de métodos inovadores que possam guiar sua atuação, diante de um ambiente afetivo (Gaspar; Costa, 2011). Portanto, além dos resultados observados, é essencial

reconhecer o impacto positivo que o estágio teve, fortalecendo a capacidade dos estagiários de aplicar seus conhecimentos em situações práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades descritas no presente relato de experiência contribuíram para o crescimento pessoal dos discentes de Psicologia no que tange a prática profissional do psicólogo no âmbito educacional e proporcionam benefícios à comunidade atendida ao permitir um espaço acolhedor para os estudantes e colaborar com a gestão e professores através da devolutiva. As limitações do estudo incluem a restrição de tempo devido à natureza da disciplina de estágio e a falta de recursos para desenvolvimento das atividades. As conclusões destacam a importância da intervenção psicológica na promoção da afetividade escolar, evidenciando mudanças positivas, como a diminuição de falas agressivas entre os alunos e uma maior conscientização sobre as microagressões, sendo perceptível ainda, mais acolhimento e inclusão durante todo o processo. Por fim, pôde-se contribuir com o conhecimento científico na área, uma vez que a partir da leitura desse trabalho, outros estudantes ou profissionais podem ser instigados a efetuar projetos nesse contexto, visando demonstrar o valor e a relevância da Psicologia na promoção do bem-estar e da qualidade de vida na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fabiane et al. Microagressões no contexto escolar em estudantes imigrantes e descendentes de imigrantes. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 417-427, 2023.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas; COSTA, Thaís Almeida. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, p. 121-129, 2011.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Summus editorial, 2019.

SOUZA, Joelson Carvalho et al. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, p. 382-403, 2020.

UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER: MECANISMOS E REAÇÕES

Gustavo Henrique da Silva¹
Gleiciane Adrielli Souza Guinho¹
Maria Heloísa Aquino Alves²
Ana Catarina Simonetti Monteiro²

¹Graduando em Farmácia, Centro Universitário Tabosa de Almeida/Asces-Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

²Farmacêutica, Centro Universitário Tabosa de Almeida/Asces-Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: gustavoh.silva181@gmail.com

RESUMO

Introdução: Câncer é uma enfermidade que possui difícil tratamento ao longo dos anos. Em 1975, ocorreu a descrição das primeiras técnicas adotadas para a produção de anticorpos monoclonais. Neste viés objetiva-se apresentar as implicações de uma terapêutica oncológica baseada no uso de anticorpos monoclonais, com seus respectivos mecanismos de ação e efeitos colaterais. **Metodologia:** A revisão de literatura foi efetuada nas bases de dados: LILACS e PubMed; utilizando os descritores “Anticorpos Monoclonais”, “Neoplasias” e “Tratamento Farmacológico”, combinados pelo operador booleano “AND”. Após uma leitura exploratória obteve-se oito artigos. **Resultados e Discussão:** Os anticorpos monoclonais são glicoproteínas desenvolvidas a partir da Engenharia Genética, utilizados como método terapêutico de doenças, inclusive o câncer. A partir dessas técnicas de produção quatro tipos de anticorpos foram esquematizados. **Considerações Finais:** Esses biofármacos se demonstram como uma alternativa no tratamento frente ao câncer, já que apresentam vantagens, quando comparados com as demais classes de antineoplásicos.

Palavras-chaves: Anticorpos Monoclonais; Neoplasias; Tratamento Farmacológico.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve uma crescente nas pesquisas da área de oncologia, sempre com o intuito de buscar novas alternativas mais específicas e eficazes, visando um grande desenvolvimento dos agentes antitumorais. Atualmente, ainda que tratamentos oncológicos com uso da quimioterapia e da radioterapia convencional sejam de considerável importância, significativas inconveniências são apresentadas, já que contêm elevada incidência de efeitos colaterais, adversos e baixa especificidade (Cordeiro *et al.*, 2014).

Desenvolvimento e produção de novos modelos terapêuticos têm se intensificado, na perspectiva de um tratamento mais seguro e eficaz, ou seja, menos danoso às células normais e específico para com às células neoplásicas, respectivamente. Diante desse fato, se destaca a produção dos anticorpos monoclonais (mABs), os quais são moléculas glicoproteicas, circulantes no sangue e na linfa que detectam, reconhecem, se ligam, neutralizam e auxiliam na eliminação do antígeno, capazes de serem utilizadas na melhoria da terapia do câncer (Macedo, 2018).

Com o apoio da engenharia genética, a produção de 4 tipos dessas imunoglobulinas se tornou possível, tais como: os murinos (sufixo -omab), quiméricos (sufixo -ximab), humanizados (sufixo -zumab) e humanos (sufixo -umab) (Costa, 2015).

OBJETIVO

Oferecer uma síntese completa e abrangente do tema, aborda informações sobre fins terapêuticos, mecanismos de ação, efeitos colaterais e adversos destes biofármacos mais conhecidos e utilizados, atualmente, na oncologia.

METODOLOGIA

A revisão de literatura apresentada é do tipo integrativa com caráter exploratório, tendo sido delineada com base na seguinte pergunta norteadora “Quais as características dos anticorpos monoclonais mais utilizados no tratamento do câncer?”. Após essa definição foram construídos os critérios de inclusão, os quais foram artigos redigidos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 10 anos (2013-2023) e relacionados com a temática. Por outro lado, àqueles estudos que não abordaram a aplicabilidade terapêutica dos mABs ou que aplicaram o seu uso no tratamento de doenças não neoplásicas; resumos; capítulos de livro e relatos de casos foram criteriosamente excluídos.

Para busca de estudos, as bases de dados LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e PubMed foram selecionadas. Com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associado ao operador booleano “AND”, a seguinte pesquisa foi efetivada: “Neoplasias” AND “Anticorpos Monoclonais” AND “Tratamento Farmacológico” no LILACS, enquanto na PubMed a mesma pesquisa foi realizada, porém com os termos em inglês.

Seguidamente, foram encontrados 705 trabalhos, sendo 697 provenientes da PubMed e 8 da LILACS. Com isso, utilizou-se da plataforma RAYYAN, um aplicativo da web adotado frequentemente para auxiliar em pesquisas do tipo revisão sistemática e metanálise, a fim de se organizar os artigos e facilitar a “filtragem”, a qual ocorreu em três etapas I) leitura de títulos, II) leitura dos resumos e III) leitura integral. Finalmente, com aplicação dos critérios de exclusão e desse processo de seleção, 8 trabalhos para compor essa revisão foram obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os anticorpos (imunoglobulinas e/ou gamaglobulinas) são moléculas glicoproteicas, oriundas dos linfócitos B, circulantes no sangue e na linfa. Essas moléculas são divididas em duas partes: o fragmento Fab, onde há ligação com antígeno, e o fragmento Fc, onde liga-se com receptores de superfície. O anticorpo na porção que se liga com antígenos possuirá três sequências de aminoácidos específicas, denominadas de região determinante de complementaridade (CDR). Em decorrência, dessa região CDR, o anticorpo possui a habilidade de se ligar apenas a um tipo específico de receptor (Costa, 2019).

O trabalho de produção de mABs consiste em imunizar um rato de modo que o mesmo conseguisse produzir o anticorpo pretendido. Em segundo momento, retira-se os linfócitos B do baço do animal e mescla-os com células de uma linhagem imortal (células do mieloma), gerando um hibridoma. Posteriormente, este último é posto para se multiplicar e dele são retirados os anticorpos esperados (Macedo, 2018).

Inicialmente, por ser oriundo de ratos, geram uma elevada imunogenicidade, o que ocasiona a produção de anticorpo humano anti-rato (HAMA), tornando inviável o seu uso terapêutico. Assim, visando diminuir essa reatividade, o fragmento Fc do anticorpo é substituído por equivalentes humanos, gerando, assim, os anticorpos quiméricos. Com a

continuidade dos estudos, visou-se substituir apenas as porções CDR das gamaglobulinas humanas pelo CDR murino, criando os anticorpos humanizados, os quais possuem 95% de origem humana. Como último desenvolvimento estão os anticorpos 100% humanos, estes produzidos via ratos transgênicos ou pelo uso da tecnologia de Phage Display (Costa, 2019).

Na Tabela 01 estão apresentadas informações relevantes sobre receptores de ação, indicações terapêuticas e efeitos adversos dos mABs encontrados durante a pesquisa.

Tabela 01. Características de alguns dos anticorpos monoclonais associados à terapia do câncer

Denominação Comum Internacional	Nome Comercial	Tipo	Receptor de Ação	Indicação Terapêutica	Efeito Adverso	Ano de Aprovação
Nivolumab	Opdivo®	Humano	Receptores de Morte Programada-1 (PD-1)	Melanoma Metastático	Fadiga, dispneia, diarreia, rash, dor musculoesquelética, diminuição de apetite, tosse	2014
Denominação Comum Internacional	Nome Comercial	Tipo	Receptor de Ação	Indicação Terapêutica	Efeito Adverso	Ano de Aprovação
Brentuximab Vedotina	Adcetris®	Quimérico	Receptor CD30	Linfoma Anaplásico Sistêmico de grandes células (sALCL), Linfoma de Hodgkin clássico	Erupção na pele, falta de ar, dor de cabeça, enjoos (náuseas) ou indisposição (vômitos), níveis baixos de glóbulos brancos	2022
Rituximab	Rituxan® / MabThera®	Quimérico	Receptor CD20 nos Linfócitos B	Linfoma Não-Hodgkin (NHL), Leucemia Linfocítica Crônica (CLL)	Infecções bacterianas, fúngicas e virais, Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva (PML)	1997
Trastuzumab	Herceptin®	Humanizado	Receptor Endotelial Humano 2 (HER-2)	Cancros com sobre expressão HER-2 como, Adenocarcinoma Gástrico	Febre, náuseas, vômitos, reações no local de injeção, diarreia, infecções, fadiga, dispneia, neutropenia, anemia e mialgias	1998
Blinatumomab	Blinicyto®	Murino	Receptor CD19 presente nos linfócitos B, receptor CD3 presente nos linfócitos T	Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) de Células B Precursoras	Febre, cefaleias, edema periférico, neutropenia febril, náuseas, tremores, rash e obstipação	2014

Fonte: Elaboração própria dos autores desta revisão narrativa (2023).

Por conta da tecnologia de humanização dos mABs, os mesmos foram integrados em uma nova classe de medicamentos, os biofármacos, chegando a constituir 20% dos produtos farmacêuticos em desenvolvimento em tempos atuais. Ademais, as terapias-alvo com essa classe medicamentosa podem ser aplicadas tanto por monoterapia, como também em combinação com a quimioterapia e radioterapia convencional. Ainda que seja um modelo de custo elevado, benefícios clínicos e econômicos são adquiridos, pois além de possuir maior eficácia, o uso de modelos ineficazes são evitados, o surgimento de efeitos colaterais e adversos são minimizados e a qualidade de vida e sobrevivência dos indivíduos acometidos são melhoradas (Bruneto *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A engenharia genética por possibilitar um vasto campo nos âmbitos da pesquisa e do desenvolvimento de novos biofármacos, tais como os mABs, está sendo promissora para a produção em larga escala de novas opções de tratamentos revolucionários para o universo da Medicina e, talvez, seja capaz de remover o “in” do status de “incurável” de muitas doenças. Dessa forma, os mABs por apresentarem uma eficácia significativa no combate ao câncer, devido às suas propriedades de especificidade e seletividade, em longo prazo, irá consideravelmente alcançar um maior número de usuários, que poderão usufruir dessa terapia biotecnológica tão promissora, quando comparada com as demais classes de antineoplásicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNETO, V. R. *et al.* Anticorpos monoclonais no tratamento oncológico: revisão de literatura para o atendimento ao paciente e manejo das reações infusionais. **Archives of Health Sciences**, v. 26, n. 3, p. 173–178, 2019.
- BUSSEL, M. T. J.; BEIJNEN, J. H.; BRANDSMA, D. Intracranial antitumor responses of nivolumab and ipilimumab: a pharmacodynamic and pharmacokinetic perspective, a scoping systematic review. **BMC Cancer**. v. 19, n. 1, p. 519, 2019.
- CORDEIRO, M. L. da S. *et al.* Anticorpos Monoclonais: Implicações Terapêuticas no Câncer. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 3, n. 3, p. 252-262, 2014.
- COSTA, A. S. da. **Aplicação dos Anticorpos Monoclonais na Biotecnologia**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biomedicina) - Centro Universitário De Brasília – UNICEUB, Brasília, 2019.

COSTA, D. M. A. **Aplicações Terapêuticas dos Anticorpos Monoclonais**. Orientador: Prof^a Doutora Perpétua Gomes. 2015. Dissertação (Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas) - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2015.

GOMES, F.; SERRA-BELLVER, P.; LORIGAN, P. The role of nivolumab in melanoma. **Future Oncology**, v. 14, n. 13, p. 1241–1252, 2018.

MACEDO, M. J. P. B. de. **Estratégias e Inovações Aplicadas ao Desenvolvimento de Anticorpos Monoclonais**. Orientador: Prof. Dr. Ricardo José Giordano. 2018. Trabalho de Conclusão do Curso (Curso de Farmácia-Bioquímica) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PRZEPIORKA, D. *et al.* FDA Approval: Blinatumomab. **Clinical Cancer Research - AACR Journals**, v. 21, n. 18, p. 4035-4039, 2015.

,

TRABALHO COMPLETO

CONCEITO DE MENSTRUACÃO E O CARÁTER PEDAGÓGICO NO MANUAL DE MEDICINA ERÁRIO MINERAL (1735)

**Gessica de Brito Bueno ¹, Eduardo Mangolim Brandani da Silva ², Christian Fausto
Moraes dos Santos ³**

¹Universidade Estadual de Maringá (iamgessicabueno@gmail.com)

²Universidade Estadual de Maringá (edu.magnusdomini@gmail.com)

³Universidade Estadual de Maringá, (chrfausto@gmail.com)

Resumo

Apesar do conceito de menstruação ter sido elaborado no século V. a.C., e ao longo do tempo ter incorporado significados concebidos a partir do imaginário social e religioso, ele continuou, ainda no XVIII, tendo sua base explicativa por meio dos aforismos hipocráticos. O cirurgião-barbeiro português Luís Gomes Ferreira aborda esse tema em seu manual de medicina chamado Erário Mineral (1735), explicando como se deve tratar disfunções uterinas, indicando que o fenômeno da menstruação era objeto de censura no Novo Mundo. Nosso principal objetivo nesta pesquisa é apresentar o conceito de menstruação por meio dessa fonte, assim como discutir acerca do caráter pedagógico desse manual. Foram utilizadas fontes e bibliografias que abordam esse tema, especialmente do século XVIII. A metodologia empregada na pesquisa foi a descritiva e a explicativa. Em nossos resultados e discussão, no primeiro momento foi feito o levantamento das descrições sobre a menstruação na obra Erário Mineral, elencando o tratamento das disfunções uterinas. No segundo momento, foi feita uma abordagem comparativa, de modo a verificar se o conceito de menstruação apresentado por Ferreira era o mesmo do físico grego Hipócrates em sua obra “Da Natureza da Mulher”. Por último, realizamos uma introdução a ideia de caráter pedagógico do manual, apresentando informações pertinentes sobre sua difusão na Colônia, bem como a estrutura e organização. Em nossas considerações finais, utilizamos o conceito de analogias proposto por Michel Foucault, pois ao longo de nossa leitura, percebemos que Ferreira escolhia os remédios para o tratamento da menstruação de acordo com os efeitos semelhantes ditados por Hipócrates, em seu tratado. Além do mais, as substâncias usadas nas disfunções uterinas eram escolhidas com base nas similitudes dos remédios.

Palavras-chave: Menstruação; Medicina; Século XVIII; Manual de Medicina.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor principal: iamgessicabueno@gmail.com

O conceito de menstruação foi se construindo ao longo dos séculos e incorporando significados concebidos a partir do campo médico, do imaginário social e do religioso (Gélis, 2008, p. 20, In: Corbin; Courtine e Vigarello, 2008). Foi objeto de censura e, muitas vezes, de medo nos meandros da sociedade mineira na América Portuguesa do século XVIII (Del Priore, 2004, p. 100). Esse tema recebeu atenção no manual de medicina setecentista Erário Mineral (1735) do cirurgião-barbeiro Luís Gomes Ferreira, que aborda o assunto e descreve como se deve tratar essas disfunções uterinas. (Ferreira, 2002, p. 309, In: Furtado, 2002). Desse modo, o tema da nossa pesquisa faz parte do campo de estudo da História das Ciências, onde a pesquisa se enquadra na área de conhecimento das ciências humanas.

Nosso principal objetivo nesta pesquisa é apresentar o conceito de menstruação por meio do manual de medicina Erário Mineral, escrito por Ferreira, assim como discutir acerca do caráter pedagógico desse manual. Esse estudo se justifica no fato de que a menstruação, como um evento natural do corpo feminino, ainda é vista atualmente como um fluido sujo e repugnante. Além disso, a realidade e organização social perpassa a hierarquia biológica, isto é, muitos estigmas foram atribuídos às mulheres, como ser histérica ou mais frágil, o que limita sua participação em certos ambientes, principalmente em posições que são predominantemente ocupadas por homens. A problemática abordada neste estudo diz respeito ao exame da persistência do conceito de menstruação no discurso de Ferreira em Erário, por meio de uma comparação com um tratado de medicina de Hipócrates chamado “Da Natureza da Mulher”.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é apresentar o conceito de menstruação conforme descrito na fonte Erário Mineral (1735), situando também o caráter pedagógico desse manual de medicina. Os objetivos específicos se concentrarão inicialmente em descrever as descrições acerca da menstruação encontradas em Erário Mineral. O segundo momento será de analisar as descrições acerca da menstruação e das substâncias utilizadas por Ferreira e Hipócrates e, por último, explicar acerca do caráter pedagógico desse manual de medicina.

3 MÉTODO

Nossa fonte documental principal é o manual de medicina Erário Mineral (1735), escrita pelo cirurgião português Luís Gomes Ferrera. Além dela, foram utilizadas fontes e bibliografias que são familiarizadas com o tema acerca da anatomia e fisiologia feminina, tanto no século V. a.C. quanto no século XVIII. Uma delas é da historiadora Mary Del Priore em “História das mulheres no Brasil” (2004), que além de discutir sobre as concepções médicas no século XVIII, situa a dimensão social da Colônia, apresentando as dinâmicas e práticas de cura realizadas no interior dela. A metodologia empregada na pesquisa foi a descritiva e a explicativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os feitos do português cirurgião Luís Gomes Ferreira, enquanto esteve na América Portuguesa, na região de Minas Gerais, ficaram memoráveis pelo fato de ter sido considerado um bom curador. Ele teve a capacidade de absorver a farmacopeia tropical e os conhecimentos empíricos dos praticantes locais (Furtado, 2002, p. 15, In: Furtado, 2002). No Hospital Real de Todos os Santos onde se formou, a medicina estava pautada nos princípios galênicos, tratando as doenças pelos opostos¹, de modo que essa tradição europeia foi transportada pelos médicos, cirurgiões e boticários para as colônias brasileiras (Nogueira, 2012, p. 29).

Ao observar o regime de saúde que estava presente nos manuais de medicina e nos tratados médicos em Minas Gerais, assim como quais eram os atuantes da cura nesse tempo e espaço, é possível chegar à conclusão de que a construção do saber no campo da medicina envolvia uma mistura de saberes que abarcavam outras esferas. Essas tinham o mesmo peso de legitimidade que os Tratados médicos, por exemplo, que eram produzidos pelos letrados do período. Os manuais de medicina serviam de consulta tanto pelos médicos quanto pelos cirurgiões, sendo manuseado com a finalidade de instrução da vida, sobretudo da saúde na Colônia mineira (Abreu, 2011, p. 14).

O mais intrigante que se cabe desvelar sobre é os procedimentos, as substâncias e as motivações que teriam levado esse cirurgião a descrever em seu manual sobre a menstruação das mulheres da região do ouro (Cunha, 2010, p. 284). A mulher negra atuou em vários

¹ A medicina Hipocrática-Galênica estava pautada em um método terapêutico cujo tratamento para as doenças consistia em levar em consideração a fisiologia, a psicologia e o modo de ser ou aparência geral da pessoa, onde havia prováveis vínculos entre os temperamentos (estados interiores) e a compleição (manifestações físicas), de modo que esse método era indispensável e continuaria por muito tempo enquanto a ciência não perscrutasse os eventos subcutâneos (Porter; Vigarello, 2008, p. 445, In: Corbin; Courtine; Vigarello, 2008).

seguimentos na colônia, seja no comércio, no campo da alimentação e na prostituição (Figueiredo, 2004, p.144 In: Del Priore, 2004), competindo analisar quando se apresenta a necessidade de se livrar de uma gravidez indesejada. É preciso ter em vista algumas questões pertinentes como, por exemplo, a não concessão sexual que leva à invasão de seus corpos, resultando no repúdio por um filho nascido da violência e abuso. O segundo ponto é que a mulher poderia não desejar querer ter um filho com o mesmo destino dela, um escravo (a). O último aspecto que está no âmbito econômico é o desarranjo do bom andamento dos trabalhos na colônia, caso se elas engravidassem (Figueirêdo, 2004, p. 144, In: Del Priore, 2004).

Ao verificar as descrições acerca de substâncias abortivas nos tratados em Erário Mineral, pode-se considerar que há uma ambivalência que acompanha a situação da terapêutica, que é a de se saber se a mulher está ou não grávida. Ao verificar os efeitos que essas composições causavam no organismo dessas mulheres, observa-se que poderiam ser dois: fazer vir a conjunção, no caso de um atraso, tendo em vista fatores climáticos e ambientais, e o aborto. Ambas as causas eram tratadas com a mesma medicação, e, sem dúvida, o cirurgião buscava livrá-las dos fluídos venenosos (Ferreira, 2002, p. 442, In: Furtado, 2002). A lógica que regia a elaboração de compostos ecbólicos e emenagogas por Ferreira parecia se circunscrever numa noção de prevenção, um domínio sobre a reprodução das mulheres escravas (Leal, 1995, p. 22).

Dentre as substâncias que foram empregadas pelo cirurgião na cura das disfunções podemos citar a Triaga Brasília. Dentre muitos remédios, esse era “um antídoto universal” (Coelho, 2002, p. 165, In: Furtado, 2002), em que ele descreve em seus tratados como uma composição de várias ervas, drogas e animais da região brasileira, servindo tanto para fazer induzir a menstruação, bem como para quem era acometido de envenenamento. Essa chamada panaceia parece ter sido utilizada desde o século XVI pelos jesuítas, pois há menção de seu uso por vários padres nesse período. Ela também é citada em torno de 1712, chamada de Receita Magna Jesuítica, incluindo substâncias animais e minerais. É possível perceber a presença de raízes, sementes, extratos, gomas, óleos químicos e sais químicos, e, além destas, podem ser encontradas plantas utilizadas na forma de cipós, cascas, pós e outras formas (Leite, 2013, p. 15).

O caráter pedagógico desse manual de medicina se inscreve pelo fato de se tratar de um livro autoinstrutivo no período, percebendo suas características e estrutura de escrita, ele era destinado a um público mais amplo da comunidade mineira. Mas como devemos classificar os

textos médicos produzidos nesse período? A estrutura interna dos livros deve ser levada em consideração. Os manuais de medicina, quanto a sua circulação, eles eram direcionados a um público mais amplo, não necessariamente acadêmico, pois suas funções eram mais práticas, no sentido de apresentar soluções fáceis para os problemas do corpo debilitado no cotidiano. A ideia de publicar o Erário foi justamente de tornar acessível o conhecimento médico a um público leigo, que não tinha nenhuma formação profissional médica. Já os tratados médicos tinham uma outra proposição, pois eram destinados a um público mais seletivo, especialmente voltados para a área da saúde, sua escrita era mais técnica (Guimarães, 2016, pp. 10-11).

Nesse sentido, Ferreira escreveu o Erário após retornar para Portugal, numa tentativa de obter lucro com a sua venda. Há registros de que essa obra foi muito vendida especialmente para cirurgiões e médicos que iam para a América Portuguesa, pois as informações sobre o uso de plantas, que são endêmicas do Novo Mundo, no tratamento de diversas mazelas, eram úteis para esses homens. Como exposto, a Triaga Brasília era uma dessas mezinhas mencionadas por Ferreira, ela servia para inúmeras finalidades, justamente por ser composta por diversos elementos da flora americana (Ferreira, 2002, In: Furtado, 2002).

Constatamos que as plantas que Ferreira utilizou na cura de diversas disfunções uterinas eram, em boa parte, as sugeridas por Hipócrates. Houve, no entanto, algumas substituições e acréscimos, devido ao novo contexto e realidade na Colônia (Hipócrates, 1851, In: Carrat, *et al*; Coelho, 2002, p. 169, In: Furtado, 2002). Outros recursos foram denotados como úteis para serem substituídos, possuindo efeitos semelhantes com os conhecidos e usados no Velho Mundo. Essa estratégia que partiu de traços de similitudes fazia parte da instrumentação cultural dos europeus, para lidar com um novo espaço que lhes circundavam (Foucault, 2000, p. 45).

No primeiro momento dessa pesquisa, portanto, foi realizado o levantamento das descrições sobre a menstruação na obra Erário Mineral, elencando o tratamento das disfunções uterinas. No segundo momento, foi feita uma abordagem comparativa, de modo a verificar se o conceito de menstruação apresentado por Ferreira era o mesmo do físico grego Hipócrates em sua obra “Da Natureza da Mulher”. Por último, realizamos uma introdução a ideia de caráter pedagógico do manual de medicina de Ferreira, apresentando informações pertinentes sobre como esse manual foi difundido na Colônia durante esse período, bem como a estrutura, compreensão e organização dele. É importante assinalar que a fonte documental que fazemos

uso, *Erário Mineral*, é a versão organizada pela historiadora Junia Ferreira Furtado no ano de 2022, contendo, portanto, dois volumes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizamos o conceito de analogias proposto por Michel Foucault em sua obra *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Esse conceito é usado em nossa pesquisa porque compreendemos, ao longo de nossa leitura, que Ferreira escolhia os remédios para o tratamento da menstruação de acordo com os efeitos semelhantes ditados por Hipócrates em seu tratado “*Da Natureza da Mulher*”. Além do mais, as substâncias escolhidas utilizadas nas disfunções uterinas eram escolhidas com base nas similitudes dos remédios ou com o formato do corpo da mulher, ou outras características que pudessem indicar semelhança entre o doente e o remédio.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Jean Luiz Neves Abreu. **Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII**. Rio de Janeiro: Editora FIORUZ, 2011.
- COELHO, Ronaldo Simões. O Erário Mineral divertido e curioso: a arte de curar. In: FURTADO, Júnia Ferreira (org.). **Erário Mineral de Luís Gomes Ferreira**. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Oswaldo Cruz, 2002.
- CUNHA, Lucíola de Lima. **O erário mineral: práticas curativas no Brasil no século XVIII**. Monografias- Universidade Tuiuti do Paraná. 2010.
- FERREIRA, Luís Gomes Ferreira. Tratado III: Da miscelânea de vários remédios, assim experimentados e inventados pelo autor como escolhidos de vários para diversas enfermidades. In: FURTADO, Júnia Ferreira (org.). **Erário Mineral de Luís Gomes Ferreira**. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Oswaldo Cruz, 2002.
- FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres nas minas gerais. In: DEL PRIORE, **Mary**. **História das mulheres no Brasil**. Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). 7. ed. - São Paulo : Contexto, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Ed. 8, São Paulo: Martin Fontes, 2000.
- FURTADO, Junia Ferreira. Arte e segredo: o Licenciado Luís Gomes Ferreira e seu caleidoscópio de imagens, In: FURTADO, Junia Ferreira. **Erário Mineral de Luís Gomes**

Ferreira. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Oswaldo Cruz, 2002.

GÉLIS, Jacques. O corpo, a igreja e o sagrado. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo: da Renascença às luzes**. Ed. 4, Petrópolis, RJ: VOZES. 2008.

GUIMARÃES, Maria Regina Cotrim. **Civilizando as artes de curar: chernoviz e os manuais de medicina popular do império**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2016

HIPÓCRATES. *De la nature de la femme. L'antiquité grecque et latine Du moyen âge*. Trad. Carolina Carrat, et al. Paris: Chez J. B. Baillièrre, 1851. Disponível em: <<https://remacle.org/bloodwolf/erudits/Hippocrate/naturefemme.htm>>. Acesso em: 10 de Abr. 2024.

LEAL, Ondina Fachel. *Corpo e significado: ensaios de antropologia social*. Editora da Universidade- UFRS. 1995.

LEITE, Bruno Martins Boto. Verdes que em vosso tempo se mostrou. Das boticas jesuíticas da Província do Brasil: séculos XVII-XVIII. In: KURY, Lorelai (org). *Usos e circulações de plantas no Brasil: séculos XVI-XIX*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, 2013, p. 52-93

NOGUEIRA, André Luís Lima. Doenças de feitiço as Minas setecentistas e o imaginário das doenças. *VARIA HISTORIA*, Belo Horizonte, vol. 28, nº 47, p.259-278, jan/jun 2012. Disponível em :< <https://www.redalyc.org/pdf/3844/384434840012.pdf>> Acesso em: 29 jul. 2020.

PORTER, Roy. VIGARELLO, Georges. Corpo, saúde e doenças. In: CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. *História do Corpo: Da Renascença às Luzes – Vol I*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

CONFECÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE A COVID-19: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rikelle Mayra Ferreira da Silva¹, Aline Vitória Batista dos Santos², Aniely dos Santos Ferreira³, Érica Amanda Costa dos Santos⁴, Evellym Karoline Bezerra Evangelista⁵, Camila Bezerra dos Santos⁶, Elislaury Flôres de Alencar⁷, Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra⁸

¹ Universidade Federal de Alagoas, (rikelle.ferreira@arapiraca.ufal.br)

² Universidade Federal de Alagoas, aline.vitoria@arapiraca.ufal.br)

³ Universidade Federal de Alagoas, (aniely.ferreira@arapiraca.ufal.br)

⁴ Universidade Federal de Alagoas (ericosta3112@gmail.com)

⁵ Universidade Federal de Alagoas (evellym.evangelista@arapiraca.ufal.br)

⁶ Universidade Federal de Alagoas (camila.bezerra@arapiraca.ufal.br)

⁷ Universidade Federal de Alagoas, (elislaury@gmail.com)

⁸ Universidade Federal de Alagoas (maria.belo@arapiraca.ufal.br)

Resumo

Introdução: A Covid-19 é uma doença causada por um tipo de coronavírus chamado SARS-CoV-2, pertencente à família coronaviridae de vírus que causam infecções respiratórias. A transmissão da Covid-19 ocorre principalmente por meio da inalação de gotículas de saliva e secreções respiratórias que ficam suspensas no ar quando uma pessoa infectada tem tosse ou espirra, além das superfícies contaminadas. **Objetivo:** Descrever experiências formativas de extensão durante a elaboração e exposição de modelos didáticos em *biscuit* sobre a Covid-19, para auxiliar a comunidade no entendimento do assunto em atividades visando a promoção da saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu em três contextos de extensão universitária: uma atividade curricular de extensão, na qual houve a construção de cinco modelos didáticos em *biscuit* sobre o tema Covid-19, seguido da exposição para a comunidade; e duas exposições que fizeram parte de um projeto de extensão denominado ExpoITSaúde. O público alcançado foi, principalmente, infantojuvenil. **Resultados:** Essas exposições foram importantes para a divulgação do tema através do material educativo produzido e para a promoção da saúde da comunidade. Além de contribuir de forma relevante para a formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades. **Considerações Finais:** Essa ação trouxe uma nova perspectiva, trazendo o uso de materiais em *biscuit* para a promoção da saúde com ênfase na Covid-19 e prender a atenção do público independentemente da idade, permitindo uma interação de forma mais ativa com a temática.

Palavras-chave: Exposição; Extensão comunitária; Modelos anatômicos.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: rikelle.ferreira@arapiraca.ufal.br.

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, com uma transmissão elevada e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus pertencente ao subgênero Sarbecovirus da família Coronaviridae, sendo o sétimo conhecido a infectar seres humanos. O vírus foi descoberto, em 2019 na cidade de Wuhan, em uma província da China, quando amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causas desconhecidas foram analisadas (BRASIL, 2020).

Este vírus pode se replicar no trato respiratório inferior e pode causar uma síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), situação grave, potencialmente fatal (LAMERS; HAAGMANS, 2022). E, segundo Reinhardt (2022), sua transmissão se dá principalmente por meio da inalação de gotículas de saliva e de secreções respiratórias que ficam suspensas no ar quando a pessoa que foi contaminada tosse ou espirra. No entanto, o contato direto com superfícies contaminadas é outra forma importante de transmissão.

Dentre os principais sintomas da Covid-19 estão: tosse seca e persistente, febre alta acima de 38°C, cansaço excessivo, dor de cabeça, coriza ou nariz entupido, alterações do trânsito intestinal, inflamação na garganta, bem como, perda de olfato e paladar. Tais eventos geralmente aparecem entre 2 a 14 dias após a exposição ao vírus, podendo ser confundido com uma gripe comum, mas, apresentam diferenças (ISER et al., 2020). A presença do vírus pode desencadear uma série de complicações, tais como: lesão renal aguda, sintomas neurológicos, pneumonia, SDRA, comprometimento cardíaco, eventos tromboembólicos tanto venosos quanto arteriais e dano hepático agudo (WIERSINGA et al., 2020; *apud* OTA et al., 2023).

São vários os métodos utilizados para o diagnóstico da doença a partir da coleta de materiais respiratórios, desde testes moleculares a testes imunológicos. O teste molecular RT-PCR em Tempo Real (RT-qPCR) é usado para detectar o RNA do SARS-CoV-2 em amostras respiratórias. Este é o principal teste para diagnosticar a Covid-19 em pacientes sintomáticos agudos e até o 14º dia em casos graves hospitalizados. Já o teste de Amplificação Isotérmica (RT-LAMP) detecta o RNA do SARS-CoV-2 durante a infecção ativa, sendo mais simples que o RT-PCR por não precisar de equipamentos complexos. Por outro lado, o Teste Rápido Imunocromatográfico para Pesquisa de Antígeno Viral (TR-Ag) é um teste imunológico que detecta proteínas específicas do vírus, sendo usado no diagnóstico agudo da doença. Pode ser feito por via nasofaríngea ou nasal, fornecendo resultados em cerca de 20 minutos.

Adicionalmente, existem os testes para detecção de anticorpos (IgA, IgM e/ou IgG) produzidos pelo paciente contra o SARS-CoV-2 (MINAS GERAIS, 2022)

Diante da gravidade desta doença, enfrentar essa situação foi um processo extremamente difícil e assustador, provocando na população abalos físicos e emocionais. Porém, as vacinas foram fundamentais para o enfrentamento da pandemia. No Brasil, até o dia 26 de novembro de 2022, 84,72% da população foram vacinadas ao menos com a primeira dose. As vacinas utilizadas foram desenvolvidas por Astrazeneca, Pfizer, Janssen e Coronavac, com grande potencial imunizante e principalmente agindo na prevenção de agravamento dos casos (FURTADO *et al.*, 2023).

Na busca pela qualidade de vida da população e manutenção de hábitos saudáveis, a promoção da saúde se preocupa com expansão de conhecimentos científicos e prevenção de doenças preocupantes através da educação em saúde. De acordo com a OMS (2016), saúde é o bem-estar físico, mental e social, indo além da mera ausência de doença. Promover a saúde, nesse caso é educar as pessoas para conseguirem fazer suas escolhas em prol de uma vida saudável.

Nessa perspectiva, é fundamental que nas ações de promoção da saúde sejam utilizadas estratégias e métodos de ensino que alcance, de uma forma mais efetiva, a população. E, o uso de modelos didáticos tridimensionais são ferramentas que possibilitam uma experiência mais completa e interessante, pois facilita a aprendizagem. Os estudos realizados por (BEZERRA, 2019; BEZERRA; BRANDÃO; BALTAR, 2019), mostraram que estratégias de ensino com o uso de modelos didáticos comparados a utilização de outros recursos pedagógicos promoveram melhor rendimento escolar de estudantes da educação básica e são fundamentais em atividades educativas em saúde.

Tendo como base a necessidade de ampliar a divulgação sobre cuidados com a saúde, em especial relacionados à Covid-19 e a carência de material educativo sobre o assunto, o objetivo deste trabalho foi descrever experiências formativas de extensão durante o planejamento e a elaboração de modelos didáticos tridimensionais para abordagem desta infecção, assim como, a socialização da temática em ações de promoção da saúde voltadas à comunidade.

2 MÉTODO

O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência formativa sobre a confecção e exposição de modelos didáticos em *biscuit* que retratam situações biológicas relacionadas à Covid-19. O relato de experiência se define como a descrição de vivências de forma detalhada e reflexiva, a respeito das experiências adquiridas (MUSSI; FLÔRES; ALMEIDA, 2021).

As informações para elaboração deste relato, foram coletadas durante atividades de extensão caracterizadas como pesquisa-ação. Assim, as vivências relacionadas ao processo de planejamento, elaboração e exposição dos modelos em *biscuit* sobre à Covid-19 geraram reflexão sobre as práticas. Segundo Tripp (2005, p.3) “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para a educação, de modo que possam ser utilizadas as pesquisas para aprimorar o ensino e, em decorrência, o aprendizado dos alunos”.

Assim sendo, foram confeccionados cinco modelos tridimensionais (vírus da covid-19; pulmões danificados pelo vírus SARS-CoV-2; rim afetado pelo vírus e a representação da atuação da vacina de RNAm contra a Covid-19). Os modelos foram construídos durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE) ofertada aos discentes do segundo período do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura). A produção dos modelos foi feita no Laboratório de Biologia (LabBio) e no Laboratório de Práticas Pedagógicas em Ciências Biológicas e da Saúde (LPPCBioS), ambos localizados na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus Arapiraca*.

Para construção das peças, foram utilizados a massa de *biscuit* como o principal material, tinta acrílica (para tingir a massa), pincéis, verniz líquido, régua, rolo (para abrir a massa), cola para porcelana fria e kit de ferramentas (para auxiliar na modelagem das estruturas). Seguindo as instruções indicadas por Bezerra, Brandão e Baltar (2019), foram utilizadas outras ferramentas de apoio, como por exemplo o isopor, na montagem de peças grandes. Como a massa é pesada considera-se importante utilizar uma base mais leve.

Após a modelagem das peças, ocorreu a secagem das mesmas em local arejado, pois o frio pode causar rachaduras nas estruturas modeladas. Por fim, as peças foram envernizadas para melhor acabamento. Porém, o verniz só foi colocado, após secagem total do modelo, pois a peça moldada, geralmente, encolhe cerca de 30% de suas dimensões.

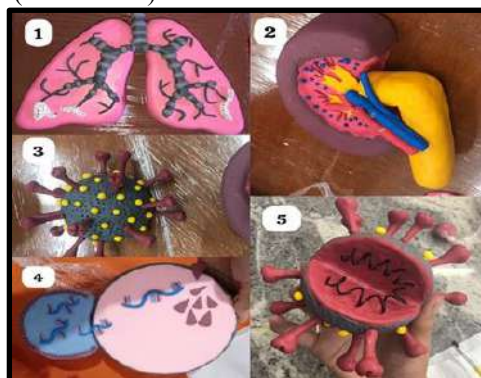
Finalizada a construção das peças, os modelos foram expostos em três momentos distintos. O primeiro ocorreu no final da ACE 1 em maio de 2023, no pátio da universidade, com alcance de um público mais jovem de escolas do ensino fundamental II e médio. A segunda

socialização do tema para a comunidade utilizando os modelos didáticos aconteceu no dia 26 de setembro de 2023, no Planetário e Casa da Ciência de Arapiraca, Alagoas, durante o Encontro Cultural e Científico – Enccult/2023. Por fim, a última ação educativa para promoção da saúde ocorreu na UFAL, no dia 21 de Novembro de 2023. Nesse momento foram alcançados adolescentes de ensino fundamental II e médio, estudantes da graduação da Universidade e um grupo de mulheres de um projeto da região. As duas últimas exposições foram vinculadas ao projeto de extensão ExpoITSaúde: Formando & Dialogando com a Comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 são apresentados os cinco modelos tridimensionais com foco na Covid-19 que foram confeccionados e socializados nas atividades de promoção à saúde.

Figura 1 – Modelos didáticos tridimensionais construídos. (1) representação dos pulmões danificados pelo vírus Sars-CoV-2; (2) representação do rim danificado pelo vírus SARS-CoV-2; (3) visão externa do vírus da covid-19 (Sars-CoV-2); (4) representação da célula humana após a vacina produzindo anticorpos contra o Sars-CoV-2; (5) visão interna do vírus da covid-19 (Sars-CoV-2).



Fonte: Os autores, 2023

Foi possível observar que os modelos tridimensionais despertaram a curiosidade do público atingido durante o período de exposições instigando a busca por mais informações sobre o assunto abordado. Além de auxiliar na compreensão e aprendizagem, em especial dos estudantes do ensino básico.

A primeira exposição (Figura 2 A) dos modelos didáticos a respeito do tema Covid-19 que ocorreu durante a ACE 1, despertou a curiosidade de vários alunos por ser um tema recente e que teve grande repercussão. Os questionamentos que surgiram eram justamente dúvidas pertinentes, a respeito da ação do vírus no organismo humano. Nessa perspectiva, os modelos tridimensionais expostos auxiliaram na explicação das dúvidas da comunidade, o que de fato é reforçado por Bezerra, Brandão e Baltar (2019, p.38) quando afirmam que “os modelos

didáticos podem ser utilizados em vários momentos pedagógicos para enriquecer as aulas de Ciências e Biologia”.

O segundo momento (Figura 2 B), que ocorreu durante o evento Enccult 2023, por se tratar de um público mais maduro, as informações apresentadas foram mais aprofundadas e com termos científicos, já que se tratava de um evento acadêmico científico. Houve também a presença de avaliadores. Essa nova experiência de avaliação auxiliou no aprendizado dos expositores, pois proporcionou a apresentação da temática para um público mais experiente, e dessa forma, foi possível observar o domínio do conteúdo e desenvoltura diante desse público.

No terceiro e último momento (Figura 2 C) da exposição, que ocorreu no ambiente universitário (ação ExpoITsaúde na universidade), a maioria do público não sabia o básico de um vírus, o que justifica a importância que os modelos têm, quando se trata de aprendizado didático de escolares.

Figura 2- Socialização do tema Covid-19 em ações de promoção da saúde. A, B e C são registros da primeira, segunda e terceira exposições, respectivamente.



Fonte: Os autores, 2023

Diante dessa perspectiva, notou-se que para aproximar alunos do contexto acadêmico/científico requer oferecer experiências inovadoras. Assim, os modelos ajudaram na compreensão dos assuntos e dinamizaram exposições. Sob essa ótica, Bezerra, Brandão e Baltar (2019) destacam que a abordagem usando modelos tridimensionais pode ser efetiva, dependendo dos objetivos e da motivação do educador.

A partir das experiências vivenciadas, ficou evidente que os modelos didáticos sobre Covid-19 atingiram os objetivos propostos e facilitaram a compreensão sobre aspectos da doença e do vírus no contexto pandêmico e pós pandemia. Os modelos confeccionados e expostos abriram portas para uma nova forma de enxergar a doença. O fato dos modelos serem

palpáveis facilitou a compreensão e a promoção da saúde a respeito da Covid-19. Nessa perspectiva, foi incentivada a prevenção, a participação social, o autocuidado e a busca pelo conhecimento científico.

A construção do material didático sobre aspectos da Covid-19, como ferramenta para promoção da saúde, proporcionou novas experiências para a formação acadêmica das graduandas envolvidas, principalmente por serem futuras professoras. Para ser um professor requer uma boa comunicação e criatividade no planejamento de estratégias de ensino, e a experiência adquirida com a confecção de material didático em *biscuit* e a sua divulgação, aprimoraram essas habilidades. A respeito disso, Visintainer e Soares (2019) evidenciaram o quanto é importante no processo de formação docente estimular o desenvolvimento de estratégias de ensino para a promoção da saúde.

Durante as exposições, foi possível observar a carência de grande parte do público a respeito do conhecimento científico, e quando eram questionados sobre o tema, pouco sabiam sobre o assunto, mostrando a necessidade ampliar as ações levando tais conhecimentos para os indivíduos, tendo em vista a importância e relevância da temática para a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão com foco na saúde foram importantes para visualizar o processo de ensino e aprendizagem sob Covid-19, principalmente com uma nova perspectiva, trazendo o uso de materiais em *biscuit* para facilitar a exposição de conteúdos, que geralmente são mais abstratos. Assim, usando os modelos que são táteis, há uma facilidade em expor o conteúdo e prender a atenção do público independentemente da idade, permitindo que o indivíduo possa interagir de forma mais ativa com a temática exposta.

Além disso, a presente experiência contribuiu para formação individual e coletiva dos licenciandos envolvidos, fortalecendo o companheirismo da equipe e a colaboração, tanto no processo de planejamento e montagem dos modelos, quanto nos momentos de exposições. Destaca-se também, aprimoramento da comunicação e a autonomia na elaboração de material didático, habilidades fundamentais para a atuação docente.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. L. M. B. **Práticas educativas de profissionais da saúde e da educação básica no contexto das infecções de transmissão sexual com ênfase na sífilis e na**

instrumentalização didática (Tese de doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35388>

BEZERRA, M. L. M. B.; BRANDÃO, F. S.; BALTAR, S. L. S. M. A.. Modelos didáticos tridimensionais e possibilidades para o ensino de ciências e biologia. *In: DALAZOANA, K. (Org.). Processos e metodologias no ensino de ciências*. Atena editora, p.31-42. 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/modelos-didaticos-tridimensionais-e-possibilidades-para-o-ensino-de-ciencias-e-biologia>

BRASIL. Ministério da saúde. **Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 15, Mar., 2024

FURTADO, M. J.; RUIZ, A. C.; PEREIRA, É. R.; CRISPIM, L. F.; ARAÚJO, W. A. F. A pandemia da Covid-19: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.1, p.5810-5826, jan., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56887/41707>. Acesso em: 12 Mar., 2024.

ISER, B. P. M.; SLIVA, I.; RAYMUNDO, V. T.; POLETO, M. B.; SCUELTER-TREVISIO, F.; BOBINSKI, F.. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Revista Epidemiologia Serviço e Saúde**, v. 29, n.3, p.220-233, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/9ZYsW44v7MXqvkzPQm66hhD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 Mar., 2024.

LAMERS, M. M.; HAAGMAN, B. L. Patogênese do SARS-CoV-2. **Revista Nature Reviews Microbiology**, v. 20, p. 1-15, maio de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41579-022-00713-0>. Acesso em: 05 Mar., 2024.

MINAS GERAIS, Secretaria de estado de saúde. **Manual para o diagnóstico da Covid-19**. Versão 7. Dezembro de 2022. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/2023/01/05-01-Manual_para_o_Diag. Acesso em: 15 Mar., 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressuposto para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 26 Mar., 2024.

OMS, Constituição da. **A saúde mental depende de bem-estar físico e social**. Nações Unidas Brasil. 10 de out. de 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAde-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>. Acesso em: 11 jan., 2024.

OTA, L. S.; NAKAMATSU, A. P.; ALVES, É. O.; FRÉ, G. G. P.; TREVISAN, I. B. PÓS-COVID-19: Sintomas persistentes e sua relação com o nível de fadiga. *Revista Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40235>. Acesso em: 01 abr, 2024.

REINHARDT, É. L.. Transmissão da COVID-19: um breve reexame das vias de transmissão por gotículas e aerossóis. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* ISSN: 2317-6369 (online). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000000221>. Acesso em: 27 Mar., 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3Dkb>. Acesso em: 31 jan., 2024.

VISINTAINER, D. S. R.; SOARES, F. A. A.. O desenvolvimento de estratégias de ensino para a promoção da saúde na formação docente continuada. *Revista Contexto e Educação*, ed.34, nº 109, P. 52-73, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.215>. Acesso em: 02 abr., 2024.

EFEITO DA ESTRATÉGIA DE RESTRIÇÃO CONFORMACIONAL SOB AS PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS IN SILICO DE DERIVADOS TIOSEMICARBAZONAS

João Pedro Pereira Gomes¹, Antonio Miguelsinho Martins de Sousa filho², Caio Victor Silva Soares³, David Ilitch da Silva⁴, Claudio Henrique Victor Porto⁵, Jamerson Ferreira de Oliveira⁶

¹ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira
(joaopedropereira@aluno.unilab.edu.br)

² Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira
(miguelmartins@aluno.unilab.edu.br)

³ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira
(caiovicto556@gmail.com)

⁴ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira
(ilitchdavid@gmail.com)

⁵ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira
(claudiohenriquevictorporto@gmail.com)

⁶ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira
(jamerson@unilab.edu.br)

Resumo

Introdução: Responsável por 300 milhões de infecções no mundo, os fungos tornam-se uma problemática, sendo no Brasil responsável por mais de 90% das infecções hospitalares. Diante disso, a Química Medicinal se propõe a aprimorar aspectos farmacocinéticos e de biodisponibilidade para aperfeiçoar terapêuticas no combate às infecções fúngicas a partir da utilização de diferentes estratégias, dentre elas, a proposição da rigidez estrutural. **Objetivo:** Nesse viés, o presente resumo busca realizar a comparação dos parâmetros farmacocinéticos in silico entre dois novos derivados tiossemicarbazona (TSC-05 e TSC-06) e 2 novos híbridos rígidos de tiazól (TZ-06 e TZ-09). **Método:** Para isso, avaliou-se os critérios de biodisponibilidade oral por meio das regras de Lipinski e Veber através da plataforma *SwissADME*, como também, dos parâmetros farmacocinéticos, por meio da plataforma *pkCSM*. **Resultados e Discussão:** Assim, percebe-se que ambas tiossemicarbazonas obedecem aos parâmetros de biodisponibilidade. Todavia, quanto aos tiazóis, foi possível perceber que o TZ-06 descumpriu o parâmetro referente ao MlogP o que não prejudica a biodisponibilidade, enquanto a TZ-09 descumpriu dois parâmetros, proporcionando uma queda na

biodisponibilidade oral. Além disso, verificando parâmetros de absorção, nota-se que ambos os compostos possuem boa capacidade de penetrar o intestino devido à alta permeabilidade via Caco-2. Ademais, referente à distribuição verifica-se que os compostos possuem, ao se avaliar o Volume de Distribuição no Estado Estacionário, uma distribuição intermediária. Ainda, verificando os resultados de interação com a enzima CPY3A4, percebeu-se que os compostos analisados são substratos, entretanto, os derivados tiazóis podem inibi-la, podendo promover interações medicamentosas. Por fim, ao se analisar o processo de excreção, ambos os compostos obtiveram bons valores de depuração renal, porém, apenas as tiossemicarbazonas são substrato da *Organic Cation Transporter 2*, que consiste em um transportador de captação renal. **Considerações Finais:** Portanto, percebe-se a grande eficiência farmacocinética dos compostos analisados, todavia, quanto à absorção oral, nota-se uma limitação apenas no TZ-09.

Palavras-chave: Restrição conformacional; Antimicrobiano; Tiazol; Tiossemicarbazona; Estudo *in silico*.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor principal: joaopedropereira@aluno.unilab.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As infecções causadas por fungos, apesar de ser uma realidade antiga, é considerada atualmente uma problemática devido ao aumento da incidência de casos, que ocorre principalmente em países subdesenvolvidos. Outrossim, as infecções fúngicas atingem mais de 300 milhões de pessoas ao longo do mundo, podendo ocorrer 1,6 milhões de mortes por ano devido ao estabelecimento de micoses graves (FIOCRUZ, 2018). No Brasil, estima-se que 95% das infecções em hospitais são devido a espécies fúngicas como, *Candida albicans*, *Candida glabrata*, *Candida tropicalis* e o complexo *Candida parapsilosis* (SACRAMENTO et al., 2022).

Deste modo, como forma de enfrentar a situação observada, a Química Medicinal, que se constitui a partir da integralidade de subáreas da Química e da Biologia, além de desvendar novas opções farmacológicas, se compromete em realizar a otimização de arcabouços moleculares. Logo, após as descobertas de *hits*, observa-se o empenho em aperfeiçoar os aspectos farmacocinéticos e a biodisponibilidade oral, em busca de melhores propriedades químicas, a partir do estabelecimento de diferentes métodos (SOARES, 2020).

Nesse viés, comumente é requerido as estratégias de bioisosterismo, que se estabelece a partir da proposição de modificações moleculares para alcançar novos arcabouços, porém com propriedades biológicas similares às do composto de origem (SILVA, 2014). Ademais, as

técnicas de bioisosterismo podem ser classificadas em clássicas e não clássicas, e dentre as não clássicas evidencia-se a rigidificação molecular, capaz de promover a mudança de propriedades moleculares, como também, provocando uma maior restrição conformacional, podendo gerar efeitos sobre os fatores farmacocinéticos e farmacodinâmicos (NASCIMENTO, 2017).

Logo, ao promover ligações múltiplas e o fechamento de anéis, as moléculas tornam-se mais rígidas, e possíveis influências dessas modificações sobre a disponibilidade oral e farmacocinética, podem ser observadas a partir de análises *in silico*. Que são capazes de promover indícios de parâmetros relativos desde a solubilidade, que estariam relacionados com fatores pertinentes à absorção, como também sobre a distribuição, metabolização e excreção dos compostos (SOARES, 2020). Portanto, torna-se possível através da utilização da análise *in silico*, obter a percepção de diferenças existentes entre a tiossemicarbazona e o tiazól, sendo moléculas com diferentes níveis de rigidez molecular, porém sendo a primeira um dos componentes para a síntese da segunda.

A princípio, as tiossemicarbazonas consistem em moléculas que se caracterizam pela presença de heteroátomos de enxofre e nitrogênio, sendo pertencente a classe das iminas, podendo ser reconhecidas como base de schiff. A mesma quando não substituída na posição N-4 apresentará com estrutura $C=N-NHCS-NH_2$, e além de possuir uma obtenção simples e versátil, outra vantagem está associada ao amplo ação biológica, possuindo também ação antimicrobiana devido seu caráter complexante de metais, inibindo diferentes enzimas (TENÓRIO et. al, 2005).

Ademais, os tiazóis abrangem uma classe heterocíclica composta por cinco membros com fórmula molecular C_3H_3NS , podendo ser obtido através da ciclização de tiossemicarbazonas com distintas acetofenonas. Outrossim, possui grande versatilidade de síntese, apresentando também diferentes efeitos farmacológicos, sendo um importante arcabouço no combate ao grande fator de resistência observado em células cancerígenas e microrganismos (NASCIMENTO, 2020).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Comparar os parâmetros farmacocinéticos *in silico* entre dois novos derivados tiossemicarbazona (TSC-05 e TSC-06) e 2 novos híbridos rígidos de tiazól (TZ-06 e TZ-09);

2.2 Objetivo Específico:

- Relacionar os efeitos da restrição conformacional com as propriedades farmacocinéticas *in silico* do compostos;
- Prever a biodisponibilidade oral *in silico* dos derivados tiossemicarbazona e tiazol;
- Determinar as propriedades ADME das moléculas sintetizadas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

As tiossemicarbazonas TSC-05 (2E)-2-[(4-bromofenil)metilideno]-N-fenilhidrazina-1-carbotioamida) e TSC-06 (2E)-2-[(4-clorofenil)metilideno]-N-fenilhidrazina-1-carbotioamida, além dos tiazóis TZ-06 (2E)-2-[(2E)-benzilidenohidrazinilideno]-3,4-dibromofenil-2,3-dihidro-1,3-tiazol e TZ-09 (2E)-2-[(2E)-benzilidenohidrazinilideno]-3,4-diclorofenil-2,3-dihidro-1,3-tiazol foram obtidos no Laboratório de Química Aplicada a Fármacos (LAQOFAR) da UNILAB. Para análise da predição *in silico* das propriedades farmacocinéticas dessas moléculas, utilizou-se duas plataformas computacionais, sendo elas o *SwissADME* (<http://www.swissadme.ch/>) e *pkCSM* (<https://biosig.lab.uq.edu.au/pkcsml/>). A primeira plataforma foi direcionada para obtenção do código *SMILES*, necessário para execução das etapas posteriores, além de determinar a biodisponibilidade oral pelas regras de Lipinski e Veber. Para isso, será determinado o peso molecular (< 500 Da), grupos doadores (≤ 5) e aceptores (≤ 10) de ligação de hidrogênio, MlogP ($\leq 4,15$), número de ligações rotacionáveis (≤ 10) e área de superfície polar ($\leq 140 \text{ \AA}^2$), garantindo uma predição *in silico* das propriedades físico-químicas da molécula. Ademais, o *pkCSM* foi utilizado para determinação das propriedades farmacocinéticas das moléculas, tendo como parâmetros avaliados a permeabilidade Caco2 e permeabilidade intestinal (Absorção), Volume de Distribuição no Estado Estacionário e Permeabilidade no SNC (Distribuição), Interações com a CYP3A4 (Metabolização), Clearance total e Substrato de OCT2 (Excreção).

Por fim, após obtenção dos parâmetros *in silico*, será realizada uma comparação das propriedades físico-químicas e farmacocinéticas dos dois pares de tiossemicarbazonas e seus

respectivos tiazóis, visando observar a influência da restrição conformacional e incremento de um grupamento volumoso no desempenho biológico *in silico* destes compostos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Biodisponibilidade oral *in silico*

Inicialmente, foi determinada a biodisponibilidade oral *in silico* das moléculas, utilizando a plataforma computacional SwisADME. Diante disso, foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 1 - Análise *in silico* dos derivados tiossemicarbazona e tiazóis utilizando regra de Lipinski e Veber

	TSC-06	TZ-09	TSC-05	TZ-06	Referência
Massa molar	334,23	513,25	289,78	424,35	< 500 Da
Doadores de H	2	0	2	0	≤ 5
Aceptores de H	2	4	2	4	≤ 10
MlogP	3,51	5,54	3,39	5,33	≤ 4,15
N. ligações rotacionáveis	5	4	5	4	≤ 10
Área de superfície polar	68,51 Å ²	52,93 Å ²	68,51	57,89	≤ 140 Å ²

Fonte: Dos autores, 2024.

Assim, ambas as tiossemicarbazonas (TSC-05 e TSC-06) obedeceram todos os parâmetros analisados (Tabela 1), predispondo uma boa biodisponibilidade oral. Ademais, o primeiro tiazol (TZ-06), derivado da TSC-05, violou o critério referente ao MlogP, reflexo da ciclização e incremento do arcaço lipofílico (cloreto de arila), que resulta em um ganho de peso molecular e lipofilicidade. Já com relação ao tiazol (TZ-09), derivado da TSC-06, observou-se violação em dois 2 parâmetros, resultado da presença de dois grupamentos brometo de arila, que devido troca bioisostérica do haletos, há um aumento considerável da massa molecular, desencadeando também na violação do primeiro parâmetro de Lipinski.

Ademais, destaca-se que as regras de Lipinski e Veber permitem a violação de até um critério. Assim, ambas as tiossemicarbazonas e o tiazol TZ-06 predispõem uma boa biodisponibilidade oral *in silico*. Já com relação ao derivado TZ-09, devido ao incremento de massa molar proveniente dos brometos de arila, observa-se a violação de dois parâmetros, predispondo uma baixa biodisponibilidade oral, entretanto, não se descarta a possibilidade desta ser uma exceção às regras de Lipinski e Veber, bem como sua aplicação por outras vias de administração (IVANOVIY *et al*, 2020; JÚNIOR, 2020).

Por fim, um outro fator que também pode ser avaliado com a regra de Lipinski e Veber trata-se da restrição conformacional. Em comparação, as tiossemicarbazonas possuem 5 ligações rotacionáveis, já os seus derivados possuem 4, sendo justificado pelo processo de ciclização e formação do heterociclo tiazol, desencadeando em um incremento na rigidez dessas moléculas. Logicamente, além da importância do anel tiazol como grupo farmacofórico, a sua influência no acréscimo de rigidez também poderá ocasionar em uma maior seletividade dos compostos aos seus alvos farmacológicos, visto que a restrição conformacional mantém as moléculas em sua conformação ativa, aumentando a seletividade e diminuindo o risco de reações adversas.

4.2 Parâmetros farmacocinéticos *in silico*

Posteriormente, foram obtidos parâmetros ADME (Absorção, Distribuição, Metabolização e Excreção) *in silico* das moléculas, utilizando a plataforma computacional pkCSM. Diante disso, foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 2 - Análise *in silico* dos derivados tiossemicarbazona e tiazóis

	TSC-06	TZ-09	TSC-05	TZ-06	Referência
permeabilidade Caco2 (absorção)	1.616	1.09	1,63	1,09	alta > 0,90 baixa < 0,90
Absorção intestinal (absorção)	87.332%	93.343%	88,31%	93,41%	alta > 30% baixa < 30%
VDSs	-0.006	0,34	0,154	0,322	alto > 0,45

(distribuição)	Log L/Kg	Log L/Kg	Log L/Kg	Log L/Kg	baixo < -0,15
Permeabilidade do SNC (distribuição)	-0.973	-0,854	-1,02	-0,854	Penetram > -2 Não penetram < -3
Substrato CYP3A4 (metabolização)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim/não
Inibidor CYP3A4 (metabolização)	Não	Sim	Não	Sim	Sim/Não
Clearance total (excreção)	- 0,235 Log (mL/min/Kg)	- 0,035 Log (mL/min/Kg)	-2,14 Log (mL/min/Kg)	-0,014 (mL/min/Kg)	Júnior, 2020.
Substrato OCT2 (excreção)	Sim	Não	Sim	Não	Sim/Não

Fonte: Dos autores, 2023.

Com relação a absorção dos derivados tiossemicarbazonas e tiazóis (Tabela 2), ambos apresentaram uma alta permeabilidade Caco2 ($\text{Log Papp} > 0,90$), ou seja, uma boa capacidade de penetrar a parede intestinal, o que é congruente com os resultados observados na variável referente a absorção intestinal. Ainda, pode-se evidenciar o caráter lipofílico das moléculas analisadas como sendo o fator determinante para a satisfatória absorção (PIRES *et al*, 2015; JÚNIOR, 2020).

No que se refere aos parâmetros referentes à distribuição, nota-se uma diferença entre as tiossemicarbazonas e seus derivados (Tabela 2). Com relação ao Volume de Distribuição no Estado Estacionário (VDSs), que se refere ao volume teórico necessário para que uma quantidade do fármaco seja uniformemente distribuída no plasma, ambos os compostos apresentaram uma intermediária distribuição. Entretanto, pôde-se observar que as tiossemicarbazonas aproximaram-se de um baixo VDSs, resultando no aumento de sua concentração plasmática. Já com relação aos tiazóis, por estarem próximos a um alto volume

de distribuição, tendem a se concentrar nos tecidos, justificado pelo incremento de lipofilicidade após a ciclização e conjugação com os haletos de arila. Também verificou-se a permeabilidade no Sistema Nervoso Central (SNC), em que ambas as moléculas demonstraram uma alta capacidade de permear a barreira hematoencefálica, fator visto como favorável, se o objetivo for o tratamento de meningites fúngicas. Contudo, pode ser desfavorável, em caso de toxicidade ao SNC (PIRES *et al*, 2015; JÚNIOR, 2020).

Em relação a metabolização, os parâmetros *in silico* determinados foram referentes a interação com a enzima CPY3A4 pertencente à família citocromo P450, uma das principais isoenzimas envolvidas no processo de oxidação e metabolização de xenobióticos. Diante disso, foi percebido que ambos os compostos comportam-se como substrato enzimático dessa isoforma, mas, os derivados tiazóis também predisõem a inibição, possibilitando interações medicamentosas do tipo farmacocinética com outras classes de fármacos. Essas características são relevantes quando se pensa em pacientes polimedicados, principalmente aqueles acometidos por infecção fúngica invasiva, podendo levar a inibição enzimática, agravando seus estados clínicos (PIRES *et al*, 2015; JÚNIOR, 2020).

Com relação a excreção, foram verificados dois parâmetros sendo estes o clearance total e substrato do *Organic Cation Transporter 2* (OCT2), que se referem, respectivamente, a capacidade de eliminação de uma substância do organismo durante um tempo determinado (mL/min/kg) e um transportador de captação renal importante na regulação da excreção de íons orgânicos. Nesse sentido, as tiossemicarbazonas e seus derivados demonstraram valores de depuração compatíveis com os observados em literatura. Já com relação ao OCT2, somente as tiossemicarbazonas comportaram-se como substratos, influenciando na sua velocidade de depuração e possibilitando interações com fármacos inibidores desse transportador, favorecendo o aumento da sua concentração plasmática (PIRES *et al*, 2015; JÚNIOR, 2020).

5 CONCLUSÃO

Deste modo, pode-se concluir a partir da análise dos resultados da biodisponibilidade oral e dos parâmetros farmacocinéticos *in silico*, que os compostos TSC-05, TSC-06, e o derivado da ciclização, o TZ-06 apresentam bom perfil farmacológico. Em relação ao TZ-09, nota-se uma deficiência no processo de dissolução o que compromete a sua absorção, todavia,

o mesmo apresenta bom perfil farmacocinético. Logo, todos os compostos avaliados podem atuar, após a promoção de mais estudos, de modo efetivo como novas opções antifúngicas.

REFERÊNCIAS

TENÓRIO, Rômulo P et. al. tiossemicarbazonas: métodos de obtenção, aplicações sintéticas e importância biológica. **Quim. Nova**, v. 28, n. 6, p. 1030-1037, 2005.

SILVA, Fredson Torres. **Antichagásicos potenciais: Planejamento e síntese de bioisómeros 1,2,4-triazólicos do hidroximetilnitrofurais e análogos**. 2014. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PIRES, DEV *et al.* pkCSM: Predição de propriedades farmacocinéticas e de toxicidade de moléculas pequenas usando assinaturas baseadas em gráficos. **J. Med. Química**. 2015 , 58 , 4066–4072

NASCIMENTO, Igor José dos Santos. **Síntese, Caracterização Estrutural e Relação Estrutura-Atividade de Novos Compostos Cíclicos Tiazolidínicos e Tiazínicos derivados de Tiossemicarbazonas Planejados como Protótipo de Fármaco Leishmanicida**. 2017. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2017.

FIOCRUZ. **Doenças causadas por fungos: um problema brasileiro de saúde pública**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.cdts.fiocruz.br/opiniao-de-especialistas/doencas-causadas-por-fungos-um-problema-brasileiro-de-saude-publica#:~:text=As%20doenças%20causadas%20por%20fungos,Action%20Fund%20for%20Fungal%20Infections>). Acesso em: 03 de jan. de 2023.

IVANOVIĆ, Violeta *et al.* Lipinski's rule of five, famous extensions and famous exceptions. **Popular Scientific Article**, v. 3, n. 1, p. 171-177, 2020.

JÚNIOR, Natanael da Silva Bezerra. **Obtenção, caracterização estrutural e estudo in silico e avaliação da atividade antimalárica de novos derivados tiossemicarbazônicos e tiazólicos**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SOARES, José Cleberson Santos. **Síntese, caracterização estrutural e avaliação de potencial atividade antitumoral de novos derivados indol-tiazólicos**. 2020. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020

SACRAMENTO AP, et. al. **Anidulafungina: para tratamento de pacientes com candidemia e outras formas de candidíase invasiva**. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2022/sociedade/ReSoc_345_Anidulafungina.pdf. Acesso em: 03 de jan. 2023.

EFICÁCIA DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA REDUÇÃO DO ÂNGULO DE COBB EM ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE ESTRUTURAL IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Darlyn Winna Cruz¹

¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, (darlynhawinna@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A escoliose estrutural consiste em um desalinhamento da coluna vertebral, causada por diversos fatores, no entanto, na grande maioria dos casos manifesta-se com uma causa idiopática. A mesma é caracterizada pela presença da gibosidade, devido à rotação da vértebra para o lado da convexidade. A escoliose pode ser diagnosticada e avaliada através do ângulo de Cobb, por meio dos exames de radiografia. O tratamento conservador é o de primeira escolha, sendo uma das intervenções utilizadas a Reeducação Postural Global, conhecida como RPG. **Objetivo:** Demonstrar a eficácia da Reeducação Postural Global como intervenção fisioterapêutica na redução do ângulo de Cobb em pacientes adolescentes com escoliose estrutural idiopática. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, sem recorte temporal, através das bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Os descritores foram: Escoliose e Reeducação Postural Global, com o operador booleano AND. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos, 8 foram excluídos e 2 foram selecionados para o estudo. O levantamento de dados mostrou a redução do ângulo de Cobb como um desfecho avaliado nos estudos, de acordo com o uso correto das posturas adotadas no RPG. **Considerações Finais:** Com base nos estudos, é possível afirmar que o RPG pode ser eficaz na redução do ângulo de Cobb em adolescentes com escoliose estrutural idiopática. No entanto, há uma escassez de artigos científicos relacionados ao tema, sendo necessário que mais estudos sejam realizados, visando o aumento do rigor metodológico.

Palavras-chave: Reeducação Postural Global; Escoliose; Ângulo de Cobb.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail: darlynhawinna@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A escoliose pode ser definida como um desalinhamento da coluna vertebral, sendo classificada em dois grupos: estrutural e não estrutural. Dentro do grupo da escoliose estrutural, existem 3 tipos: a congênita, a neuromuscular e a idiopática. A escoliose idiopática

pode ser subdividida com base na idade do indivíduo, sendo a mais comum a escoliose idiopática do adolescente, com idade acima dos 10 anos. O paciente com escoliose apresenta um padrão postural característico, tendo como sinais principais: a assimetria dos ombros e da linha da cintura, e a protuberância das costelas. Além disso, os estudos sugerem que a presença da escoliose pode acarretar em variações na marcha, devido à redução da mobilidade da coluna e equilíbrio do tronco (Burton, 2013; Daryabor, 2017).

A escoliose pode ser diagnosticada e avaliada através do ângulo de Cobb, por meio dos exames de radiografia. Considerado padrão ouro, este método de avaliação serve para guiar as orientações sobre a progressão da curva e as opções de tratamento para a deformidade. A fim de prevenir a progressão da curvatura e, conseqüentemente, a intervenção cirúrgica, o tratamento de primeira escolha é o conservador, por meio da fisioterapia, sendo uma das técnicas utilizadas a Reeducação Postural Global, ou método RPG (Fregonesi *et al.*, 2007; Langensiepen *et al.*, 2013; Shakil *et al.*, 2014).

O método RPG é baseado na ideia de que as cadeias musculares podem ser encurtadas devido fatores psicológicos e comportamentais, tal método faz uso de suas posturas específicas que visam o alongamento dessas cadeias. Parte do protocolo de tratamento do RPG é utilizar o que chamam de correção manual, onde o terapeuta aplica uma força com as mãos no tronco do paciente para reduzir a curva; e a autocorreção, onde o próprio paciente no fim da sessão realiza um recrutamento ativo dos músculos em posições que reduzam a deformidade, servindo também para avaliar a capacidade do paciente de se autocorrigir. As sessões duram em média uma hora, e o paciente é direcionado também a realizar duas ou mais posturas escolhidas a partir da avaliação, de acordo com a cadeia muscular responsável pela alteração (Dupuis *et al.*, 2018; Medina *et al.*, 2021; Tavares *et al.*, 2015).

2 OBJETIVOS

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo demonstrar a eficácia da técnica do RPG na redução do ângulo de Cobb em pacientes adolescentes com escoliose estrutural idiopática.

3 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, sem restrições linguísticas e temporais, onde foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS via BVS, Medical Literature Analysis And Retrieval System Online - MEDLINE via PubMed, e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores na língua inglesa: Scoliosis e Global Postural Reeducation. Para complementar a pesquisa, foi utilizado o operador booleano AND, em todas as bases de dados.

O estudo é baseado na seguinte questão: “A abordagem do RPG promove ganho em relação à redução do ângulo de Cobb em adolescentes com escoliose estrutural idiopática?”. Portanto, os critérios de elegibilidade propostos foram: artigos nos quais foram utilizados o método RPG em pacientes adolescentes com idade acima dos 10 anos, de ambos os sexos, que foram diagnosticados com escoliose estrutural idiopática, sob a redução do ângulo de Cobb. Foram excluídos estudos realizados com pacientes que apresentassem outras comorbidades associadas à escoliose.

Após a realização das buscas dos estudos, foram encontrados 10 artigos nas bases de dados. Destes foram excluídos 8, totalizando 2 artigos para análise, dentro dos critérios de elegibilidade estabelecidos. Os dois artigos encontrados foram relatos de caso de pacientes do sexo feminino, ambos foram publicados na língua portuguesa, nos anos de 1996 e 2007.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no levantamento de dados, este estudo identificou que o tratamento para escoliose apenas com a utilização das técnicas da Reeducação Postural Global contribui para que haja uma redução considerável do ângulo de Cobb.

No estudo de Marques (1996), foi relatado o caso de uma adolescente com 17 anos de idade e 20° de escoliose torácica. Em Fregonesi (2007), uma adolescente com 13 anos de idade e 26° de escoliose lombar, ambas do tipo estrutural e idiopática.

Com relação à avaliação, o estudo de Fregonesi (2007) relatou que foi realizado o exame clínico a fim de determinar o peso, a altura e o padrão postural da paciente, como também o exame radiológico, para determinar o grau de Risser e de inclinação lateral, através do método de Cobb.

Marques (1996) por sua vez, menciona que foi realizada a avaliação das cadeias musculares, apontando o encurtamento da cadeia muscular inspiratória e posterior. Ela também descreve que a paciente foi avaliada nas posições em pé, sentada e inclinada para frente, para observar as alterações características da escoliose. O ângulo da escoliose foi igualmente mensurado através do método de Cobb.

Marques (1996) destaca que as posturas de tratamento escolhidas foram: rã no chão, em pé no centro, em pé com inclinação anterior e sentada. A paciente foi submetida a 16 sessões, com duração de uma hora cada. Fregonesi (2007), relatou que a paciente em questão realizou durante um ano uma sessão semanal de RPG, onde foram realizadas posturas em decúbito e em carga – não especificadas.

Podemos verificar no estudo de Rosário (2008) que as posturas do RPG são referência da técnica, e que cada uma delas é utilizada conforme a necessidade do paciente a partir da avaliação, sendo elas realizadas em um tempo específico. Sabendo disso, é necessário que primeiramente seja realizada a avaliação das cadeias musculares, a fim de observar qual cadeia muscular pode estar provocando a alteração em questão e determinar quais seriam as melhores posturas de tratamento.

No entanto, Fregonesi (2007) não relatou se foi realizada a avaliação das cadeias musculares e não especificou quais posturas foram utilizadas, nem o tempo de aplicação delas. Marques (1996) por sua vez, apesar de também não detalhar o tempo de aplicação das posturas, relatou que foi realizada a avaliação das cadeias musculares e apontou o encurtamento de duas delas, além de especificar quais posturas foram utilizadas, tornando o seu estudo mais confiável em relação a essa questão, comparado ao anterior.

Em seu estudo sobre o sinal de Risser, Manring (2009) mostra que quanto menor o grau de Risser, maior o risco de progressão da curva escoliótica. Isso quer dizer que, quanto maior a imaturidade óssea do paciente, maior o risco de aumento da curvatura, e baseado nisso supõe-se que o prognóstico também é melhor com relação ao resultado do tratamento, pois, o paciente possui uma maior flexibilidade das vértebras, o que pode auxiliar na redução da escoliose.

Marques (1996) não destaca o grau de Risser da paciente, mas afirma que ela estava próxima do limite final de crescimento, ou seja, perto da maturidade óssea, mas que ainda possuía uma certa flexibilidade vertebral, o que pode ter facilitado a diminuição de 20° para

10° de escoliose. Já Fregonesi (2007), relata que o grau de Risser da sua paciente é II, indicando uma imaturidade óssea, ou seja, teoricamente o resultado do seu tratamento seria melhor, devido a alta flexibilidade das vértebras, comparado ao da paciente do estudo anterior que estava perto de atingir o grau de maturidade óssea e, no entanto, obteve um melhor resultado.

Diante da redução pouco considerável da escoliose, pode ser levantado alguns questionamentos sobre o resultado do tratamento com RPG no estudo de Fregonesi (2007): o método pode não ser tão eficaz alguns casos; a paciente não foi assídua no tratamento; ou, apenas o tratamento com RPG pode não ser suficiente, precisando ser associado a outro tipo de tratamento, como no caso da paciente em questão, o uso de órtese.

O presente trabalho é dotado de algumas limitações e uma delas é a falta de estudos referente aos critérios de elegibilidade propostos, fazendo com que a pesquisa não seja tão bem vista com relação ao rigor metodológico da mesma, visto que os estudos encontrados são de baixa confiabilidade por terem apenas um indivíduo sendo acompanhado, além de obterem resultados bastante divergentes um do outro.

Por outro lado, esta pesquisa buscou trazer informações pertinentes sobre a técnica do RPG na escoliose, além de levar em consideração os poucos estudos existentes que abordam o tema, podendo servir de incentivo para que outros estudos sejam realizados. Além disso, este trabalho é de grande importância para os estudantes de fisioterapia e profissionais da área que queiram saber mais sobre a técnica do RPG e de que forma ela pode ser útil no tratamento da escoliose.

Observou-se que em ambos estudos foi avaliado o desfecho do objetivo desta pesquisa, pois, nos resultados obtidos foi constatado que esta técnica pode obter resultados satisfatórios sob a redução do grau de curvatura escoliótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a escassez de estudos que abordem o tema, sendo uma das possíveis causas para essa falta de estudos que o RPG pode não ser o tratamento de primeira escolha para escoliose. No entanto, tornam-se necessárias a construção de mais pesquisas, para que haja um

aumento do rigor metodológico nas revisões e uma maior divulgação da técnica, a fim de que haja também um maior conhecimento dos benefícios da mesma. Todavia, de acordo com os estudos encontrados, a Reeducação Postural Global pode ser eficaz na redução do ângulo de Cobb em adolescentes com escoliose estrutural idiopática, se utilizada de maneira adequada, levando em consideração as necessidades de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- BURTON, M. S. **Diagnosis and Treatment of Adolescent Idiopathic Scoliosis**. *Pediatric Annals*, v. 42, n. 11, p. e233–e237, 1 nov. 2013. doi: 10.3928/00904481-20131022-09.
- DARYABOR, A. et al. **Gait and energy consumption in adolescent idiopathic scoliosis: A literature review**. *Annals of Physical and Rehabilitation Medicine*, v. 60, n. 2, p. 107–116, abr. 2017. doi: 10.1016/j.rehab.2016.10.008
- DUPUIS, S. et al. **Global postural re-education in pediatric idiopathic scoliosis: a biomechanical modeling and analysis of curve reduction during active and assisted self-correction**. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 19, n. 1, 21 jun. 2018. doi: 10.1186/s12891-018-2112-9
- FERREIRA, D. M. A. et al. **Avaliação da coluna vertebral: relação entre gibosidade e curvas sagitais por método não-invasivo**. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 12, p. 282–289, 1 ago. 2010. doi: 10.5007/1980-0037.2010V12N4P282
- FREGONESI, et al. **Um ano de evolução da escoliose com RPG**. *Fisioterapia Brasil*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 140-142, 2007. doi: 10.33233/fb.v8i2.1761. Acesso em: 8 abr. 2024.
- LANGENSIEPEN, S. et al. Measuring procedures to determine the Cobb angle in idiopathic scoliosis: a systematic review. **European Spine Journal**, v. 22, n. 11, p. 2360–2371, 27 fev. 2013. doi: 10.1007/s00586-013-2693-9
- MARQUES, A. P. **Escoliose tratada com Reeducação Postural Global**. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 3, n. 1, p. 65–68, 1996. doi: 10.1590/fpusp.v3i1.75631. Acesso em: 8 abr. 2024.
- MEDINA, G. et al. **Effectiveness of Global Postural Re-Education in Chronic Non-Specific Low Back Pain: Systematic Review and Meta-Analysis**. *Journal of Clinical Medicine*, v. 10, n. 22, p. 5327, 16 nov. 2021. doi: 10.3390/jcm10225327
- ROSÁRIO, J. L. P. DO et al. **Reeducação postural global e alongamento estático segmentar na melhora da flexibilidade, força muscular e amplitude de movimento: um estudo comparativo**. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 15, n. 1, p. 12–18, 2008. doi: 10.1590/S1809-29502008000100003

SHAKIL, H.; IQBAL, Z. A.; AL-GHADIR, A. H. **Scoliosis: Review of types of curves, etiological theories and conservative treatment.** Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation, v. 27, n. 2, p. 111–115, 1 abr. 2014. doi: 10.3233/BMR-130438

TAVARES, G. M. S. et al. **Tratamento para escoliose pelo método de reeducação postural global (RPG) em deficientes visuais totais: série de casos.** Scientia Medica, v. 25, n. 3, p. 21172, 26 jan. 2016. doi: 10.15448/1980-6108.2015.3.21172. Acesso em: 8 abr. 2024.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA PARA O ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ABORDAGENS PSICOLÓGICAS

Gabriely Alves Dodô¹, Edwirde Luiz Silva Camêlo²,

¹Universidade Estadual da Paraíba,
(gabrielydodo3@gmail.com)

²Universidade Estadual da Paraíba
(edwirde@servidor.uepb.edu.br)

Resumo

O quadro dos transtornos depressivos tem crescido mundialmente, afetando diversas culturas e classes sociais. Esforços para encontrar soluções têm levado ao desenvolvimento de novas formas de tratamento, incorporadas ao contexto da saúde pública. Este trabalho visa identificar e discutir os achados científicos mais recentes sobre estratégias psicológicas cognitivas na prevenção e intervenção da depressão. Trata-se de uma pesquisa integrativa que combina abordagens quantitativas e qualitativas, utilizando as bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, com descritores extraídos do DECS. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, acessíveis gratuitamente em inglês, espanhol e português. Dez trabalhos científicos foram escolhidos da base de dados da PubMed, a maioria descrevendo ensaios clínicos randomizados controlados e um ensaio clínico quase-experimental controlado pragmático. As estratégias interventivas identificadas baseiam-se principalmente na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), resultando em ferramentas tecnológicas eficazes na redução dos sintomas depressivos, como ICBT, Eleos Health, CATC-IT e programas computadorizados. Além disso, a Terapia de Ativação Comportamental e a prática de mindfulness mostraram eficácia em casos de depressão perinatal e pós-parto. Conclui-se que o desenvolvimento da TCC, juntamente com inovações tecnológicas, desempenha um papel importante na redução dos sintomas depressivos.

Palavras-chaves: Depressão; Saúde pública; Terapia Cognitivo Comportamental.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor principal: gabrielydodo3@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A saúde pública no Brasil tem alcançado diversos avanços preventivos e tecnológicos na busca pela garantia do atendimento médico a toda a sociedade. O Sistema Único de Saúde

(SUS) é reconhecido como uma das grandes referências mundiais na promoção da saúde, destacando-se por seu princípio de integralidade da assistência, que abrange não apenas tratamentos, mas também campanhas de orientação para fins preventivos.

No entanto, esse sistema enfrenta desafios como a escassez de leitos e, principalmente, a falta de investimentos financeiros relacionados a medicamentos, ferramentas e pesquisas científicas. Uma área particularmente afetada é a saúde mental, onde transtornos mentais, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), representam mais de um terço das queixas na região das Américas, destacando-se a depressão como uma das principais.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 TR – (2023), a depressão é um transtorno mental causado por alterações químicas no cérebro, manifestando-se através de sintomas como desequilíbrio do sono, angústia, sentimento de culpa, perda de esperança, desânimo, cansaço intenso e, em casos mais graves, ideações suicidas.

Além disso, a depressão pode ser causada por fatores socioculturais, biológicos e psicológicos, podendo influenciar no desenvolvimento ou agravamento de outras condições de saúde. Dessa forma, é comum que a pessoa apresente padrões cognitivos distorcidos relacionados a temas como desesperança, baixa autoestima e fracasso, combinados com status sociais, crenças sociais e questões hormonais (Guedes, Bispo e Nobre, 2022).

Um dos tratamentos considerados padrão-ouro para os quadros depressivos é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck e seus colaboradores na década de 1960. Esta abordagem de psicoterapia baseada em evidências visa modificar os pensamentos disfuncionais do paciente depressivo, buscando também alterar seus sintomas emocionais e comportamentais que causam sofrimento (Alencar e Lemos, 2024).

Ao longo dos anos, a TCC se desenvolveu e deu origem a novos métodos e análises do comportamento humano. Dentro dessa abordagem, surgiram diferentes modelos terapêuticos, conhecidos como abordagens da terceira onda, como a Terapia Comportamental Dialética, Terapia de Aceitação e Compromisso, Terapia Focada na Compaixão, entre outras (Barletta et al., 2020).

Atualmente, as diversas abordagens da TCCI se integram e desenvolvem medidas preventivas e tratamentos para a depressão, incorporando também as inovações tecnológicas.

Tendo isso em vista, o presente trabalho visa analisar as atualizações referentes às diferentes estratégias psicológicas cognitivas utilizadas na prevenção e intervenção da depressão, com foco específico em sua aplicação no contexto da saúde pública.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa integrativa de abordagem quantitativa e qualitativa. O trabalho foi orientado pelo seguinte questionamento: "Existem evidências que demonstram a eficácia de novas formas de prevenção e intervenção das abordagens psicológicas em diferentes grupos populacionais referentes a pessoas depressivas no contexto da saúde pública?"

A coleta de dados ocorreu em março de 2024, por meio da extração de artigos científicos das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: Depression, Public Health, Cognitive approach, Primary Prevention, Psychosocial intervention, Cognitive Science, Cognitive Behavioral Therapy, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de seleção incluíram ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais publicados nos últimos 5 anos, nas plataformas LILACS, PubMed e SciELO, com acesso gratuito, e escritos nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, que abordassem a temática buscada. Foram eliminados achados duplicados, relatos de casos, opiniões pessoais, livros, revisões e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa.

Na análise dos dados, foi utilizada a ferramenta Parsifal, que organizou os achados em categorias aceitas, indeferidas e duplicadas, além de auxiliar na identificação e avaliação da qualidade dos trabalhos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

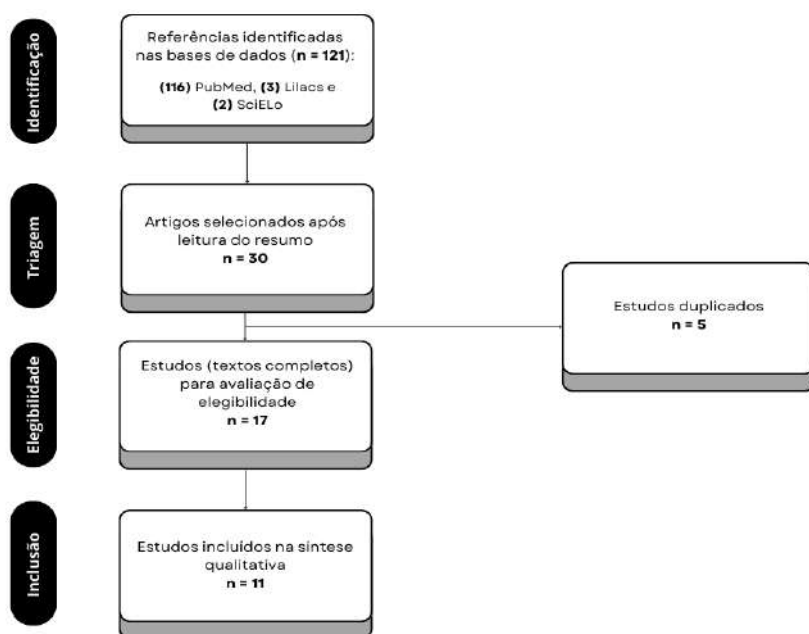
Após a aplicação dos critérios de seleção, foram encontrados 121 artigos, distribuídos da seguinte forma: 2 da base de dados Lilacs, 3 da SciELO e 116 da PubMed. Notavelmente, todos os artigos encontrados na PubMed representam 95,9% do total.

Após a análise dos títulos e textos completos, restaram 9 ensaios clínicos randomizados controlados e 1 ensaio clínico quase-experimental controlado pragmático, totalizando 10 artigos

selecionados apenas da base de dados PubMed. Para uma visualização mais compreensível do processo de seleção, consultar o fluxograma abaixo:

A maioria dos achados apresentou evidências de novas formas de tratamento utilizando a Terapia Cognitivo-Comportamental e novas abordagens de intervenção. Não foram identificadas muitas intersecções com outras abordagens psicológicas. Portanto, para chegar a essa conclusão e outras mais, os trabalhos foram organizados em um quadro com os dados essenciais para tal comparação, incluindo autor, objetivos e resultados. As informações correspondentes podem ser observadas no Quadro 1.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



Os trabalhos destacados compreendem a depressão como um transtorno que influencia diretamente a cognição, comportamento, reações fisiológicas e emoções das pessoas. Nesse sentido, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) clássica serve como base teórica e intervencionista para as novas práticas na saúde pública.

Os estudos de Rasing et al., (2021), concluíram que os trabalhos com TCC mista e TCC presencial possuem influência significativa na diminuição de sintomas depressivos e na prevenção de futuros diagnósticos deste transtorno. No entanto, a sua aderência e eficácia depende da subjetividade de cada sujeito, destacando a necessidade de compreensão e comunicação efetiva com o paciente sobre as opções de tratamento e seus possíveis resultados.

Uma nova tendência emergente é a integração da TCC clássica com a tecnologia no tratamento da depressão. Um estudo realizado por Lin et al. (2023) demonstrou a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental baseada na Internet (ICBT) na redução dos sintomas depressivos, sofrimento psicológico e ansiedade.

A ICBT para a depressão é constituída por programa chinês de Wechat, nomeado Morning Mood. É uma intervenção que conta com o preenchimento de sete módulos que abordam os conteúdos e modelo de tratamento da TCC realizada presencialmente, ou seja, psicoeducação acerca dos sintomas depressivos, desenvolver a reestruturação cognitiva e trabalhar a resolução de problemas combinados com a prevenção de possíveis recaídas (Lin et al., 2023).

Quadro 1. Características dos estudos

<i>Autores</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Resultados</i>
<i>Gladstone et al.</i>	<i>Examinar os efeitos da Transição Adulta Competente com Treinamento Cognitivo-Comportamental, Humanístico e Interpessoal comparado à educação em saúde on-line (HE) na internalização de sintomas em adolescentes em risco de depressão.</i>	<i>A melhora dos sintomas depressivos foi estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para ambos os grupos ($p = 0,004$ para CATCH-IT, $p = 0,009$ para HE);</i>
<i>Grudin et al.</i>	<i>Explorar a viabilidade e aceitabilidade do BA guiado por terapeuta e autoguiado pela internet (I-BA) em preparação para um futuro ensaio clínico randomizado e controlado (ECR).</i>	<i>Tanto o I-BA guiado por terapeuta quanto o autoguiado ($d = 2,43$ e $2,23$ de Cohen, respectivamente), mas não o TAU ($d = 0,95$ de Cohen), mostraram mudanças estatisticamente significativas na medida de desfecho primário com grandes tamanhos de efeito dentro do grupo.</i>
<i>Lieshout et al.</i>	<i>Determinar se um workshop on-line de terapia cognitivo-comportamental (TCC) de 1 dia adicionado ao tratamento como de costume melhora a DPP.</i>	<i>A oficina levou a reduções médias (DP) significativas nos escores da EPDS (de 16,47 [4,41] para 11,65 [4,83]; $B = -4,82$; $P < ,001$) e foi associada a uma maior chance de apresentar uma diminuição clinicamente significativa nos escores da EPDS (odds ratio, 4,15; 95% IC, 2,66-6,46).</i>
<i>Lin et al.</i>	<i>Avaliar a eficácia do ICBT para sintomas depressivos em pacientes com TDM.</i>	<i>Em comparação com o grupo WLC, o grupo ICBT apresentou menos sintomas depressivos, menos sintomas de ansiedade, menos sofrimento psicológico inespecífico e maior autoeficácia geral.</i>
<i>Liu et al.</i>	<i>Avaliar a eficácia do programa de cCBT que desenvolvemos na melhoria dos sintomas depressivos e de ansiedade entre pacientes com COVID-19.</i>	<i>Um modelo de medidas repetidas de efeitos mistos revelou melhora significativa nos sintomas de depressão (HAMD17 e escores SDS, ambos $P < ,001$) durante os períodos pós-intervenção e acompanhamento no grupo TCCc+ UAT.</i>
<i>Mazo et al.</i>	<i>Examinar a eficácia da adição de uma forma remota, síncrona, em grupo, baseada em videoconferência de terapia de aceitação e compromisso (ACT) ou terapia de ativação comportamental para depressão (BATD).</i>	<i>Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nos sintomas depressivos ou ansiosos.</i>
<i>Wan-Lin et al.</i>	<i>Avaliar os efeitos da intervenção mindfulness sobre o estresse, ansiedade, depressão e vínculo mãe-bebê.</i>	<i>Em comparação com o grupo controle, o grupo experimental que recebeu a intervenção de atenção plena pré-natal experimentou redução do estresse pré-natal, ansiedade e depressão e redução do estresse e depressão pós-natal.</i>
<i>Rasing et al.</i>	<i>Comparar os resultados da terapia cognitivo-comportamental (TCC) combinada com a TCC presencial e o tratamento usual.</i>	<i>Os participantes que receberam TCC mista foram, em comparação com os participantes que receberam TCC presencial e tratamento como de costume, igualmente propensos a estar em remissão de seu transtorno depressivo no pós-intervenção e no acompanhamento de seis meses.</i>
<i>Sharvit et al.</i>	<i>Determinar a viabilidade, aceitabilidade e eficácia preliminar de uma plataforma de IA para a saúde comportamental em facilitar melhores desfechos clínicos para pacientes recebendo terapia ambulatorial com depressão.</i>	<i>Os sintomas de depressão e ansiedade foram reduzidos em 34% e 29% no grupo da plataforma de IA contra 20% e 8% para TAU, respectivamente.</i>
<i>Dem et al.</i>	<i>Avaliar a eficácia de uma intervenção de treinamento mindfulness baseada em smartphone durante a gravidez sobre depressão perinatal.</i>	<i>Os participantes do treinamento de atenção plena relataram melhora significativa da depressão (intervenção em grupo \times tempo $\chi^2_{24} = 16,2$, $P = ,003$). A paridade não apresentou efeito moderador significativo.</i>

Outro estudo, conduzido por Sadeh-Sharvit et al. (2023), explorou o uso da inteligência artificial (IA) na terapia da depressão, destacando a eficácia da plataforma Eleos Health. Esta ferramenta auxilia no processo terapêutico através da análise de escalas padronizadas, gravações e transcrições de sessões terapêuticas, e fornece feedbacks construtivos sobre o tratamento.

Essas inovações tecnológicas têm o potencial de contribuir significativamente para a saúde pública. Estudos demonstram que a implementação da IA em serviços de saúde mental

pode reduzir os sintomas depressivos e melhorar os resultados terapêuticos, comparáveis aos da terapia convencional (Sadeh-Sharvit et al., 2023).

Diante disso, é notável que o desenvolvimento dessas tecnologias pode contribuir significativamente para o contexto da saúde pública. Ainda nos estudos de Sadeh-Sharvit et al. (2023), concluiu-se que a implementação da IA no contexto de serviços de saúde mental oferecidos em clínicas comunitárias contribui efetivamente para a redução de sintomas depressivos, entre outros fatores, equiparando-se à terapia padrão

No contexto da atenção primária, a intervenção CATC-IT (Transição Adulta Competente com Treinamento Cognitivo-Comportamental, Humanístico e Interpessoal), conforme estudado por Gladstone et al. (2022), mostrou-se eficaz na abordagem da depressão em adolescentes. Esta intervenção, disponível online, combina elementos da TCC, ativação comportamental e psicoterapia interpessoal, enfatizando a importância da relação entre o paciente e o médico do setor primário.

A importância das novas tecnologias no tratamento da depressão é destacada, especialmente em contextos como a pandemia de COVID-19. Um estudo de Liu et al. (2021) examinou um programa computadorizado associado à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para pacientes com COVID-19, demonstrando uma redução significativa nos sintomas depressivos e ansiosos. Essa ferramenta psicoterapêutica, sem o uso de medicamentos, não só economiza tempo, mas também melhora a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, as intervenções baseadas em TCC têm sido exploradas em contextos específicos, como a depressão perinatal e pós-parto. Estudos mostram que o treinamento de mindfulness, tanto presencial quanto através de aplicativos móveis, pode ser benéfico para as gestantes em risco de depressão perinatal (Dom, 2021). Em casos de depressão pós-parto, workshops online baseados em TCC têm sido eficazes na redução de sintomas e no fortalecimento das relações interpessoais (Lieshout et al., 2021).

A terapia de ativação comportamental (BATD) também se destaca como uma ferramenta eficaz no tratamento da depressão em diferentes contextos. Estudos mostram que a combinação de BATD com terapia de aceitação e compromisso (ACT) pode ser eficaz no tratamento da dor lombar crônica com sintomas depressivos (Sanabria-Mazo et al., 2021). Além disso, a ativação

comportamental autoguiada pela internet tem sido eficaz no tratamento da depressão em adolescentes (Grudin et al., 2022).

Essas pesquisas evidenciam a importância das inovações tecnológicas e das abordagens baseadas na TCC no tratamento e prevenção da depressão em diversos contextos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, exploramos diversas abordagens e tecnologias no tratamento da depressão, analisando sua eficácia e aplicabilidade no contexto da saúde pública. Ficou evidente que tanto a TCC quanto às inovações tecnológicas, como a inteligência artificial (IA), desempenham um papel crucial na redução dos sintomas depressivos e no aprimoramento do bem-estar mental.

Nossa análise revelou que, ainda não há uma movimentação de estudo científicos e práticas efetivas pelas outras abordagens psicológicas, uma vez que a TCC continua sendo considerada padrão-ouro e serve de base para a estruturação das inovações tecnológicas. Além disso, todas as inovações desenvolvidas para o tratamento da depressão contribuem para diversos contextos de saúde pública, otimizando o tempo dos profissionais e acelerando os resultados na redução dos sintomas, especialmente em ambientes de atenção primária e Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Por fim, é importante destacar as limitações deste estudo em relação à pesquisa nas bases de dados. Muitos artigos foram extraídos de apenas uma fonte, o que pode ter impactado na abrangência e representatividade dos resultados. Assim, uma sugestão para futuras pesquisas seria realizar uma abordagem mais ampla na busca por evidências, incluindo a consulta a uma variedade de bases de dados.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. K. S; LEMOS, D. C. terapia cognitiva comportamental e a terapia de aceitação e compromisso no tratamento de ansiedade, depressão e fobia social: principais técnicas. **Revista Extensão**, v. 8, n. 1, p. 30-40, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/7324/5372>. Acesso em: 12 de Abr.
- BARLETTA, J. B; GASPAR, T; NEUFELD, B. C; MATOS, M. G. Modelos interventivos integrados e contextuais: sinergias entre TCC e Prevenção. *Journal of Child & Adolescent Psychology/Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, v. 11, n. 2, 2020.

CRIPPA, J. A. S (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM - 5 -TR.** 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023,

GLADSTONE, T; BUCHHOLZ, K. R; FITZGIBBON, M; SCHIFFER, L; LEE, M; VOORHEES, B. W. V. V. Randomized clinical trial of an internet-based adolescent depression prevention intervention in primary care: internalizing symptom outcomes. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 21, p. 7736, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/7736>. Acesso em: 12 de Abr.

GRUDIN, R; AHLEN, J; MATAIX-COLS, D; LENHARD, F; HENJE, E; MÅNSSON, C; SAHLIN, H; BECKMAN, M; SERLACHIUS, E; VIGERLAND, S. Therapist-guided and self-guided internet-delivered behavioural activation for adolescents with depression: a randomised feasibility trial. **BMJ open**, v. 12, n. 12, p. e066357, 2022. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/12/12/e066357.abstract>. Acesso em: 12 de Abr.

GUEDES, D. R; BISPO, E. S; NOBRE, L. M. A. F. Depressão, o mal do século: prevalência de depressão e os fatores associados em mulheres - uma revisão de literatura. **RECISATEC**, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/77/77>. Acesso em: 15 de Abr.

LIN, ZIYI; CHENG, L; HAN, X; WANG, H; LIAO, Y; GUO, L; SHI, J; FAN, B; TEOPIZ, K.M; JAWAD, M.Y; ZHANG, H; CHEN, Y; LU, C; MCINTYRE, R.S. The Effect of Internet-Based Cognitive Behavioral Therapy on Major Depressive Disorder: Randomized Controlled Trial. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, p. e42786, 2023. Disponível em: <https://www.jmir.org/2023/1/e42786/>. Acesado em: 12 de Abr.

LIU, Z; QIAO, D; YIFAN, X; ZHAO, W; YANG, Y; WEN, D; LI, X; NIE, X; DONG, Y; TANG, S; YI, J; WANG, Y; ZHAO, J; XU, Y. The efficacy of computerized cognitive behavioral therapy for depressive and anxiety symptoms in patients with COVID-19: randomized controlled trial. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 5, p. e26883, 2021. Disponível em: <https://www.jmir.org/2021/5/e26883/authors>. Acesso em: 15 de Abr.

Organização Mundial da Saúde. Classificação de TM e de comportamento da CID10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

PAN, W.L; LIN, L.C; KUO, L.Y; CHIU, M.J; LING, P.Y. Effects of a prenatal mindfulness program on longitudinal changes in stress, anxiety, depression, and mother–infant bonding of women with a tendency to perinatal mood and anxiety disorder: a randomized controlled trial. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, p. 547, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12884-023-05873-2>. Acesso em: 19 de Abr.

RASING, S. P. A; STIKKELBROEK, Y. A. J; HOLLANDER, W. D; RIPER, H; DEKOVIC, M; NAUTA, M. H; CREEMERS, D. H. M; IMMINK, M. C. P; SPUIJ, M; BODDEN, D. H. M. Pragmatic quasi-experimental controlled trial evaluating the outcomes of blended CBT compared to face-to-face CBT and treatment as usual for adolescents with depressive disorders. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 6, p. 3102, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/6/3102>. Acesso em: 12 de Abr.

SADEH-SHARVIT, S; CAMP, T. D; HORTON, S. E; HEFNER, J. D; BERRY, J. M; GROSSMAN, E; HOLLON, S. D. Effects of an artificial intelligence platform for behavioral interventions on depression and anxiety symptoms: randomized clinical trial. **Journal of**

Medical Internet Research, v. 25, p. e46781, 2023. Disponível em:
<https://www.jmir.org/2023/1/e46781/>. Acesso em: 12 de Abr.

SANABRIA-MAZO, J. P; COLOMER-CARBONELL, A; BORRÀS, X; CASTAÑO-ASINS, J. R; MCCRACKEN, L. M., MONTERO-MARIN, J; OÉREZ-ARANDA, A; EDO, S; SANZ, A; FELIU-SOLER, A; LUCIANO, J.V. Efficacy of videoconference group Acceptance and Commitment Therapy (ACT) and Behavioral Activation Therapy for Depression (BATD) for chronic low back pain (CLBP) plus comorbid depressive symptoms: A randomized controlled trial (IMPACT study). **The Journal of Pain**, v. 24, n. 8, p. 1522-1540, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1526590023004005>. Acesso em: 12 de Abr.

SUN, Y; LI, Y; WANG, J; CHEN, Q; BAZZANO, A. N; CAO, F. Effectiveness of smartphone-based mindfulness training on maternal perinatal depression: randomized controlled trial. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 1, p. e23410, 2021. Disponível em: <https://www.jmir.org/2021/1/e23410/>. Acesso em: 12 de Abr.

LIESHOUT, R. J. V; LAYTON, H; SAVOY, C.D; BROWN, J. S. L; FERRO, M. A; STREINER, D, L; BIELING, P. J; FELLER, A; HANNA, S. Effect of online 1-day cognitive behavioral therapy-based workshops plus usual care vs usual care alone for postpartum depression: a randomized clinical trial. **JAMA psychiatry**, v. 78, n. 11, p. 1200-1207, 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/2784108>. Acesso em: 12 de Abr.

PARA ALÉM DAS ESTATÍSTICAS: UMA ANÁLISE NARRATIVA DA HISTÓRIA DO SUICÍDIO COMO UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA

Gabriely Alves Dodô¹, Edwirde Luiz Silva Camêlo²,

¹Universidade Estadual da Paraíba,
(gabrielydodo3@gmail.com)

²Universidade Estadual da Paraíba
(edwirde@servidor.uepb.edu.br)

Resumo

O suicídio é um dos problemas de saúde pública mais antigos da história da humanidade, persistindo desde os primórdios até os dias atuais, com índices cada vez mais impulsionados por causas multivariadas. Este estudo buscou investigar a evolução histórica do suicídio e os fatores determinantes sociais que impulsionam os desafios da saúde coletiva. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa qualitativa, utilizando a extração de trabalhos científicos das bases de dados: Google Acadêmico, Medical Publications (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram analisados 10 trabalhos, os quais foram combinados por meio de uma análise crítica do percurso histórico e atual do suicídio. Os achados destacaram que inicialmente o suicídio era percebido como um ato heróico, porém, influências religiosas e médicas alteraram essa percepção, passando a considerá-lo como um pecado e, posteriormente, um problema de saúde pública. O fenômeno do suicídio é fortemente influenciado pelo contexto social, econômico, racial e de gênero. Filósofos e sociólogos descreveram o comportamento suicida como resultado do mercado capitalista, evidenciado pela sua maior incidência na população pobre, homens e mulheres negros(as) da comunidade LGBTQIAP+, inseridos no sistema de alta produção e invisibilidade social. Além disso, a medicina ressalta a relevância dos fatores biológicos, como a depressão e o uso de substâncias psicoativas, como determinantes de risco para o suicídio. Conclui-se que o fenômeno do suicídio representa um impasse para a saúde coletiva, requerendo o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e intervenção específicas, direcionadas especialmente à população em maior vulnerabilidade.

Palavras-chaves: Suicídio; Saúde pública; Determinantes sociais.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor principal: gabrielydodo3@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A história humana testemunha a presença do suicídio desde tempos remotos, muitas vezes vinculado a atos heroicos atribuídos a divindades da mitologia grega. Contudo, foi a partir do século XVII que o suicídio começou a ser abordado sob perspectivas religiosas, filosóficas e médicas. Ao longo dos anos, diversas disciplinas, como psicologia, antropologia, literatura, linguística, epidemiologia, psicanálise e história, têm contribuído com estudos e teorias sobre o suicídio (Berlote, 2016).

O suicídio é definido como uma ação intencional visando o fim da vida, com os métodos empregados variando conforme região, cultura, contexto social e econômico. Por exemplo, nos Estados Unidos da América (EUA), observa-se uma prevalência de lesões autoprovocadas por armas de fogo, atribuída à legalização do porte de armas e ao fácil acesso a elas pela população (Maia et al., 2017).

O reconhecimento do suicídio como um sério problema de saúde pública é evidente, influenciado por múltiplos fatores, como aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), mais de 700 mil pessoas tiram suas próprias vidas a cada ano, o que representa uma estatística alarmante de uma morte por suicídio a cada 100 óbitos registrados.

Estudos recentes ressaltam a importância dos fatores biopsicossociais na predisposição às tentativas de suicídio. O sofrimento psicossocial enfrentado pelo indivíduo aumenta diretamente sua vulnerabilidade, elevando a probabilidade estatística de comportamentos autolesivos (Fernandes et al., 2022).

É notório que diversos fatores, como transtornos mentais, histórico familiar, gênero, idade, etnia, relações familiares, abuso de substâncias, problemas de saúde física e adversidades sociais, como pobreza e desemprego, podem contribuir para a prática do suicídio (Abreu et al., 2010).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo explorar a evolução histórica do fenômeno do suicídio e suas diversas dimensões, que têm contribuído para a sua crescente relevância como um problema de saúde pública

2 MÉTODOS

A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa de natureza qualitativa acerca das discussões relacionadas à origem e perpetuação do suicídio como um desafio de saúde pública. Esta abordagem permitiu aos autores realizar uma análise crítica pessoal das complexidades sociais envolvidas. As questões extraídas foram orientadas pela seguinte indagação: “Como ocorreu a evolução histórica do suicídio e quais são os fatores determinantes sociais que impulsionam os desafios da saúde coletiva?”

A pesquisa foi conduzida em março de 2024, com a extração da literatura científica das bases de dados: Google acadêmico, *Medical Publications* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: *suicide, prevention, social determinants, risk factor, protection factor, public health, stigmas* e *culture*.

Foram incluídos nesta revisão os achados originais disponíveis gratuitamente e artigos publicados nos últimos cinco anos, bem como livros, documentos técnicos e boletins epidemiológicos, nos idiomas inglês e português. No entanto, foram excluídos os trabalhos de revisão narrativa e integrativa, a fim de assegurar maior fidedignidade para as áreas discutidas.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Nas sociedades antigas, o fenômeno do suicídio era compreendido a partir de uma perspectiva religiosa presente nos livros sagrados, como a Bíblia. Segundo a obra de Oliveira (1994), na Bíblia Sagrada encontram-se histórias referentes a personagens importantes que puseram fim à própria vida. Dependendo do contexto e da pessoa que cometia o ato, esse comportamento era considerado um ato heroico (Santana et al., 2015).

Durante o percurso histórico, houve uma ambiguidade sobre a representação do suicídio que se perpetuou por diversas culturas e épocas. Por exemplo, na Grécia e em Roma, a admiração e a rejeição desse fenômeno estavam permeadas por interesses políticos, econômicos e de classes (Oliveira, 1994).

Com a disseminação desse entendimento, no século VI, a Igreja Católica decretou a condenação do suicídio, considerando-o um pecado mortal. Para o catolicismo, as pessoas que apresentavam comportamento suicida deveriam ser desonradas da fé católica, não podendo celebrar a doutrina com os demais fiéis, nem participar do sacrifício da missa (Andrade, 2021).

Outro debate importante que marca a história do suicídio ocorre quando o poder médico é inserido na sociedade e tenta alterar a relação do suicídio com o pecado para o suicídio com a loucura. Netto (2019) declara em seu trabalho que:

“Os médicos, historicamente, foram se apropriando de um poder sobre a vida e a morte e que o suicídio é visto por muitos deles como um questionamento, uma contestação desse suposto poder que busca escondê-la ou afastá-la a todo custo para impedir que ela aconteça, alguém que tente ou que consiga tirar voluntariamente a própria vida, só poderia ser considerado, no jargão mais “senso comum” possível, um louco.” (NETTO, p 21)

Partindo desse contexto do século XVII, torna-se evidente uma primeira tentativa de atribuir ao suicídio um problema de saúde. No entanto, foi apenas no século XIX que a medicina desempenhou um papel central na conceitualização desse fenômeno, dando origem à psiquiatria como um campo de estudo independente. Dessa forma, o suicídio passou a ser compreendido sob a ótica da saúde mental (Santana et al., 2015).

Atualmente, o suicídio é reconhecido como um sério problema de saúde pública, cujas taxas têm uma tendência preocupante de aumento globalmente. Apesar de sua associação com a decisão de pôr fim à própria vida por meio de meios mortíferos, a sociedade contemporânea também entende que colocar a vida do sujeito em risco, por exemplo, através do abuso de álcool, drogas ou tabaco, pode ser considerado um comportamento suicida involuntário, como mencionado por Andrade (2021).

Karl Marx, filósofo e sociólogo, classifica o suicídio como um fenômeno social, atribuindo suas causas aos males da sociedade capitalista moderna. Marx (2006) argumenta que o capitalismo, especialmente em sua forma neoliberal, nega os direitos sociais básicos, levando à alienação e ao sofrimento da classe trabalhadora, o que pode resultar em problemas de saúde mental, incluindo o suicídio (Cuz, 2023).

Essa estrutura socioeconômica, voltada para a maximização do lucro e sem consideração pelo bem-estar dos indivíduos, contribui para o adoecimento psíquico e o aumento das taxas de suicídio. Como afirmado por Albuquerque (2018, p. 58), "o trabalhador, ao produzir riqueza, acaba gerando sua própria pobreza material e intelectual, afetando sua saúde física e mental".

Por muito tempo, o suicídio foi negligenciado, muitas vezes devido a estigmas sociais e religiosos, bem como à priorização dos interesses econômicos sobre a saúde mental. Segundo Marx (2006), essa negligência reflete a dificuldade em compreender o homem dentro de um

sistema que o trata apenas como uma força de trabalho ou um consumidor, ao invés de uma pessoa complexa com necessidades emocionais e psicológicas.

Como se explica que apesar de tantos anátemas, o homem se mate? É que o sangue não corre do mesmo modo nas veias de gente desesperada e nas veias dos seres frios, que se dão o lazer de proferir todo esse palavrório estéril. O homem parece um mistério para o Homem; sabe-se apenas censurá-lo, mas não se o conhece. Quando se veem a forma leviana com que as instituições, sob cujo domínio a Europa vive, dispõem do sangue e da vida dos povos, a forma como distribuem a justiça civilizada com um rico material de prisões, de castigos e de instrumentos de suplício para a sanção de seus desígnios incertos {...} (Marx, 2006, p.26).

Os estudos de Carvalho et al. (2021) demonstram a forte associação entre o suicídio e o contexto social, marcado pela renda, faixa etária, território e sexo. Dentro desses fatores, destacam-se as altas taxas de suicídio entre os homens, um fenômeno que também pode ser relacionado ao trabalho descrito por Marx (2006).

Além disso, a pesquisa de Garcia et al. (2022) com 475 adolescentes do ensino médio de escolas públicas em São Paulo, Brasil, destacou que os determinantes sociais mais prevalentes para o suicídio nesse grupo incluíam orientação sexual, estudar em escolas noturnas (indicativo de menor condição econômica), discriminação escolar e online.

As questões raciais também estão associadas à ideação suicida ao longo da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2018), a taxa de mortalidade em adolescentes negros diminuiu entre 2012 e 2016, demonstrando a importância atribuída à vida desses indivíduos e a persistência do racismo velado. Pode-se comparar também homens e/ou mulheres negras da comunidade LGBTQIAPN+, uma vez que a escassez de estudos sociais sobre esse grupo estão presentes até a atualidade (Navasconi, 2022).

Um outro aspecto relevante para a literatura científica e a prática clínica são os fatores de risco do suicídio relacionados a transtornos mentais, uso de substâncias, desesperança, desamparo, entre outros. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (2011), às síndromes psiquiátricas mais comuns são os transtornos de humor que incluem depressão e bipolaridade (36%), transtorno por uso de substância psicoativa como heroína e cocaína (22%), transtorno de personalidade (12%), esquizofrenia (11%), transtorno de ansiedade (11%), outros diagnósticos (5%) e os últimos 8% são de casos não diagnosticados e outros tipos de transtornos.

A discussão sobre os fatores de risco para o suicídio revela a influência significativa do gênero e da faixa etária. Enquanto as mulheres enfrentam um maior risco em casos de violência doméstica e históricos familiares de abandono e abuso sexual, os homens estão mais propensos a recorrer a métodos mais letais, muitas vezes devido à pressão social e do trabalho (Oliveira, Rodrigues, Boágua e Gomes, 2021).

Essa discrepância é refletida nas estatísticas da Organização Mundial da Saúde (2021), que indicam taxas de suicídio consideravelmente mais altas entre os homens em comparação com as mulheres, sendo no sexo masculino “ (média de 12,6 por 100,000 habitantes) quando comparado às mulheres (média de 5,4 por 100,000 habitantes)”. Esse dado demonstra que, de fato, pode existir além dos aspectos mencionados, maior resistência dos homens para procurar serviços de saúde mental, sendo ainda considerado um tabu para esse grupo.

Durante o período pandêmico, esse número aumentou e o sofrimento psíquico do homem foi agravado por demasiadas questões, bem como econômicas, de saúde, sensações de medo e insegurança, entre outras. (Sousa et al., 2021). Mesmo com esse aumento, muitos homens continuam negligenciando ainda mais a procura dos serviços de apoio em saúde mental.

Segundo a pesquisa de Barbosa e Texeira (2021), no Brasil, há uma maior incidência de suicídios entre pessoas com 70 anos de idade ou mais, independentemente do sexo. Essa tendência pode estar relacionada às condições econômicas desfavoráveis desse grupo etário, caracterizadas pela baixa escolaridade e pelo desemprego decorrente do preconceito relacionado à idade no mercado de trabalho. Esses fatores podem contribuir para um sentimento de falta de propósito na vida, manifestado na sensação de inutilidade enfrentada pelos idosos ao perderem a oportunidade de desempenhar seus papéis sociais habituais, o que, por sua vez, diminui o interesse em realizar atividades cotidianas (Oliveira, Rodrigues, Boágua e Gomes, 2021).

É evidente que as causas do suicídio são multifacetadas e abrangem uma variedade de fatores, incluindo aspectos biológicos, de acessibilidade, faixa etária e históricos familiares. No entanto, a rede de apoio desempenha um papel crucial na prevenção dessas tentativas. Conforme destacado por Silva e Marcolan (2021), as relações familiares exercem um efeito protetor contra o comportamento suicida, uma vez que proporcionam um ambiente de interação social positiva. Esses laços familiares são caracterizados por afetos e comunicações positivas, promovendo temas como autoestima, liderança, regras flexíveis e autonomia dos indivíduos.

Diante de todos os aspectos discutidos, torna-se crucial a implementação de iniciativas legislativas voltadas para o fenômeno do suicídio, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde mental e à disseminação de estratégias de prevenção e intervenção clínica. Conforme ressaltado pelos autores Martins, Anci, Uhl e Girandi (2019), com os avanços científicos, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) emerge como a intervenção psicológica mais evidente para a redução das tentativas e ideação suicida. Essa abordagem não farmacológica deve ser integrada às políticas públicas brasileiras, com a inserção de profissionais da psicologia, visando oferecer um suporte eficaz àqueles que enfrentam esse desafio.

Considerando que a saúde é um direito de todos e que cabe ao Estado garantir sua proteção, Gracioli e Palumbo (2012) enfatizam a importância da implementação de campanhas de conscientização sobre saúde mental e da adoção de estratégias preventivas em programas de educação pública e políticas. Nesse contexto, a atuação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) assume uma relevância fundamental para a continuidade dessas medidas de prevenção e intervenção.

4 CONCLUSÃO

Em suma, frente à complexidade e urgência do tema do suicídio como um desafio de saúde pública, torna-se evidente sua influência religiosa, filosófica, sociológica e médica na interpretação contemporânea. A análise da literatura científica destacou as grandes associações do fenômeno do suicídio com determinantes sociais, econômicos, raciais e de gênero que permeiam seus altos índices. Além disso, diante do panorama desafiador dos índices de suicídio, é imperativo que os órgãos governamentais ajam na formulação de políticas públicas que auxiliem na condução de novas pesquisas e no desenvolvimento de métodos de intervenção e tratamento para os comportamentos suicidas no Brasil, levando em consideração sua correlação com classe social e raça.

REFERÊNCIAS

ABP. Suicídio: informando para prevenir/ Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) / Conselho Federal de Medicina (CFM). (2014).

ALBUQUERQUE, W. A. A relação do Suicídio com o trabalho na sociedade capitalista. 2018. Dissertação (Mestrado em serviço Social) – Universidade Estadual Paulista (Unesp). Franca/SP, 2021.

ANDRADE, L. H. C. O Suicídio: ensaios críticos sobre a sociedade contemporânea. 2021. Tese (Doutorado em serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió/AL, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8938f032-a245-413c-912d-c4a6c9b4f934/content>. Acesso em: 4 de abri. de 2024.

BARBOSA, B. A.; TEIXEIRA, F. A. F. C. Perfil epidemiológico e psicossocial do suicídio no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e32410515097-e32410515097, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15097>. Acesso em: 6 de abr. de 2024.

Bertolote, J. M. (2016). *O suicídio e sua prevenção*. Editora UNESP.

BREU, K. P; LIMA, M. A. D. S; Kohlrausch, E; Soares, J. F. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia. Vol. 12, n. 1 (2010), p. 195-200**, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i1.9537>. Acesso em: 2 de abr. de 2024.

BRASIL. M. S. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016. Universidade de Brasília, Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade–Brasília: Ministério da Saúde, 2018

BRASIL, Suicídio. Epidemiológico 33. Boletim Epidemiológico, v. 52, n. 33, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicac>. Acesso em 2 de mar. de 2024.

CARVALHO, L. S. L; REGO, E. R. M; CARVALHO, D. S. B; FIGUEIREDO, A. C. M. G; Mortalidade por suicídio e determinantes sociais de saúde no Distrito Federal em 2019. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. e12737-e12737, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/pcresc,+2021+-+PCRE>. Acesso em: 6 de abr. de 2024.

CRUZ, E. C. **Suicídio como expressão da questão social: contribuições do Serviço Social**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro de Ciências Sociais e Aplicadas) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife/PE, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54002>. Acesso em: 9 de abr. de 2024.

D'ANCI, Kristen E; UHL, S; GIRADI, G; MARTIN, C. Treatments for the prevention and management of suicide: a systematic review. **Annals of internal medicine**, v. 171, n. 5, p. 334-342, 2019. Disponível em: 10.7326/M19-0869. Acesso em: 6 de abri. de 2024.

FERNANDES, H; LIMA, D. V; HINO, P; TAMINATO, M; Okuno, M. F. P. (2022). Self-inflicted violence and suicide in people living with HIV/AIDS: a systematic review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210768, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0768>. Acesso em: 6 de abri. de 2024.

GARCIA, M. R. V; BARROS, C. R. S; PAIVA, V. S. F; CORROCHANO, M. C; BARBOSA, D; REIS, N. S. M; PLÁCIDO, D. S. Prevalência e determinantes sociais da ideação suicida entre estudantes brasileiros em escolas públicas do ensino médio. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 8, n. 2, p. 1–11-1–11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.2.250>. Acesso em: 6 de abri. de 2024.

GRACIOLI, S. M. A; PALUMBO, L. P. A prevenção à prática do suicídio: a pertinência das políticas públicas e o papel da Psicologia para a efetivação do direito à saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88664-88682, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-331>. Acesso em: 8 de abri. de 2024.

MAIA, R. S; ROCHA, M. M. O; ARAÚJO, T. C. S; MAIA, E. M. C. Comportamento suicida: reflexões para profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 19, n. 3, p. 33-42, 2017. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=234. Acesso em: 7 de abri. de 2024.

MARX, Karl. Sobre o suicídio. São Paulo: Boitempo, 2006.

Navasconi, P. V. P. N. P. Suicídio e masculinidades: reflexões sobre a dialética da vida e morte de homens negros. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 16, p. 97-122, 2022. Disponível em: [10.31560/2595-3206.2022.16.13645](https://doi.org/10.31560/2595-3206.2022.16.13645). Acesso em: 6 de abr. de 2024.

NETTO, N. B. **Suicídio: uma questão de Saúde Pública e um desafio para a Psicologia Clínica**. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013. BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_.). Acesso em: 8 de abri. de 2024.

OLIVEIRA, L. B; RODRIGUES, I. V. O; BOÁGUA, J. S. S; GOMES, E. P. Suicídio na terceira idade: fatores de risco e de proteção. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8337-8349, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-358>. Acesso em: 7 de abri. de 2024.

OLIVEIRA, F. Suicídio na Roma Antiga. *Rev.Mathesis*, Viseu, n.3, p. 65-93, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Suicídio em todo o mundo em 2019: estimativas de saúde global. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021

Silva, D. A. D; Marcolan, J. F. Suicide attempts and suicide in Brazil: An epidemiological analysis. **Florence Nightingale journal of nursing**, v. 29, n. 3, p. 294, 2021. Disponível em: [10.5152/fnjn.2021.21035](https://doi.org/10.5152/fnjn.2021.21035). Acesso em: 7 de abri. de 2024.

SANTANA, C. B; CORREIA, J. A; GUIMARÃES, L. S; CANAL, F, D; BALBINO, M. A. L. A história da morte no ocidente e o contexto social como fator de risco para o suicídio. **Rev. Ambiente acadêmico**, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content>. Acesso em: 6 de abr. de 2024.

SOUSA, A. R; ARAÚJO, I. F. M; BORGES, C. C. L; OLIVEIRA, J. A; Almeida, M. S; Caribé, W; JUNIOR, F. J. N. S; PEREIRA, Á. Saúde de homens na pandemia da covid-19: panorama brasileiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38683>. Acesso em: 7 de abri. de 2024.

PSICANÁLISE LACANIANA E PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS SOBRE AS PSICOSES

Tiago Henrique Vieira dos Santos¹

Jeferson Ulisses Barreto Laurindo²

¹ Coordenador do Grupo de Estudos em Psicanálise e Psicose da Universidade Guarulhos, discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade Guarulhos. <https://orcid.org/0009-0008-6911-9057>

² Docente do Curso Superior de Psicologia da Universidade Guarulhos. <https://orcid.org/0000-0002-9955-8308>

Resumo

Neste artigo, trata-se de nortear a questão das psicoses a partir da psicanálise lacaniana. A psicanálise possui o papel de subverter a díade normal-patológico, a partir da teoria lacaniana o inconsciente é estabelecido como sendo estruturado como uma linguagem, pode-se situar a questão das psicoses em uma relação com o significante, Jacques Lacan evidencia um significante primordial, que norteia o estudo das psicoses, o significante Nome-do-Pai. Essa pesquisa possui como finalidade definir as psicoses a partir da psicanálise lacaniana, com o intuito de analisar as relações entre o significante Nome-do-Pai, a irrupção da crise psicótica e a metáfora delirante. Fomentando uma interlocução entre a prática do analista e do psicólogo nos dispositivos de saúde. Foi realizada uma revisão de literatura sobre as obras orientadas pela clínica lacaniana e enfatizou-se a importância do significante Nome-do-Pai na psicose, ressaltada pela sua ausência no registro simbólico. A clínica das psicoses não pode ser generalizada, cabe ao analista, psicólogo e aos profissionais dos dispositivos de saúde traçar um percurso singular com cada sujeito, acolhendo suas produções delirantes e alucinatórias.

Palavras-chave: Psicose; Psicanálise; Significante.

Área Temática: Ciências humanas.

E-mail do autor principal: tiagovieirapsi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A psicanálise possui o papel de subverter a díade normal-patológico, atribuindo ao sintoma uma dimensão subjetiva, a psicose não é uma doença, ela é um modo de relação com a linguagem, caracterizada pela forclusão de um significante primordial. Jacques Lacan, influenciado pela teoria freudiana, propõe uma nova visão sobre os conceitos fundamentais da psicanálise, a proposta de um inconsciente estruturado como linguagem, a existência de um sujeito dividido e a demarcação da importância das articulações entre o registro real, simbólico

e imaginário permeiam a sua obra. Ela provocou uma ruptura epistemológica na psicanálise, abrindo novos caminhos para a direção do tratamento. Nas psicoses, as contribuições de Lacan oferecem uma nova perspectiva, onde uma relação significativa estaria em jogo nas psicoses. Lacan propõe que as psicoses estão demarcadas pela ausência de um significante primordial, ocasionando em um buraco na relação com o registro simbólico, causando produções delirantes e alucinatórias.

A interlocução entre a psicanálise lacaniana e o campo da psicologia amplia as possibilidades de compreensão e intervenção nas psicoses. A psicanálise lacaniana oferece um extenso arcabouço teórico e clínico para a questão das psicoses, destacando-se como uma práxis indispensável no contexto dos atendimentos em dispositivos de saúde. Ao incorporar as práticas da psicanálise lacaniana, os profissionais podem enriquecer a sua atividade em campo, oferecendo um acolhimento mais qualificado e ético para os pacientes psicóticos. Este artigo possui o objetivo de fornecer novas possibilidades aos profissionais de saúde que atuam com pacientes psicóticos, possibilitando a criação de recursos e estratégias. Alguns fatores como a falta de apoio familiar e a falta de estabelecimento de um vínculo com os profissionais contribuem para que o sujeito psicótico abandone o acompanhamento. O tratamento do sujeito psicótico muitas vezes é reduzido ao tratamento farmacológico, deixando de lado fatores importantes que poderiam ser trabalhados quando o sujeito se encontra fora de crise, como a formação de novos laços sociais, tratamento psicoterapêutico e atividades recreacionais. O vínculo com os profissionais de saúde é importante para o prosseguimento do acompanhamento, pacientes que estão prestes a entrar em crise, recorrem aos profissionais com os quais possuem um vínculo.

A psicose é um tema de grande importância para a prática clínica, engloba desde a prática do analista até a prática do psicólogo. Devemos acolher o sujeito psicótico e acolher suas produções delirantes e alucinatórias. Vivemos em uma era marcada pelo neoliberalismo, a saúde mental é relegada ao segundo plano. A sociedade valoriza excessivamente a competitividade, nessa corrida desenfreada pelo sucesso, o sujeito psicótico muitas vezes é marginalizado e negligenciado, fato que se repete ao longo da história como foi demonstrado por Michel Foucault em sua obra “A História da Loucura” (2010).

É necessário compreender os mecanismos fundamentais que estão em ação na psicose, a partir desse movimento é possível buscar formas de integrar o sujeito psicótico com suas

produções delirantes e alucinatórias na sociedade, evitando dogmas de normalização ou extinção de sintomas. Muitos fatores podem levar ao desencadeamento da psicose, assim como muitos fatores podem levar o sujeito psicótico a abandonar um tratamento em um dispositivo de saúde, esses fatores podem alterar a relação entre analista e analisante ou psicólogo e paciente, tais fatores podem ser compreendidos a partir das contribuições da psicanálise lacaniana.

2 OBJETIVOS

Essa pesquisa possui como finalidade definir as psicoses a partir da psicanálise lacaniana, com o intuito de analisar as relações entre o significante Nome-do-Pai, a irrupção da crise psicótica e a metáfora delirante. Visa fomentar uma interlocução entre a prática do analista e do psicólogo nos dispositivos de saúde.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração dessa pesquisa, a metodologia escolhida é a revisão de literatura que envolve localizar, analisar e interpretar investigações prévias realizadas por outros autores, ampliando e refinando o conhecimento existente (COSTA; COSTA, 2015) ela visa colocar o pesquisador em contato com as publicações de um determinado campo teórico (MARCONI; LAKATOS, 2007), visando analisar a relação do significante Nome-do-Pai na psicose, foram escolhidas obras relacionadas ao campo da psicanálise lacaniana que mencionam a forclusão do significante Nome-do-Pai como um conceito crucial para a clínica das psicoses.

Foi realizado um percurso em obras que utilizam a clínica lacaniana como referencial teórico, utilizou-se: “A clínica da psicose” (FILHO, 1998), “O inconsciente a céu aberto da psicose” (SOLER, 2007), “Psicose e laço social: esquizofrenia, paranóia e melancolia” (QUINET, 2006), “O Seminário, livro 3: as psicoses” (LACAN, 2008), “Seminário de psicanálise de crianças” (DOLTO, 2013), “O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo” (FINK, 1998), “Gozo: Sexualidade, sofrimento e satisfação” (LEADER, 2023), “Introdução clínica à psicanálise lacaniana” (FINK, 2018) e “Introdução a uma clínica diferencial das psicoses” (CALLIGARIS, 2013). Para situar a psicanálise no âmbito da psicopatologia utilizou-se: “Manual de psicopatologia” (CHENIAUX, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na psicanálise, a esquizofrenia e a paranóia pertencem ao campo das psicoses, Lacan formula três registros para articular a experiência humana, esses registros estariam entrelaçados, recebendo o nome de nó borromeano, composto por: real, simbólico e imaginário. No imaginário, as relações são dominadas pela rivalidade, há uma predominância do amor como identificação ou do ódio como rivalidade. (FINK, 1998, p.109). Pertence ao registro imaginário tudo que não tem existência própria, o sonho é imaginário enquanto não for interpretado (FILHO, 1988, p.53). O registro simbólico pode ser equiparado com a lei e com a cadeia significante (FINK, 2018, p.44), tudo que possui uma ordenação, onde os elementos em conjunto produzem uma significação, o registro simbólico é uma condição do inconsciente, só a partir do registro simbólico que produz-se o sujeito do inconsciente, um sujeito barrado, dividido entre inconsciente e consciente. O real é tudo aquilo que ainda não foi simbolizado, o simbólico sobrescreve o real, criando uma dimensão que pode ser pensada e falada, podemos pensar no real como aquilo que não foi representado, não há imagem ou palavra (FINK, 1998, p.44). A realidade é o que resulta da articulação conjunta dos registros imaginário e simbólico na tentativa de apreensão do real (FILHO, 1988, p.59).

Lacan propõe que a psicose corresponde a uma alteração na estrutura simbólica, onde deveria existir um significante primordial que sustentaria o sujeito, mas esse significante está ausente na psicose, ele foi foracluído. A foraclusão é caracterizada pelo movimento de rejeição de um elemento do registro simbólico: o significante Nome-do-Pai. Lacan propõe a foraclusão em seu seminário sobre as psicoses, a partir da concepção freudiana de *Verwerfung* (LACAN, 2008, p.178). Quando o indivíduo se depara com uma situação que exige o significante Nome-do-Pai, uma crise será desencadeada, pois o indivíduo não terá recursos para lidar com o evento, falta um significante primordial. A psicose é teorizada na psicanálise a partir de uma perspectiva estrutural, a ausência do significante Nome-do-Pai e a irrupção de fenômenos elementares, seriam marcas que contribuiriam para diferenciar a psicose de outras estruturas, esse significante primordial forma um ponto de basta, uma amarração de um saber suposto à função paterna do Nome-do-Pai, onde o indivíduo pode ancorar-se para constituir uma significação (CALLIGARIS, 2013, p, 19).

A forclusão é constituída por um buraco no registro simbólico, ela pode ser notada por seus efeitos, como por exemplo, nas perturbações da linguagem e nos fenômenos elementares. Uma das marcas da psicose na linguagem são as palavras-chaves, cujo significado não remete a outra palavra e sim a ela mesma, como no neologismo que é frequentemente encontrado na esquizofrenia (FILHO, 1988, p.16). A jargonofasia também pode ser encontrada nas psicoses, caracterizando-se por uma desorganização da linguagem (CHENIAUX, 2022, p.66), onde as palavras perdem suas relações com outras palavras dentro de um discurso, demonstrando claramente a falta de ordenação que acomete o registro simbólico, na psicose é o próprio aparelho significante que sofre modificação, não há ponto de basta que produza uma amarração para a cadeia significante. Assim, produz-se a emergência de fenômenos nos quais a linguagem opera sozinha (FILHO, 1988, p.16).

Na psicose a relação imaginária nunca foi atravessada pelo registro simbólico. A psicose como um inconsciente a céu aberto possui o valor de metáfora que revela a ausência do processo de recalque na estrutura psicótica, há apenas a forclusão. O que foi negado no simbólico retornará no real, sob a forma de alucinação.

A psicose marca um saber fechado, uma postura muito diferente quando comparada com o neurótico. A relação do neurótico com o saber é marcada pela dúvida, pois há um suposto saber relegado ao Outro, já o psicótico tem a sua relação marcada pela certeza, o neurótico observa um grupo de pessoas rindo e fica em dúvida: “estão falando de mim?” Já o psicótico, ao exemplo do paranóico, possui a certeza que estão falando dele, na paranóia o sujeito interpreta múltiplos sinais como mensagens endereçadas a ele, seja sob a forma de um comercial de televisão ou por uma música, a mensagem é claramente uma referência. Portanto, diferentemente do neurótico que recebe a sua mensagem sob a forma invertida, por meio do discurso do Outro, o psicótico recebe a sua própria mensagem de forma direta,

Sobre a crise psicótica, a insônia possui uma função prodrômica, um aviso sobre a condição catastrófica que se aproxima (FILHO, 1988, p.26). Quando um sujeito psicótico se depara com a necessidade de referir-se à função organizadora do significante Nome-do-Pai, essa referência será impossível, a função organizadora voltará para ele, mas não no simbólico, voltará no real, sob a forma de delírio. O delírio para o psicótico possui a função de homologar uma função organizadora, não será uma função equivalente ao Nome-do-Pai que é capaz de ordenar a cadeia significante, mas poderá constituir uma metáfora delirante que funcionará

como uma significação que não foi garantida por uma filiação ao registro simbólico (CALLIGARIS, 2013, p. 27). Não devemos tomar a psicose como uma dimensão onde o registro simbólico está totalmente ausente, o sujeito psicótico está inserido na estrutura da linguagem que é essencialmente simbólica, mas ele estaria inserido como errante, pela via da errância ele está tomado na linguagem metonimicamente (CALLIGARIS, 2013, p. 31). Na esquizofrenia, a tentativa de constituição de uma metáfora delirante é permanente e descontínua, dificilmente se constituirá um delírio viável para que o psicótico possa se sustentar em uma significação. Uma característica inicial da esquizofrenia é o trema, caracterizado por sentimentos de estranheza ou perplexidade, vivências de despersonalização ou desrealização. O esquizofrênico possui a sensação que algo terrível acontecerá (CHENIAUX, 2022, p.87). O delírio é uma tentativa de criar um significado para a estranheza que permeia a realidade, constituindo-se na forma de uma metáfora delirante.

Já um paranóico encontra facilmente uma metáfora delirante que o sustenta em uma significação (CALLIGARIS, 2013, p. 66-67). O paranóico reconstrói o universo para que possa viver novamente nele, a produção do delírio é uma tentativa de cura, uma tentativa de reconstruir o universo. Para o paranóico, existe sempre uma figura perseguidora, o perseguidor teria um papel fundamental na vida do sujeito antes da paranóia, uma figura amada e venerada anteriormente poderá passar para o papel de figura odiada e perseguidora (FILHO, 1988, p.31). Marcada pela facilidade na constituição de uma metáfora delirante, a paranóia seria marcada pela presença de alucinações auditivas e a pobreza de alucinações não auditivas (CALLIGARIS, 2013, p.65).

Vivemos em uma sociedade onde o psicótico é constantemente exigido a portar-se como um neurótico, essa exigência social produz uma nova dimensão de sofrimento na psicose. A sociedade é dominada por neuróticos, o mundo como conhecemos está organizado em torno da função simbólica do significante Nome-do-Pai (CALLIGARIS, 2013, p, 72).

A psicose apresenta-se em um primeiro instante como uma linguagem desconhecida, só podemos decifrar essa linguagem a partir da história do sujeito, não há ponto de basta que permita uma significação fundada na metáfora paterna. Esse movimento expressa a difícil situação que o psicótico encontra-se ao tentar constituir uma metáfora delirante. A linguagem possui um movimento fundamental: o mal-entendido, diz-se uma coisa e o receptor da mensagem entende outra. Essa ambiguidade das palavras permite que o neurótico nunca

consiga dizer algo fundamentado em um único sentido, sempre há mais de um sentido possível. Mas o psicótico pode em alguns casos entender a mensagem como uma única coisa, uma mensagem direta, por esse motivo Lacan chama a atenção para o caráter de risco absoluto da palavra do analista (CALLIGARIS, 2013, p.90-91), essa dimensão resgata o risco do uso de determinadas palavras no atendimento com psicóticos.

O significante Nome-do-Pai funciona como uma barreira contra um gozo, na psicose essa barreira está ausente e o sujeito percebe-se sem defesas, na esquizofrenia o gozo retorna sobre o corpo (LEADER, 2023, p.115) uma das formas de retorno no corpo é sob a forma da alucinação cenestésica (CHENIAUX, 2022, p.40), na paranóia, o sujeito retira o investimento libidinal do mundo exterior, ocasionando em um retorno de libido ao eu.

O termo Nome-do-Pai em francês pode ser compreendido como o não do pai: *le nom-du-père*, possuindo uma íntima relação com o complexo de castração como foi descrito por Freud, o não do pai opera contra um gozo de uma relação com a mãe, retornando ao mito edípico temos o não do pai que opera contra o desejo do filho possuir a mãe, o não do pai é uma demanda imposta, Freud nomeia esse ato como o recalçamento primário (FINK, 2018, p.104).

O significante Nome-do-Pai possui a função de demonstrar que há algo em que a mãe possui interesse, algo para além do filho, o significante Nome-do-Pai marca uma função ordenadora, função que não precisa necessariamente ser executada pelo pai, até um simples quadro de um artista pendurado na parede de uma sala poderia servir como Nome-do-Pai, demonstrando que a mãe possui o desejo de uma outra coisa que não seja o filho. O Nome-do-Pai é o vetor de uma encarnação da lei, quando Lacan fala em Nome-do-Pai, ele demonstra a força da lei enquanto simbólica.

O significante Nome-do-Pai no neurótico funcionaria como a metáfora “todos os caminhos levam a Roma”. Isso marca a estruturação do saber neurótico: sempre se opera em torno de um ponto, o Nome-do-Pai é o ponto central do qual tudo em volta circula (CALLIGARIS, 2013, p.18-21).

O registro simbólico é expressado pela inteligência, todo ser humano o possui, mas essa inteligência opera por meio de um código, a função simbólica não pode abrir mão do código para se expressar, aceitar que há um código é aceitar a castração, reconhecer que para poder expressar as suas percepções e perceber as expressões do outro, é necessário passar por um código comum que possui as suas limitações, aceitar a castração é aceitar a limitação (DOLTO,

2013, p.271). O não do pai marca a aceitação de um limite sobre o gozo, todo discurso depende de um efeito de castração (SOLER, 2007, p.122).

A partir das obras consultadas, podemos estabelecer que a direção do tratamento na clínica das psicoses deve ser pensada sob a lógica do significante, o manejo deve ser feito a partir de uma perspectiva lacaniana, como foi apresentado pelos autores citados neste artigo, dessa forma, garantimos plena atenção a relação do significante e os efeitos da forclusão do Nome-do-Pai.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelecer um vínculo é fundamental na clínica das psicoses, os dispositivos de saúde precisam ser vistos como um espaço de acolhimento, pronto para receber o sujeito psicótico com suas produções delirantes e alucinatórias. É importante mencionar o trabalho desenvolvido pela psiquiatra Nise da Silveira que inseriu o uso das artes no processo terapêutico, o atelier de pintura elaborado por ela foi um espaço subvertido que criou muitas oportunidades para que psicóticos encontrassem uma forma de expressão que os levassem a oportunidades de ressocialização (SILVEIRA, 2015, p.15).

A questão das psicoses está fundada em uma relação com o significante, retratamos esse fato ao longo do percurso de exploração da literatura psicanalítica, podemos observar os efeitos da ausência do significante Nome-do-Pai e suas implicações para o indivíduo, desde os momentos de crise até a estabilização. A clínica da psicose não pode ser generalizada, o que importa é descobrir o caminho de cada sujeito psicótico na reconstituição de sua história (FILHO, 1988, p.8), caberá ao analista, psicólogo e aos profissionais que atuam nos dispositivos de saúde, o acompanhamento do louco errante em seu percurso singular.

REFERÊNCIAS

- CALLIGARIS, Contardo. Introdução a uma clínica diferencial das psicoses. 2º ed. São Paulo: Zagodoni, 2013.
- CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- COSTA, Marco Antonio; COSTA, Mária de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- LEADER, Darian. Gozo: Sexualidade, sofrimento e satisfação. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DOLTO, Françoise. Seminário de psicanálise de crianças. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

FINK, Bruce. Introdução clínica à psicanálise lacaniana. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

FINK, Bruce. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

FILHO, Aurélio de Andrade Souza et al. A clínica da psicose. In: CHECCHINATO, D. (Coord.). São Paulo: Papyrus, 1988.

FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LACAN, Jacques. O Seminário, livro 3: as psicoses, 1955-1956. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

QUINET, A. Psicose e laço social: esquizofrenia, paranóia e melancolia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SILVEIRA, Nise da. Imagens do inconsciente. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SOLER, Colette. O inconsciente a céu aberto da psicose. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

TANATOPRAXIA MEDIEVAL: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRESERVAÇÃO DE CADÁVERES NA IDADE MÉDIA EUROPEIA.

Eduardo Mangolim Brandani da Silva¹, Gessica de Brito Bueno², Christian Fausto Moraes dos Santos³.

¹Universidade Estadual de Maringá (edu.magnusdomini@gmail.com)

²Universidade Estadual de Maringá (iamgessicabueno@gmail.com)

³Universidade Estadual de Maringá (chrfausto@gmail.com)

Resumo

A morte enquanto processo biológico que acomete todos os seres vivos, é objeto de reflexão humana desde as comunidades pré-históricas. A partir do horror que esse processo suscita, as diferentes culturas encontraram formas de lidar com o produto da mortificação, que são os cadáveres. Nenhum contexto histórico humano possui homogeneidade total nas práticas aplicadas sobre seus cadáveres, fato esse que é visível na Idade Média europeia. Se por um lado é visível que os cadáveres das classes populares eram tratados com lavagens e inumação, os cadáveres dos dignitários passavam por tratamentos complexos a fim de aumentar a longevidade de seus corpos, isso é, a realização do embalsamamento. A presença da produção de múmias na Europa medieval é um fato ainda pouco conhecido a nível popular. O interesse nesse texto reside em expor alguns casos de embalsamamento, a fim de delimitar as transformações técnicas que ocorreram nesse período. Além disso importa expor as motivações por trás de tais práticas, que eram sistematicamente realizadas. Para a realização desse processo investigativo houve a necessidade de se utilizar de documentos históricos, análises arqueológicas e na mesma medida o estudo contínuo de bibliografias sobre o tema. A partir da reunião de vestígios e informações sobre o tema fica aparente que as técnicas tanatopráticas medievais eram realizadas para suprir interesses variados. Se por um lado, há aspectos religiosos e de prestígio social, voltados para a beatificação e para os defuntos de dignitários, que garantiam tais atividades, existia também o encorajamento de tais medidas a partir de noções logísticas, como no caso de transportes cadavéricos, bem como de interesses voltados à higiene e saúde, já que os odores putrefatos e corruptos provenientes dos cadáveres eram considerados perigosos, podendo suscitar quadros de enfermidades entre os presentes nos funerais.

Palavras-Chave: Embalsamamento; Higiene; Idade Média; Saúde Pública; Tanatopraxia.

Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS.

E-mail do autor principal: edu.magnusdomini@gmail.com

1 INTRODUÇÃO.

A história de todas sociedades, populações e culturas humanas é acompanhada pela morte de membros do grupo. As significações e impactos que esse processo natural, e inevitável, causam sobre o tecido social, dependem de noções culturais dessas populações e suas produções ontológicas sobre o mundo. Isso é, as maneiras como um dado grupo interpretam e dão sentido à existência, ao mundo e à natureza. Apesar da morte ser lidada de múltiplas maneiras, é notável a comoção que esse evento suscita entre as pessoas, de forma que um cenário de entropia social se instaura (Thomas, 1983, p.33-47). O produto da morte é propriamente um objeto e um sujeito simultaneamente, sendo tanto um cadáver, quanto um defunto. Se a morte por si só desregula o grupo, o cadáver, e os efeitos da mortificação, suscitam reações de horror entre os indivíduos. Se existem ritos de transição interiorizados no grupo que buscam reorganizar o tecido social, é preciso situar que as práticas destinadas ao cadáver são também respostas técnico-culturais para garantir que o grupo não se desestruture diante do horror que é produzido (Thomas, 1989, p.7-11).

A área das ciências humanas conceitua a morte a muitos séculos. A história das ciências da saúde debate aspectos técnicos que os diferentes grupos no tempo produziram para cuidados de saúde dos vivos. No entanto esse campo também tem interesse em relação ao mundo dos mortos, principalmente em relação às práticas e técnicas que foram aplicadas sobre cadáveres. Diante do horror mencionado nota-se práticas, de diferentes noções técnicas, que se destinaram a suavizar esse sentimento. Os diferentes grupos humanos estabeleceram práticas como a ocultação de cadáveres (inumação e abandono do defunto), a destruição dos defuntos (cremação, escarnação ativa ou passiva e endocanibalismo) e também, o foco de interesse desse material, visaram anular, ou postergar, os efeitos da mortificação (Mumificações e práticas de Embalsamamento) (Thomas, 1989, p.117-250).

A divisão temporal estabelecida se baseia no aparecimento de novas intenções para a preservação cadavérica e não no desaparecimento de intenções que já existiam previamente. A Era das culturas antigas tem esse nome, porque das primeiras evidências até a transição do antiguidade greco-romana para a Alta Idade média, nota-se que as intenções de preservação cadavérica se relacionavam com noções religiosas. Isso é, as práticas de mumificação e embalsamamento eram meios de garantir o acesso ao pós-vida, fosse esse outro plano uma espécie de paraíso, ou até mesmo a continuidade da essência do indivíduo em meio aos vivos. Muitas culturas apresentaram esse tipo de prática, como os Chinchorros na região do Atacama,

os egípcios no norte da África e os Guanches na região das ilhas canárias (Johnson et al, 2012, p.984-1001).

O segundo período, a Era dos Anatomistas, é situado como tendo se iniciado no ano 650 D.C., devido às evidências de que o interesse pelo embalsamamento não era mais exclusivamente religioso. Nota-se o aparecimento de casos onde o embalsamamento teve interesse de prestígio social, transporte cadavérico, estudos anatômicos e na mesma medida se baseou em interesses higiênicos. Apesar do nome se referir à prática dos anatomistas, esse tipo de interesse só foi evocado na Europa no século XIII. Além disso são necessárias algumas ressalvas sobre essa periodização. Se na Europa novos interesses foram lentamente surgindo, a preservação voltada para a afirmação da beatificação do defunto era uma marca presente, portanto o embalsamamento também era realizado com intenções religiosas. A segunda questão é o fato de que outras culturas que praticavam o embalsamamento para terem acesso pós-vida continuaram existindo no globo, e novas civilizações, como os Incas, ainda estaria por surgir após o século VII, traço esse que reforça o funcionamento dessas periodizações. Por fim a marca de 650 D.C. é ainda bem debatida, pois existem hipóteses de que entre os chineses do século II A.C. e os romanos, a presença do embalsamamento teria apenas função de afirmar o prestígio social (Brenner, 2014, p.317-318).

Por fim a Era da Indústria funerária é aquela que se afirma até os dias atuais, onde o embalsamamento transitou cada vez mais para uma técnica voltada ao acúmulo de capital e relacionada a noções e expectativas do campo da higiene e saúde pública. Essa alteração de paradigmas vinha ocorrendo desde o século XVIII, mas o marco de 1861 se dá devido à grande disseminação de preservações de defuntos em meio à guerra civil estadunidense (Johnson et al, 2012, p.1031-1039).

2 OBJETIVOS

Com o objetivo de se debater a presença de práticas de preservação cadavérica na Europa medieval, o presente trabalho busca fazer um breve panorama sobre a presença, continuidade e transformação desses conhecimentos técnicos no decorrer dos mil anos do medievo. Essa proposta parte da dimensão de que esse tema tem pouca presença de discussão tanto no debate público-popular, quanto no meio acadêmico. No entanto quando se observa a continuidade dessas realizações técnicas em meio aos grupos nobiliários, reais e eclesiásticos,

inclusive com mudanças conceituais e efetivas, nota-se que a realidade das classes de alta hierarquia medieval, esteve permeada pela presença de cadáveres embalsamados.

Tendo em mente que as dinâmicas de preservação cadavérica na Idade Média europeia estão localizadas na segunda Era do Embalsamamento, é preciso avaliar quais eram os interesses por trás de tais realizações. Devido ao fato que o medievo compreende um período de cerca de 1000 anos, também é interessante situar as transformações técnicas que se deram nesse mesmo período.

3 MÉTODO

A investigação de um tema com tal especificidade, isso feito pelo olhar da história, apresenta suas dificuldades pelo déficit de referenciais teóricos específicos sobre o tema. No entanto é notável que existe um grande número de fontes, sejam achados arqueológicos ou documentos escritos, que foram produzidos no tempo, que trazem casos próprios de embalsamamento na Idade Média, ou que circulam essa temática. Diante dessa condição material, onde os vestígios sobre o tema possuem baixa análise, esse trabalho visa fazer uso de metodologias próprias tanto da análise historiográfica, quanto de noções da história das ciências. A escolha dos materiais analisados se baseia na dimensão que eles trazem vestígios sobre a medicina e o embalsamamento praticados na Europa medieval, o que permite a elaboração de uma análise que verifique tais transformações técnicas no período.

A história lida com o conjunto de evidências que foram deixadas no tempo, sob a forma de vestígios, que tem influência e relação com a humanidade. Por meio da verificação dos vestígios medievais que tem relação com o embalsamamento, foi-se possível produzir uma série de aspectos factuais, idealização do historiador François Hartog, sobre a história do embalsamamento na Idade Média (Hartog, 2011, p.143-152). Enquanto prática técnica, o embalsamamento tem um produto que possui materialidade duradoura no tempo. Esse fator permitiu que o uso da semiótica fosse plausível para esse cenário. As técnicas tanatopráticas medievais envolviam o uso de muitas especiarias e recursos considerados preservativos. Observar tais produções no tempo permitiu a construção de associações entre os casos, de tal forma que a semiótica do historiador Carlo Ginzburg teve grande utilidade (Ginzburg, 1989, p.126-140).

A abordagem da história das ciências é um objeto de amplo debate. Se há quem defenda que esse campo estuda elementos intelectuais relacionados à ideia da ciência, a abordagem

utilizada nessa pesquisa diz respeito a conceituações técnicas e suas transformações no tempo, formulação teórica essa estabelecida pelo filósofo da ciência Paulo Abrantes. Isso significa debater como determinados saberes e práticas, nesse caso o embalsamamento, eram configurados nessa periodização e quais os fundamentos que fomentavam a permanência desses aspectos (Abrantes, 2002, p.51-53).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença contínua do embalsamamento na Europa medieval deixou inúmeros registros que marcam presença até o tempo presente. Devido a grande quantidade de casos, seria impossível aqui mencionar todos. Portanto o interesse investigativo residiu sobre alguns casos específicos que registram aspectos de determinados períodos no interior do medievo.

A primeira questão complexa em relação ao embalsamamento medieval é designar quem realizava esse tipo de procedimento. A função de embalsamador não estava designada no meio medieval como no Egito antigo. Isso significa que esse tipo de procedimento dependia de quem tinha conhecimentos e percepções que pudessem anular os efeitos da corrupção, isso é, a putrefação. Se houve momentos onde físicos médicos e cirurgiões realizaram esse tipo de procedimento, é notável casos onde monges, clérigos e até mesmo cozinheiros tiveram de se colocar nessa condição (Esser, 2014, p.334-365).

Essa variedade de profissionais que atuaram em torno do embalsamamento se deu pelas condições do pensamento médico e do mundo natural no período. A medicina medieval esteve largamente atrelada às heranças advindas do mundo greco-romano, com maior proximidade aos conceitos da medicina hipocrático-galênica (Kelly, 2009, p.2-6). A enfermidade estava associada ao desequilíbrio dos humores (sangue, fleuma, bílis amarela e bílis negra), que eram substâncias interiorizadas no corpo. O tratamento se dava pela lógica da alopatia, onde o desequilíbrio poderia ser resolvido por meio da utilização de recursos com propriedades opostas à enfermidade (Magner, 2005, p.135-141).

Esse tipo de logística também foi aplicada sobre a dimensão do embalsamamento. Quando se observa os primeiros 300 anos da Idade Média, entre o ano 500 e 800 D.C., é visível que os casos de embalsamamento envolviam o uso amplo de recursos considerados aromáticos, mas sem a realização de incisões ou eviscerações. Nesse período essa prática era voltada aos dignitários e ao corpo eclesiástico. Se por um lado ela tinha a significação de prestígio social, por outro ela reafirmava a santidade dos beatos (Esser, 2014, p.320). Os recursos aromáticos

eram utilizados com dupla intenção. Por um lado, eles serviam para anular os odores putrefatos, considerados perigosos por questões físicas e religiosas, assim como para garantir a preservação do cadáver. A lógica por trás desse aspecto era similar à alopatia. Se o fedor, sinal da putrefação, pudesse ser nulificado, os efeitos do apodrecimento poderiam ser negados (Robinson, 2020, p.187-192). Esse aspecto demonstra uma preocupação higiênica em relação ao cadáver, principalmente em funerais de indivíduos de relevância (Curtis, 2007, p.11-12).

Um dos casos mais antigos da Idade Média é da princesa merovíngia Arnegunda, que teve seu cadáver redescoberto em 1959 na basílica de Saint Denis, em Paris, em uma missão arqueológica liderada por Michel Fleury. O cadáver de Arnegunda apresentava uma preservação parcial, onde os ossos e os pulmões se mantêm existentes. O cadáver do século VI levantou muitas suposições. A partir da leitura de obras de Gregório de Tours, também do século VI, fica aparente que o embalsamamento era uma marca comum no período. Os cadáveres passavam por lavagens, de forma que uma série de recursos vegetais eram aplicados *in natura*, como o cravo, a mirra, o alecrim e o tomilho. Esses recursos eram acompanhados de unguentos e óleos aromáticos. O cadáver era enfaixado com linho e depositado em um sarcófago com flores e folhas (Esser, 2014, p.179-181).

Com a estruturação do império carolíngio, no século VIII, a Europa ganhou um novo grau de organização e integração que não era visto desde o fim do império romano. Com novas regiões integradas, as relações entre os locais se afirmavam por meio de diferentes laços, como casamentos e alianças. No entanto uma das maneiras pelo qual esses laços se estabeleciam se dava pela realização da inumação de uma liderança em outro local. O embalsamamento como garantia do transporte cadavérico se tornou uma prática usual a partir do final do século VIII. O caso do imperador Carlos, o calvo, que falecera em 871 é marcante. O imperador falecera em meio aos alpes franceses, longe do local de sua inumação, a basílica de Saint Denis. Como forma de tentar garantir a durabilidade do cadáver, o corpo foi tratado com evisceração, ao lado da utilização de sais e vinhos para que a putrefação fosse evitada. O corpo foi enrolado com couro de boi e colocado em um barril de vinho. Infelizmente a anulação da putrefação não perseverou. Apesar disso, esse processo sinaliza novas direções, onde a retirada de órgãos se tornaria cada vez mais usual (Esser, 2014, p.194-198).

Entre os séculos X e XIII a Europa recebeu inúmeros documentos advindos do mundo islâmico que continham aspectos teóricos de fontes médicas da antiguidade greco-romana. Diversos aspectos produzidos, ou incorporados, pela medicina *Yunani* foram apreendidos pelos

européus. Dentre as inovações nota-se novas incorporações relacionadas ao embalsamento. No século XIV obras de cirurgiões como Henri de Mondeville e Guy de Chauliac continham propostas de como se realizar práticas de embalsamamento. Os dois autores propunham a realização da evisceração. A composição da receita preservativa era ampla. Nota-se a utilização de aromatas, óleos essenciais, unguentos, bálsamos e na mesma medida recursos alcoólicos no interior das cavidades anatômicas. Em muitos casos os órgãos retirados também eram preservados. Os espíritos, fármacos a base de álcool destilado, e tinturas, recursos vegetais diluídos em álcool, também tinham presença. Sais e macerados de plantas também compunham presença, e em casos mais raros o alumínio também era empregado (Esser, 2014, p.220-226).

A proposta central desses autores levanta algumas finalidades. As duas mais nítidas se davam em relação à preservação enquanto forma de nulificar os efeitos da morte, revelando o prestígio social, assim como a dimensão do transporte cadavérico para necessidades de média distância. No entanto esses autores expõem preocupações relacionadas aos vapores putrefatos emitidos pelos cadáveres. Esses vapores corruptos poderiam acarretar no desequilíbrio humoral suscitando em enfermidades. Um outro interesse que fora evocado no século XIII, era o interesse do estudo de anatomia por meio da análise direta em corpos. Autores, como Henri de Mondeville em sua obra *Anatomias*, revelam o interesse por peças anatômicas como forma de se ampliar os conhecimentos sobre o corpo (Esser, 2014, p.168-188).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Não há um século sequer da Idade Média europeia onde o embalsamamento não tenha sido praticado. Essa pesquisa realizada compreende um número maior de casos do que apenas esses três que foram expostos. No entanto as evidências aqui agregadas permitem tornar fato a dimensão da sistematização do embalsamamento na Europa medieval.

A realização desse tipo de procedimento revela como a elite europeia. nesse período de mil anos, teve interesse em nulificar os efeitos da cadaverização. Essa demanda tinha um caráter prestigioso e era acessada apenas por uma pequenina fração do tecido social. Cuidados direcionados aos cadáveres também se davam em meio aos grupos populares, porém sem qualquer expectativa de preservação do defunto. A relevância desse tipo de análise é situar como a morte impacta os vivos e como os cadáveres são objetos de influência humana daqueles que ainda vivem, assim como de desejo daquele que virá a se tornar um defunto.

Um procedimento caro e rigoroso desse tipo, envolvendo defuntos de indivíduos de poder, é precedido por uma série de interesses e de concepções entranhadas no tecido social. Como foi exposto as motivações para tais realizações mudaram nesses mil anos investigados. Se o interesse pelo transporte cadavérico e pela produção de peças anatômicas surgiram respectivamente nos séculos VIII e XIII, é notável como o prestígio da nulificação da morte, e a preocupação com elementos de saúde, acompanharam toda essa periodização.

Se diferentes demandas envolviam a produção de múmias, nota-se as modificações técnicas que se desenvolveram. Esses aspectos se deram devidos inovações técnico-culturais em meio aos saberes agregados, assim como diante de demandas de inovações. É possível falar em uma consolidação sedimentar, onde modelos prévios serviram de base aos posteriores. No entanto, não é possível dizer que não houve mudanças, substituições e esquecimentos em relação a tais heranças.

As grandes conquistas que essa pesquisa permitiu se dão na ordem da divulgação de aspectos medievais pouco conhecidos tanto no meio popular quanto acadêmico, assim como em relação à quais técnicas tanatopráticas existiram, e as incitações que guiavam elas. O desejo por adiar as sinalizações e efeitos da morte percorrem todas as civilizações. As vias para isso e suas significações dizem respeito à aspectos profundos do grupo, como suas concepções sobre a vida, sobre o pós-morte e quais seus saberes e empreendimentos técnicos em relação a tal processo.

REFERÊNCIAS.

ABRANTES, P.C.C. Problemas Metodológicos em Historiografia da Ciência. *In*: WALDOMIRO, J. (Ed.). **Epistemologia e Ensino de Ciências**. 1 ed. Salvador: Arcadia/UCSAL, 2002, p. 51-91.

BRENNER, E. Human body preservation – old and new techniques. **Journal of Anatomy**, Londres, v. 224, n. 3, p. 316-344, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3931544/>. Acesso em: 11 Abr. 2024.

CURTIS, V.A. A Natural History of Hygiene. **Canadian Journal of Infectious Diseases and Medical Microbiology**, Toronto, v. 18, n. 1, p. 11-14, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2542893/>. Acesso em: 12 Abr. 2024.

ESSER, R.S. **Der Leichnam im Mittelalter - Einbalsamierung, Verbrennung und die kulturelle Konstruktion des toten Körpers**. 2014. p. 775. Tese Pós-doutorado em História – Department of historic literature, University of Heidelberg, Heidelberg. 2014.

GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História.** 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HARTOG, F. **Evidência da História: O que os Historiadores veem.** 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

JOHNSON, E.C.; JOHNSON, G.R.; JOHNSON, M. The Origin and History of Embalming. *In*: MAYER, R.G. (Org.). **Embalming: History, Theory, and Practice.** 5 ed. Nova Iorque: McGraw Hill, 2012, p. 981-1078.

KELLY, K. **The History of Medicine: The Middle Ages (500 – 1450).** 1 ed. Nova Iorque: Facts on File, 2009.

MAGNER, L.N. **A History of Medicine.** 2 ed. Boca Raton: Taylor & Francis Group, 2005.

ROBINSON, K. **The Sense of Smell in The Middle Ages.** 1 ed. Nova Iorque: Routledge, 2020.

THOMAS, L.V. **Antropología de La Muerte.** 1 ed. Barcelona: Fondo de Cultura Económica, 1983.

THOMAS, L.V. **El Cadáver: De la biología a la antropología.** 2 ed. Barcelona: Fondo de Cultura Económica, 1989.

INSTITUTO DINIZ



ANAIS
CONGRESSO
INTERDISCIPLINAR
EM SAÚDE PÚBLICA

ID